

Fortalecendo Discípulos é para pastores e líderes ministeriais em seu trabalho com famílias dentro e fora da igreja. Esperamos que os recursos encontrados neste volume ajudem a desenvolver famílias mais saudáveis, que resultam invariavelmente em igrejas mais saudáveis que podem alcançar o mundo com poder e alegria para ajudar a acelerar a vinda de Jesus Cristo.

Sermões

- O que Você Precisa de Jesus Hoje?
- O Que o Amor Tem a Ver com Isso?
- O Cônjuge Perfeito
- O Poder dos Pais que Oram

Histórias Infantis

- A Oração Atendida em Favor do Sr. Joe
- Um Raio de Sol para Jesus
- Um Menino Chamado “Zé”

Seminário

- Tornando-se Uma Carne: O Plano de Deus para a Intimidade no Casamento
- Construindo um Lar Saudável
- Animando os Pais Sem Custódia
- Deixando Ir: Seminário Sobre a Síndrome do Ninho Vazio (SNV)

Recursos para a Liderança

- Nutrindo a Fé dos Filhos de Pastores: Reflexões sobre um Estudo de Estresse da Família Pastoral
- Casamentos Pastorais: Um Desafio Contemporâneo
- Liderança e Integridade Pessoal

E mais!

- Artigos, Comentários de Livros e Materiais Complementares do Ministério da Família.



Este recurso também inclui apresentações gratuitas dos seminários e folhetos. Para baixá-los, visite:
<http://family.adventist.org/planbook2018>



DEPARTAMENTO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA
ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA
12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, Maryland 20904, USA
301.680.6175 office
family@gc.adventist.org
family.adventist.org

 /AdventistFamilyMinistries

 @WE_Oliver



2019
PLANBOOK



FORTALECENDO DISCÍPULOS

2019 PLANBOOK

OLIVER



ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

FORTALECENDO DISCÍPULOS

WILLIE E ELAINE OLIVER

Edição Centenária

ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

FORTALECENDO DISCÍPULOS

————— WILLIE E ELAINE OLIVER —————

JEFFREY BROWN, ORATHAI CHURESON, CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA,
LARRY EVANS, AMAL FAWZY, TRAFFORD FISCHER, KAREN E RON FLOWERS,
KAREN HOLFORD, AKSENIYA LIBERANSKAYA, GÁBOR MIHALEC,
DAVID E BEVERLY SEDLACEK, JOHN E MILLIE YOUNGBERG





Publicação do Departamento do Ministério da Família da Associação Geral

Editores: Willie e Elaine Oliver
Editor-chefe: Dwain N. Esmond
Assistentes Editoriais: Dawn Venn, Ayakha Mokgwane
Design e Formatação: Daniel Taípe
Tradutor: Wilson Almeida
Revisora: Beatriz de Albuquerque Ozorio Rago

Os autores assumem total responsabilidade pela exatidão de todos os fatos e citações mencionados neste livro.

Colaboradores:

Jeffrey Brown, Orathai Chureson, Claudio e Pamela Consuegra, Larry Evans, Amal Fawzy, Trafford Fischer, Karen e Ron Flowers, Karen Holford, Akseniya Liberanskaya, Gábor Mihalec, Willie e Elaine Oliver, David e Beverly Sedlacek, John e Millie Youngberg

Outros Manuais do Ministério da Família nesta série:

Reaching Families for Jesus: Growing Disciples
Reach the World: Healthy Families for Eternity
Revival e Reformation: Building Family Memories
Revival e Reformation: Families Reaching Up
Revival e Reformation: Families Reaching Out
Revival e Reformation: Families Reaching Across

Disponíveis em:
family.adventist.org/planbook

Salvo por indicação contrária, os textos bíblicos foram extraídos da KJA (King James Atualizada), Nova Versão Internacional e Versão Almeida Revista e Atualizada.

Departamento do Ministério Lar e Família
Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904, USA
family@gc.adventist.org
Website: family.adventist.org

Todos os direitos reservados. Os folhetos neste livro podem ser usados e reproduzidos na igreja local sem permissão da editora. Porém, este livro não pode ser usado ou reproduzido em outros livros ou publicações sem permissão prévia do detentor dos direitos autorais. É expressamente proibida a reimpressão do conteúdo como um todo ou para distribuição ou revenda.

ISBN # 978-0-8280-2849-3
Outubro de 2018

Índice

- V • Prefácio
- VIII • Reflexões do Centenário
- X • 100 Anos do Ministério da Família em Todo o Mundo

Sermões

- 14 • Tornando-Se como Crianças
- 19 • O Que o Novo Tem a Ver com Isso?
- 25 • A Bênção de Fazer Discípulos
- 33 • Escolhido para Servir

Histórias Infantis

- 41 • A Bíblia à Prova de Fogo
- 45 • Os Trajes de Deus!
- 47 • Ore por Isso

Seminários

- 50 • Ide e Fazei Discípulos: O Método Bíblico
- 58 • Saudades e Perdas: Trabalhando com Famílias Enlutadas
- 65 • Treinamento de Intimidade: Passos para Aprofundar o Nível de Intimidade em Seu Casamento
- 71 • Evangelismo Cotidiano: Como Ser Ovelhas Brilhantes e Salgadas!
- 79 • Primeiro Posto Avançado da Missão: A Família

Recursos para a Liderança

- 87 • Vidas Cheias de Possibilidades:
O que o Ministério das Necessidades Especiais Está Me Ensinando Sobre Mim e Minha Família
- 91 • A Beleza do Casamento
- 96 • No Espírito e Poder de Elias

Artigos Reimpressos

- 100 • Como Seu Casamento Pode Ser Transformado por um Ouvido Atento
- 102 • Onde Está o Amor? Até os Bons Casamentos Enfrentam Desafios.
Então, é Melhor Dar ao Seu Cônjuge o Benefício da Dúvida
- 104 • Este Casamento Está Arruinando Minha Vida Espiritual. Posso Sair Dele?
O Apreço de Deus pelo Seu Casamento e o Poderoso Bem que Ele Pode Fazer
- 106 • Não Me Deixe Gritar com Essas Crianças
- 108 • Eu Sou Transgênero: Deus Ama as Pessoas como Eu?
- 110 • Nós Discordamos em Tudo: Gerencie Suas Emoções da Maneira INTELIGENTE
- 112 • Ele Está Sempre Atrasado

Recursos

- 115 • Esperança para a Família
- 116 • Real Family Talk Answers to Questions About Love, Marriage e Sex
- 117 • Help! I'm a Parent: Christian Parenting in the Real World
- 118 • Altogether Wonderful: Exploring Intergenerational Worship
- 119 • Real Family Talk with Willie & Elaine Oliver
- 120 • Casamento, Princípios Bíblicos e Teológicos
- 121 • Livros de Planejamento do Ministério da Família

Apêndice A: Implementação do Ministério da Família

- 123 • Regulamento e Declaração de Propósito do Ministério da Família
- 125 • O Líder do Ministério da Família
- 126 • O Que é uma Família?
- 127 • Diretrizes de Comissão e Planejamento
- 129 • Uma Boa Apresentação Fará Quatro Coisas
- 130 • Os Dez Mandamentos das Apresentações
- 131 • Pesquisa do Perfil da Vida Familiar
- 133 • Perfil da Vida Familiar
- 134 • Pesquisa de Interesse do Ministério da Família
- 135 • Pesquisa de Educação da Vida Familiar na Comunidade
- 136 • Avaliação de Amostra

Apêndice B — Declarações Votadas

- 138 • Confirmação do Casamento
- 139 • Declaração Sobre Lar e Família

Prefácio

Tiago, um dos irmãos de Jesus e um dos primeiros líderes da igreja de Jerusalém, declara sob inspiração:

“MEUS IRMÃOS, CONSIDEREM MOTIVO DE GRANDE ALEGRIA O FATO DE PASSAREM POR DIVERSAS PROVAÇÕES, POIS VOCÊS SABEM QUE A PROVA DA SUA FÉ PRODUZ PERSEVERANÇA. É A PERSEVERANÇA DEVE TER AÇÃO COMPLETA, A FIM DE QUE VOCÊS SEJAM MADUROS E ÍNTEGROS, SEM LHES FALTAR COISA ALGUMA. SE ALGUM DE VOCÊS TEM FALTA DE SABEDORIA, PEÇA—A A DEUS, QUE A TODOS DÁ LIVREMENTE, DE BOA VONTADE; E LHE SERÁ CONCEDIDA” (TG 1:2–5, NVI).

Na verdade, Deus nos diz que devemos esperar provações, e é nossa resposta às provações que demonstra a evidência de que estamos crescendo e sendo fortalecidos como verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. O crente que espera que sua vida seja fácil — especialmente nos relacionamentos familiares — está prestes a ter um grande choque. Jesus advertiu Seus discípulos: “Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo” (Jo 16:33).

De fato, a boa notícia é que, como discípulos de Jesus, temos a vantagem de Sua presença, sabedoria e poder de viver vidas significativas e vitoriosas em cada um de nossos relacionamentos, apesar dos desafios que enfrentamos invariavelmente. E se nos falta a sabedoria para lidar com as áreas mais difíceis da vida familiar, Deus promete nos conceder quantidades generosas dessa sabedoria sem julgamento ou vergonha.

Este ano celebramos 100 anos de ministério organizado para famílias na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Desde antes de 1919, quando o Comitê da Associação Geral criou a Comissão do Lar, com Arthur Whitefield Spalding como diretor, que junto com sua esposa Maud, exerceu uma liderança eficiente nessa área, as famílias dentro e fora da igreja continuaram precisando de encorajamento, orientação e esperança nessa área crítica da vida. Por causa dessa realidade, o objetivo do Ministério da Família por esses muitos anos tem sido fortalecer os discípulos na família, para que possamos representar bem Jesus em todos os nossos relacionamentos.

Ellen White afirma em *O Lar Adventista*, p. 31: “O lar em que os membros são educados e cortes cristãos exerce uma influência de longo alcance para o bem”.

Assim, esperamos que os recursos destes materiais permitam que você, como líder do povo de Deus, seja encorajado, apesar das provações que enfrenta de tempos em tempos. Que você encontre aqui informações significativas para ajudá-lo em seu trabalho de **Fortalecendo Discípulos** na família, para que nosso trabalho de Alcançar as Famílias para Jesus se torne uma realidade em nossas igrejas em todo o mundo hoje.

Maranata!

Willie e Elaine Oliver, Diretores do
Departamento do Ministério da Família
Sede Mundial da Associação Geral dos
Adventistas do Sétimo Dia
Silver Spring, Maryland
family.adventist.org

CEM ANOS DE MINISTÉRIO

ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

VII

FORTALECENDO DISCÍPULOS

Reflexões do Centenário

KAREN E RON FLOWERS

VIII

As celebrações do Centenário enviam para cima balões cheios de alegria, satisfação e lembranças que inspiram energia, foco e compromisso para alimentar as metas atuais e a visão de longo alcance. Como duas pessoas que podem se conectar pessoalmente com mais da metade do século de ministério formal para as famílias na Igreja Adventista do Sétimo Dia, que começou em 1919, com a formação de uma Comissão do Lar e agora está expandida em um colorido desfile de ministérios organizados para famílias em todas as 13 divisões mundiais, estamos alegremente entre os bem-intencionados! É um momento de orgulho quando o desfile de líderes servindo ao longo de 100 anos faz uma pausa diante da plateia e bebe o entusiasmo da multidão. É uma ocasião de agradecimento a Deus, de quem fluem todas as bênçãos para as famílias. É um momento para desfrutarmos juntos a bem merecida confirmação e gratidão de muitas pessoas cujos relacionamentos foram abençoados pelos esforços de homens e mulheres chamados para esse ministério por um amor apaixonado pelas famílias e um profundo desejo de vê-las florescer em Cristo. É tempo de dar parabéns a todos os que se empenharam em tornar o Ministério da Família o que é hoje sob a liderança profissional e inspiradora de Willie e Elaine Oliver na Sede Mundial da Associação Geral. A partir de nosso ponto de vista, nós anunciamos para todos que quiserem ouvir: Louvado seja Deus! Tudo muito bem feito! Sim!

Há muitos que estão conosco ao longo da rota desse desfile – ou estariam de pé aqui se não

estivessem agora descansando, aguardando o retorno de Jesus. Em nossa imaginação, podemos ver amplos sorrisos de aprovação e satisfação nos rostos de Arthur e Maud Spalding, os primeiros a servir oficialmente no Ministério da Família na Igreja Adventista do Sétimo Dia por meio da Comissão do Lar. Seu serviço é celebrado no quadro de honra de Serviços Meritórios de Arthur e Maud Spalding, que homenageia um importante círculo de indivíduos e casais que ministraram a famílias com distinção ao longo de toda a vida de serviço. Seus sucessores Florence Rebok, Archa Dart e John Cannon certamente também estariam aqui, conversando uns com os outros contando tantas histórias de encontros em primeira mão com famílias reais que buscam unir a vida real à verdadeira fé.

Del e Betty Holbrook – o casal dinâmico que presidiu a reinserção do Ministério da Família na organização da igreja com o lançamento do Ministério de Lar e Família na Sessão da Associação Geral em Viena, em 1975, e, finalmente, em sua incorporação total na estrutura departamental da igreja mundial na década de 1990 estariam sorrindo de orelha a orelha. Podemos ver Betty mantendo uma conversa tranquila, mas animada, com um espectador. Perto dali, Del ficaria encantado com sua narrativa otimista sobre a propagação contagiante desse ministério que surgiu a partir de uma ideia nascida no escritório de sua esposa após uma reunião do comitê onde ela fez anotações para o presidente propondo sua incorporação à organização da igreja em todo o mundo em todos os níveis.

E, ah, sim, Millie Youngberg estaria parada ao lado de John, que amorosamente a entregou para o descanso apenas algumas semanas atrás. É ao casal Millie e John que muitos de nós devemos

Karen Flowers, PhD e **Ron Flowers**, são ex-diretores do Departamento do Ministério da Família da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo dia, na sede mundial em Silver Springs, Maryland, EUA.

nosso início no ministério para as famílias. Através de sua atenção às nossas próprias famílias, recursos criativos e generosos que eles compartilharam com alegria, e sua liderança na fundação do Seminário de Vida Familiar no Leste anual no início dos anos 70s, na Universidade Andrews, uma geração de líderes nasceu. E há também Alberta Mazat, uma professora de casamento e terapia familiar muito amada na Universidade de Loma Linda e diretora do Seminário de Vida Familiar no Oeste. Ela estaria sorrindo calorosamente para alguém ao lado dela que parecia precisar de encorajamento, sempre uma presença gentil, mas em chamadas por dentro onde isso fosse necessário em defesa das famílias em crise.

Na linha que passa em nossa mente, encontramos com afeição calorosa todos os colegas talentosos, calorosos, enérgicos, criativos, dedicados, apaixonados, incansáveis – os adjetivos poderiam transmitir – com quem compartilhamos o desenvolvimento deste ministério ao longo de 30 anos de ministério, às famílias a partir de nosso posto na Associação Geral. É um desfile que se estenderia até onde os olhos pudessem alcançar. É uma celebração que continuará quando as famílias se encontrarem e contarem suas histórias durante a eternidade. Deus sabe todos os seus nomes!

Neste momento de "O que Deus operou", as palavras de Ellen White para Arthur Spalding no começo não poderiam ser mais pungentes:

“QUERO FALAR COM VOCÊ... SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO A SER FEITO PELOS PAIS NA IGREJA. VOCÊ É UM PROFESSOR. VOCÊ TAMBÉM É PAI. SEU TRABALHO COMO PAI É O TRABALHO EDUCACIONAL MAIS IMPORTANTE QUE JÁ FEZ OU PODERÁ FAZER. O TRABALHO DOS PAIS É SUBJACENTE A TODOS OS OUTROS. QUE OS MINISTROS FAÇAM TUDO O QUE PUDEREM, QUE OS PROFESSORES FAÇAM TUDO O QUE ESTIVER AO SEU ALCANCE, QUE OS MÉDICOS E AS ENFERMEIRAS FAÇAM O MELHOR QUE PUDEREM PARA ILUMINAR E ENSINAR O POVO DE DEUS, MAS ACIMA DE TODOS OS SEUS ESFORÇOS, O PRIMEIRO TRABALHO A SER FEITO PELOS PAIS É O TRABALHO QUE IMPORTA MAIS DECIDIDAMENTE PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA. É O TRABALHO MAIS IMPORTANTE DIANTE DE NÓS COMO POVO, E NÓS

SEQUER COMEÇAMOS A TOCÁ-LO COM AS PONTAS DOS NOSSOS DEDOS” (SPALDING, 1962, P. 200–202, TRADUÇÃO LIVRE).

Com essas palavras ecoando em seus ouvidos, Arthur Spalding, junto com sua esposa, Maud, agarrou o ministério às famílias com as duas mãos. Embora a igreja tivesse apenas 178.000 membros (*Yearbook*, 1921) e os recursos fossem limitados, eles causaram uma impressão indelével na igreja por mais de duas décadas através da escola por correspondência que estabeleceram. Seus sábios conselhos e lições pessoais as conectavam intimamente tanto com famílias próximas quanto nos confins do mundo.

Por incrível que pareça, o mesmo Espírito que abençoou e multiplicou seus esforços continua a trabalhar através da liderança atual para fortalecer os relacionamentos e trazer cura e esperança através da Palavra para as famílias em todos os lugares. João começa seu evangelho com a declaração de que essa Palavra Se tornou Carne e Se mudou para nossa vizinhança, graciosamente nos assistindo em nosso quebrantamento e estendendo para nós a vida abundante em amor muito além de nossos sonhos mais loucos. Abraçar o novo mandamento de Jesus, “Amem-se uns aos outros como eu os amei” (Jo 15:12), está no cerne do ministério para as famílias. Define quem somos e nossa razão de ser. Também nos estimula como pessoas, parceiros matrimoniais e pais, mesmo antes de o sermos, a viver as graças e os valores que desejamos ver na próxima geração e a nos relacionarmos uns com os outros como filhos da Luz.

É esse mesmo João — o discípulo que Jesus amava — que marca a impressão indelével que esse amor faz: “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros” (Jo 13:35). É esse amor que nos acompanhará até o último marco e a Grande Celebração do amor e da família que não tem fim.

Referências

- Seventh-day Adventist Yearbook*. (1921). Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.
- Spalding, A. W. (1962). *Origin e history of Seventh-day Adventists*, vol. 3. Hagerstown, MD: Review e Herald Publishing Association.

100 Anos de Ministério da Família ao Redor do Mundo

Em 8 de outubro de 1919, o Comitê da Associação Geral criou a Comissão do Lar, que se tornou ativa em 1922, com Arthur W. Spalding como diretor, que trabalhou nessa função com sua esposa Maud, até 1941. Spalding produziu materiais para a instrução de toda a família. Foi produzida uma série de folhetos abordando as diferentes fases da vida familiar intitulada *The Christian Home Series* [A Série do Lar Cristão]. Arthur W. Spalding redigia as lições, e Maud Spalding as classificava.

Cinco livros dessa série foram escritos por Arthur Spalding e pela Dra. Belle Wood-Comstock, que forneciam instruções para a vida familiar.

O Dia do Lar Cristão foi estabelecido como o primeiro sábado de fevereiro e ainda é preservada no calendário da igreja a Semana do Lar Cristão e do Casamento, que vai do segundo ao terceiro sábado de fevereiro.

Em junho de 1941, foi realizada uma Convenção da Associação Geral sobre o lar, talvez a primeira *Family Life International* (Vida Familiar Internacional).

A Comissão do Lar passou a fazer parte do Departamento de Educação em 1941. Durante as três décadas seguintes, foram promovidos programas para o casamento e a vida familiar pelos Secretários de Educação dos Pais e do Lar: Florence Rebok (1941–1947), Arabella Moore Williams (1947–1954), Archa O. Dart (1954–1970) e W. John Cannon (1970–1975).

Na Assembleia da Associação Geral

realizada em Viena, Áustria, em 1975, foi organizado o Serviço Lar e Família (HFS, sigla em inglês) para tratar da necessidade de se ter lares adventistas mais fortes e estáveis. Delmer e Betty Holbrook, marido e mulher, foram eleitos como diretores. Os Holbrooks organizaram e conduziram seminários de treinamento para os administradores, pastores e leigos, em todas as divisões mundiais.

Karen e Ronald Flowers se uniram à equipe do HFS em 1980. D. W. Holbrook dirigiu o HFS de 1975 a 1982, e Betty Holbrook atuou como diretora de 1982 a 1985, quando o Serviço Lar e Família se tornou parte do Departamento dos Ministérios da Igreja (MC, sigla em inglês).

O Ministério da Família continuou como uma seção forte do Departamento dos Ministérios da Igreja, através dos esforços de Betty Holbrook, Diretora-Associada do MI, até sua jubilação em 1988; e Karen e Ronald Flowers, Diretores-associados dos MI, até 1995. D. W. Holbrook, Diretor dos MI, 1985–1987, também auxiliou no Ministério da Família.

Na Assembleia da Associação Geral de 1995, realizada em Utrecht, na Holanda, o Departamento dos Ministérios da Igreja foi desmembrado em vários departamentos separados, incluindo o atual Departamento do Ministério da Família, com Ronald Flowers como diretor e Karen Flowers como diretora-associada, até que se jubilaram em

junho de 2010, na Assembleia da Associação Geral realizada em Atlanta, Geórgia. Durante esse período, uma infraestrutura de diretores do Ministério da Família foi estabelecida nas divisões, uniões, associações/missões; e foi estabelecido o currículo de treinamento da liderança do Ministério da Família, bem como a publicação anual de Livros de Planejamento do Ministério da Família.

Na Assembleia da Associação Geral realizada em Atlanta, Geórgia, Willie e Elaine Oliver foram eleitos, no dia 28 de junho de 2010, como diretor e diretora-associada, respectivamente, do Departamento do Ministério da Família. O casal Oliver veio para o departamento depois de uma longa carreira no Ministério da Família, tendo dirigido o Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana (DNA), desde seu início, no Concílio de Fim de Ano da DNA, em 1995; e Willie Oliver atuando como Diretor do Departamento do Ministério da Família na União do Atlântico (1994–1995) e na Associação da Grande Nova Iorque (1989–1993).

Durante seu primeiro quinquênio como Diretores do Ministério da Família, Willie e Elaine Oliver priorizaram o treinamento de todos os diretores do Ministério da Família das Divisões e Uniões na modalidade de edu-

cação pré-matrimonial e de enriquecimento matrimonial PREPARE/ENRIQUEÇA; criaram o *Real Family Talk with Willie e Elaine Oliver* [Conversa da Família Real com Willie e Elaine Oliver], um programa de televisão que pode ser visto no Hope Channel em todo o mundo; continuaram com a publicação anual dos Livros de Planejamento do Ministério da Família; promoveram o processo de evangelismo Família para Família, como parte da Missão às Famílias nas Cidades — Missão para as Cidades, iniciativa da Associação Geral; e se tornaram autores da coluna *Real Family Talk* [Conversa da Família Real] na revista *Adventist World* online, enquanto continuavam a escrever a coluna *Relationship Rx* [Rx do Relacionamento] na revista *Message*. Eles também publicaram o livro *Real Family Talk Answers to Questions about Love, Marriage, e Sex* [Respostas de Famílias Reais a Perguntas sobre Amor, Casamento e Sexo].

Willie e Elaine Oliver foram eleitos para o segundo mandato como Diretores do Departamento do Ministério da Família em 6 de julho de 2015, na 60ª Assembleia da Associação Geral, realizada em San Antonio, Texas. Eles escreveram recentemente o livro missionário do ano *Hope for Today's Families* [Esperança para as Famílias de Hoje].



Como usar este Livro de Planejamento

O Livro de Planejamento do Ministério da Família é um recurso anual organizado pelo Departamento do Ministério da Família da Associação Geral, com a contribuição do campo mundial para abastecer as igrejas locais no mundo inteiro com recursos para as semanas e sábados especiais da família.

XII

Semana do Lar e do Casamento Cristãos: de 9 a 16 de fevereiro

A Semana do Lar e do Casamento Cristãos ocorre em fevereiro, abrangendo dois sábados: o Dia do Casamento Cristão, enfatizando o matrimônio cristão, e o Dia do Lar Cristão, que destaca a criação de filhos. A Semana do Casamento e do Lar Cristãos começa no segundo sábado e termina no terceiro sábado de fevereiro.

Dia do Casamento Cristão: sábado, 9 de fevereiro (ênfata o Casamento)

Use o Sermão sobre o Casamento no culto divino e o Seminário sobre o Casamento no programa de sexta-feira à noite, sábado à tarde ou sábado à noite.

Dia do Lar Cristão: sábado, 16 de fevereiro (ênfata a Criação de Filhos)

Use o Sermão Sobre a Criação de Filhos no culto divino e o Seminário Sobre Criação de Filhos no programa de sexta-feira à noite, sábado à tarde ou sábado à noite.

Semana da Unidade da Família: de 1º a 7 de setembro

A Semana da Unidade da Família é programada para a primeira semana de setembro, começando no primeiro domingo e terminando no sábado seguinte, com o Dia da Unidade da Família. A Semana da Unidade da Família e o Dia da Unidade da Família destacam a celebração da igreja como uma família.

Dia da Unidade da Família: sábado, 7 de setembro (ênfata a Família da Igreja)

Use o Sermão da Família no culto divino e o Seminário da Família no programa de sexta-feira à noite, sábado à tarde e/ou sábado à noite.

Neste Livro de Planejamento, você encontrará sermões, seminários, histórias para as crianças, bem como recursos para a liderança, artigos reimpressos e resenhas de livros que contribuem para facilitar esses dias especiais e outros programas que você queira realizar durante o ano. O Apêndice A contém informações úteis que o ajudarão a implementar o Ministério da Família em sua igreja local.

Este material também inclui apresentações em PowerPoint dos seminários e folhetos para serem distribuídas. Os mediadores são incentivados a personalizar as apresentações em PowerPoint, com histórias pessoais e imagens que reflitam a diversidade de suas várias comunidades. Para fazer o download, visite: <http://family.adventist.org/planbook2019>.

SERMÕES

Tornando-Se como Crianças

WILLIE E ELAINE OLIVER

Textos:

MARCOS 10:13–16

(MATEUS 18:1–6, 19:13–15;

LUCAS 18:15–17);

I. Introdução

Vários anos atrás, antes de nos mudarmos para a área de Washington, D.C., para trabalhar para a Divisão Norte-Americana, morávamos em South Lancaster, Massachusetts, e trabalhávamos no *Atlantic Union College* e na *Atlantic Union Conference*. Durante nosso período em Massachusetts, a filha de nosso primo se formou na *Oakwood Academy*, localizada em Huntsville, Alabama, de modo que nossa família de quatro pessoas viajou de carro para participar das festividades. Depois de muitas horas dirigindo, chegamos a Huntsville na tarde de sexta-feira, cerca de duas horas antes do pôr do sol. Eu (Elaine) precisava ser deixada no shopping, e eu (Willie) fui para o lava-carros com as crianças para que pudéssemos ter o carro limpo para o sábado.

Chegamos ao lava-rápido apenas para descobrir que era do tipo que todos tinham que sair do carro enquanto o veículo passava pelo ciclo de lavagem. Você poderia assistir tudo enquanto era feita a lavagem. Uma vez que o carro chegou ao fim do ciclo de lavagem, Jessica,

Willie Oliver, PhD, CFLE e Elaine Oliver, MA, LGPC, CFLE são diretores do Departamento do Ministério da Família na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

Julian e eu (Willie) entramos no carro prontos para ir ao shopping, pegar Elaine, chegar ao hotel e nos preparar para o sábado. Virei a chave na ignição, mas o motor me ignorou completamente. Tentei mais duas vezes com o mesmo resultado, antes que o silêncio fosse quebrado pela voz de Jessica no banco de trás do carro.

— Papai — disse ela — o carro não está dando partida.

— Isso mesmo, Jessica — respondi.

Cinco segundos se passaram antes que a voz de Jessica invadissem o silêncio novamente.

— Papai, podemos orar? — perguntou ela.

— Sim, Jessica — foi a minha resposta.

Então eu perguntei:

— Você gostaria de orar, Jessica?

— Sim — respondeu ela.

E foi direto para sua oração:

"Querido Jesus, por favor, ajude o papai a ligar o carro para podermos pegar a mamãe no shopping para que ela não fique com medo. Amém".

A oração terminou, eu virei a chave na ignição, e o Volvo rugiu para a vida.

Intitulamos esses poucos pensamentos que compartilharemos com você hoje como **Tornando-Se como Crianças**. Vamos orar.

II. Texto: Marcos 10:13–16

“ALGUNS TRAZIAM CRIANÇAS A JESUS PARA QUE ELE TOCASSE NELAS, MAS OS DISCÍPULOS OS REPREENDIAM. QUANDO JESUS VIU ISSO, FICOU INDIGNADO E LHE DISSE: ‘DEIXEM VIR A MIM AS CRIANÇAS, NÃO AS IMPEÇAM; POIS O REINO DE DEUS PERTENCE AOS QUE SÃO SEMELHANTES A ELAS. DIGO-LHES A VERDADE: QUEM NÃO RECEBER O REINO DE DEUS COMO UMA CRIANÇA, NUNCA ENTRARÁ NELE’. EM SEGUIDA, TOMOU AS CRIANÇAS NOS BRAÇOS, IMPÔS-LHES AS MÃOS E AS ABENÇOOU.”

O cenário dessa narrativa encontra Jesus a caminho de Jerusalém para a festa da Páscoa. Jesus também está a caminho do Calvário, para morrer pelos seus pecados e pelos nossos.

O evangelho de Marcos é o segundo dos três evangelhos sinóticos – Mateus, Marcos e depois Lucas – que estão no início do Novo Testamento. Os estudiosos acreditam que o livro de Marcos foi o primeiro dos evangelhos a ser escrito – uma das razões pelas quais temos uma inclinação para pregar deste livro. É claro que o termo “sinótico” vem da palavra grega que significa “ver juntos”, o que é característico das histórias e relatos semelhantes que povoam esses três evangelhos. Enquanto o livro de Marcos é o mais curto dos três, é também mais cheio de ação do que os outros evangelhos. De fato, muitas das evidências no livro de Marcos mostram que o evangelho foi escrito para uma audiência não-judaica, já que Marcos tem uma propensão para explicar os costumes judaicos (15:42), e por ser meticuloso ao usar palavras aramaicas e frases – a língua que os judeus da Palestina usaram durante o primeiro século d.C. – para traduzi-las para o grego (3:17; 5:41; 7:11, 34; 15:22).

Entre outras coisas, o evangelho de Marcos tem sido chamado de história da Paixão, uma vez que muitas de suas narrativas lidam com a realidade do sofrimento e da morte de Jesus. E o terço final do livro é dedicado à última semana do tempo de Jesus na Terra. É aqui que nossa

instrução para hoje nos encontra: Jesus vindo de Sua missão na Pereia – na margem oriental do rio Jordão, que hoje seria no país da Jordânia – perto do monte Nebo, de onde Moisés olhou para o lado oeste para ver a terra prometida antes de morrer; perto do lugar onde Eliseu viu Elias subir em uma carruagem de fogo, não muito longe de onde Jesus foi batizado no rio Jordão, e perto da terra de Moabe, lar de Rute, a nora de Noemi.¹

Em Marcos 10, Jesus utiliza uma modalidade incomum de compartilhar as boas-novas da salvação. Em vez de empregar símbolos, milagres, tipos, parábolas ou provérbios, Jesus usou paradoxos para deixar bem claro Sua mensagem. Naturalmente, um paradoxo é uma declaração que tem o sentido de contradizer, enquanto profere uma verdade ou princípio autêntico. Por exemplo: “quando sou fraco é que sou forte” (2Co 12:10). Além disso, quando o apóstolo Paulo se descreve “entristecido, mas sempre alegre” (2Co 6:10, singular para concordar com o sujeito singular), ele está novamente empregando um paradoxo para apresentar um ponto mais convincente.

15

Em vez de pregar um longo sermão, Jesus compartilhou cinco ensinamentos substanciais fazendo uso de cinco afirmações paradoxais.

1. Dois Serão Um (Mc 10:1–12);
2. Os adultos devem ser como as crianças (Mc 10:13–16);
3. O primeiro será o último (Mc 10:17–31);
4. Servos serão governantes (Mc 10:32–45); e
5. Os pobres se tornam ricos (Mc 10:46–52).²

III. Explicação e Aplicação

Hoje, nos concentraremos no segundo paradoxo utilizado por Jesus em Marcos 10:13–16, de onde tiramos o tópico de hoje: *Tornando-se como Crianças*. Aqui Jesus chama a atenção para as crianças que foram trazidas a Ele por pessoas nas multidões mencionadas em Marcos 10:1, que afirma: “Então Jesus saiu dali e foi para a região da Judeia e para o outro lado do Jordão (*Pereia*). Novamente uma multidão veio a ele e, segundo o seu costume, ele a ensinava”.

No processo de compartilhar Seus ensinamentos, depois de falar sobre as bênçãos

de “dois tornarem-se um” e responder às questões dos fariseus sobre o tema do divórcio e novo casamento, as crianças são trazidas a Jesus, para que Ele possa tocá-las.

Warren Wiersbe, um renomado estudioso da Bíblia, sugere que a palavra *crianças* nesta passagem poderia se referir a qualquer idade entre a infância e os doze anos de idade, embora o interesse central da narrativa não seja tanto as crianças, mas o tipo de pessoas que mais provavelmente entrarão no Céu. Também digno de nota é a predileção de Jesus por aqueles que traziam outros em sua companhia quando vinham vê-Lo, e a verdade é que se você for a Jesus Ele está sempre disposto a dar tempo para você. Trata-se de uma história declarativa, e sua legitimidade é certificada pelo fato de que o ensino e o comportamento de Jesus eram muito diferentes daqueles apresentados pela maioria das filosofias e práticas de seu tempo. A verdade é que essa história não pode ser totalmente apreciada sem uma consciência do lugar humilde e da localização social em que as crianças viviam na sociedade antiga, especialmente em comunidades pagãs como as que ficavam na margem oriental do rio Jordão, onde Jesus contou essa história. Enquanto as crianças citadas nos evangelhos frequentemente exemplificam qualquer pessoa desamparada, nesta passagem as crianças representam os traços de *humildade e confiança* que os discípulos de Jesus deveriam ter.³

Fazendo referência ao tratamento dos discípulos dado às pessoas que trouxeram crianças a Jesus, os comentaristas sugerem que eles provavelmente estavam cansados, tensos e estressados com o pensamento de ir a Jerusalém e talvez estivessem simplesmente protegendo o tempo de Jesus.⁴

Enquanto a palavra *crianças* nos versos 13, 14 e 16 denota crianças reais que estavam sendo trazidas a Jesus; as palavras *como estas* no verso 14 e *como uma criancinha* no verso 15 representam crianças ou adultos reais que possuem características e qualidades infantis, tais como inocência, humildade, falta de autoconsciência, acessibilidade e veracidade. Embora seja verdade que nem todas as crianças

compartilhem essas características, os principais aspectos de comparação podem ser falta de importância, vulnerabilidade, dependência e desamparo comuns às crianças na sociedade antiga e também àqueles que entrarão no reino de Deus. Portanto, a aplicação central da passagem não é simplesmente sobre a maneira como alguém chega a Jesus, mas sobre o fato de se aproximar de Jesus, a razão de nossa fé.⁵

Tornar-se *como* crianças também é um símile. Um símile é “uma figura de linguagem que envolve a comparação de uma coisa com outra de um tipo diferente, usada para tornar uma descrição mais enfática ou vívida (e.g., corajosa como um leão, louca como uma raposa).⁶ Tornar-se *como* crianças então não significa que os adultos devem agora se tornar literalmente crianças, no entanto *como* crianças com certas características semelhantes a Deus — humildade, acessibilidade, confiança, vulnerabilidade, perdão e mais — que é a única maneira de ver a Deus e desenvolver o tipo de relacionamento que Lhe dará honra e glória. Essas qualidades infantis fortalecem o discipulado quando as possuímos.

A pedagogia concludente e mais comovente ou método de ensino desse segundo paradoxo em Marcos 10 é como Jesus modelou e demonstrou Sua filosofia. O versículo 16 dramatiza a verdade de tudo isso, afirmando as ações de Jesus da seguinte maneira: Ele “tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou”, uma demonstração visual de que Jesus praticava o que pregava. Ao tomar as crianças em Seus braços, Jesus demonstrou que todos os que forem a Ele receberão Sua bênção, pois em Seu amor e graça não há forasteiros.⁷ Jesus abertamente recebe novos discípulos toda vez que eles O procuram.

Então, em seu relacionamento com seu marido ou esposa; ex-marido ou ex-esposa; pais ou filhos; outros parentes, vizinhos, colegas de trabalho ou amigos, como você está se *tornando como uma criança*? Você é humilde e confiante? Você é acessível e não orgulhoso? Você está se tornando como uma *criança* em seus relacionamentos?

Apesar do fato de que, como parte de nosso trabalho, ensinamos habilidades para maximizar os relacionamentos, às vezes nos vemos como *crianças pequenas*. Embora tenhamos escrito sobre o mau hábito que os humanos frequentemente exibem em seus relacionamentos - especialmente relacionamentos íntimos como casamento ou criação de filhos - de corrigir seus cônjuges ou filhos quando estão contando uma história, eu (Willie) frequentemente me vejo fazendo o mesmo com Elaine quando ela está contando uma história e acho que todos os fatos dela não são exatamente precisos. Na maioria das vezes, os detalhes que me preocupam nas histórias de Elaine não são tão importantes. No entanto, interrompê-la no meio do que ela está dizendo não faz com que ela se sinta apreciada ou cuidada. Pelo contrário, isso faz com que ela não queira contar histórias quando estou por perto, porque isso é desagradável, e ela se sente anulada quando está sendo constantemente corrigida. Nesse caso, ser *como uma criancinha* significa que devo ser intencional em ser paciente, bondoso e afirmativo, em vez de dizer o que estou pensando quando é completamente desnecessário. Verdadeiramente, essas são as virtudes das *crianças* que fortalecerão os relacionamentos e, mais importante, o discipulado.

IV. Conclusão

Como você precisa agir *como as crianças* hoje? Você tem falta de paciência? Você precisa de humildade e capacidade de perdoar facilmente? Você guarda rancores e mágoas? De que modo você precisa ser *como uma pequena criança* hoje?

Você está pronto para operacionalizar seu compromisso de crescer em Jesus e ser fortalecido como um discípulo, esquecendo o que está por trás e avançando para o alto chamado de Deus em Cristo Jesus para você? (Ver Filipenses 3:14.)

Quem precisa se tornar *como criança* hoje, para que você possa trazer risos, alegria e paz a todos os seus relacionamentos, incluindo seu relacionamento com Jesus?

Ilustração: A Conta Bancária Emocional.

Muitos de vocês podem ter ouvido falar

sobre o conceito da conta bancária emocional. Funciona como uma conta bancária normal. Quanto mais *depósitos* emocionais (paciência, bondade, humildade, perdão) fizer na conta bancária emocional das pessoas com quem você está se relacionando - especialmente seus relacionamentos mais íntimos - mais circulação (felicidade, alegria, paz, bons sentimentos) você terá nesses relacionamentos. O inverso também é verdadeiro; quanto mais *saques* emocionais (impaciência, argumentos, críticas, arrogância, invalidação) você fizer, menos circulação e viabilidade esse relacionamento terá.

Nosso casamento não é perfeito, mas confiamos em Deus pela paciência e bondade a cada dia para lidar uns com os outros de uma forma que Lhe traga honra e glória. Todos os dias devemos pedir a Deus que nos cure de nossa vida adulta e nos ajude a nos tornarmos *como crianças*, para que possamos desenvolver o tipo de relacionamento matrimonial que traz alegria e contentamento para nossa casa todos os dias. No processo, nós nos tornaremos discípulos mais fortes de Jesus e mais semelhantes a Ele.

Paulo declara em 1 Coríntios 13:4: “O amor é paciente, o amor é bondoso...” (NVI). Ellen White compartilha em *O Lar Adventista*: “Pais, nunca faleis precipitadamente. Se vossos filhos erram, corriji-os, mas deixai que vossas palavras sejam palavras cheias de ternura e amor. Cada vez que ralhais, perdeis uma preciosa oportunidade de dar uma lição de tolerância e paciência” (p. 440).⁸

Ellen White continua em seu conselho para as pessoas casadas em *O Lar Adventista*: “Nem o marido nem a mulher deve buscar dominar. O Senhor estabeleceu o princípio que guiará esse assunto. O marido deve amar a mulher como Cristo à igreja (Efésios 5:25). E a mulher deve respeitar e amar o marido. Ambos devem cultivar espírito de bondade, resolvidos a nunca ofender ou prejudicar o outro” (p. 106).⁹

João, o Amado, escreveu em 1 João 1:7: “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”.

Então, lembre-se das palavras de Jesus em Marcos 10:15 quando Ele afirmou: “Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele”.

Naquela sexta-feira à tarde no lava-rápido em Huntsville, Alabama, descobri que lidar com os desafios da vida como ministro ordenado poderia ser uma tarefa simplificada e aliviada se eu compartilhasse meus problemas como uma menininha de seis anos, sentada no banco de trás do carro de seu pai. A fé e a confiança simples de uma criança podem tornar as coisas certas novamente, mesmo quando se defronta com os contratempos, problemas e desvantagens de adultos.

É nossa esperança que você tome a decisão de pedir a Jesus que o ajude a se tornar *como uma criança* hoje, sendo capaz de desenvolver a cada dia relacionamentos genuínos e autênticos que honrem a Deus, deem glória a Ele e demonstrem que você está se fortalecendo a cada dia como discípulo.

Notas

¹ Andrews Study Bible, 2010.

² Wiersbe, Warren W. 1989. The Bible Exposition Commentary.

³ Ibid.

⁴ Holman New Testament Commentary: Mark, 2000.

⁵ Wiersbe, Warren W. 1989. The Bible Exposition Commentary.

⁶ Google Dictionary.

⁷ Holman New Testament Commentary: Mark, 2000.

⁸ White, Ellen G. 1952. *O Lar Adventista*, p. 440

⁹ Ibid, p. 106

O Que o Novo Tem a Ver com Isso?

JEFFREY O. BROWN

Texto

2 CORÍNTIOS 5:17

“Londres é um lugar ruim para se ter uma esposa.” Assim declarou um jornalista em um artigo intitulado *“Até que a Londres nos separe”* (Djan, 1995, p. 34). Afirmando que pelo menos 45% dos casamentos britânicos acabam em divórcio, o número mais alto para qualquer país da União Europeia, Djan afirma que os cristãos afrodescendentes no ocidente são inevitavelmente afetados por essa tendência. “Já foi dito que o casamento seria para toda a vida. Não mais. Quanto mais africanos no exterior absorvem as ideias ocidentais, mais seus casamentos terminam. Da Alemanha até a América, a história é a mesma. Na Grã-Bretanha, a comunidade africana está em crise virtual quando seus casamentos se desmancham ao seu redor” (ver também Rucibwa, 1994).

O impacto do divórcio afetou a cultura e a igreja também; e a Igreja Adventista do Sétimo Dia não escapou ilesa. Tina Turner fez a pergunta: “O que o amor tem a ver com isso?” (Brady, 1995), mas eu pergunto: O que o novo tem a ver com isso? Há uma Escritura que diz: “Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis

que surgiram coisas novas!” (2Co 5:17, NVI). E daí? Que tipo de comportamento as pessoas podem esperar quando os cristãos se casam - e o que acontece quando eles se separam? Quais ideais de relacionamento são mantidos pelos cristãos - e o que acontece quando eles os quebram?

Os mais altos padrões de moralidade

O Novo Testamento apresenta os mais altos padrões de moralidade possíveis, uma realidade em que o divórcio não é normativo. Ellen White declara: “O ideal de Deus para com Seus filhos é mais alto do que pode alcançar o mais elevado pensamento humano. O Deus vivo deu em Sua santa Lei um transcrito de Seu caráter. O maior Mestre que o mundo já conheceu é Jesus Cristo; e qual foi a norma dada por Ele a todos quantos nEle creem? ‘Sede vós pois perfeitos, como perfeito é o vosso Pai que está nos Céus.’ (Mateus 5:48). Como Deus é perfeito em Sua elevada esfera de ação, assim o homem pode ser perfeito em sua esfera humana” (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 365).

Esse alto padrão de ética cristã foi proposto por Jesus, no que talvez seja a Sua declaração mais clara sobre solteirismo, casamento e divórcio:

“ELE RESPONDEU: ‘VOCÊS NÃO LERAM QUE O CRIADOR, NO PLANO ORIGINAL FEZ O HOMEM E A MULHER UM PARA O OUTRO, MACHO E FÊMEA? POR CAUSA

Jeffrey O. Brown, PhD, é o Editor Associado da revista Ministry e o Secretário Associado Ministerial na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Springs, Maryland, EUA.

DISSO, UM HOMEM DEIXA PAI E MÃE E UNE-SE À SUA ESPOSA, TORNANDO-SE UMA CARNE COM ELA. NÃO SÃO MAIS DOIS, MAS APENAS UM. DEUS CRIOU UMA UNIÃO TÃO PERFEITA QUE NINGUÉM PODE TER A OUSADIA DE PROFANÁ-LA, SEPARANDO-OS.’ ELES RETRUCARAM: ‘SE É ASSIM, POR QUE MOISÉS ORDENOU QUE O MARIDO MANDASSE A MULHER EMBORA, DANDO-LHE UMA CERTIDÃO DE DIVÓRCIO?’. JESUS DISSE: ‘MOISÉS DEIXOU O DIVÓRCIO APENAS COMO CONCESSÃO POR CAUSA DO CORAÇÃO DURO DE VOCÊS, MAS NÃO ERA PARTE DO PLANO ORIGINAL DE DEUS. ESTOU APRESENTANDO O PLANO ORIGINAL. ASSIM, SE ALGUÉM SE DIVORCIAR DE UMA ESPOSA FIEL E SE CASAR COM OUTRA PESSOA, A RESPONSABILIDADE DO ADULTÉRIO RECAIRÁ SOBRE ELE. A ÚNICA EXCEÇÃO É O CASO QUANDO UMA DAS PARTES COMETE IMORALIDADE SEXUAL.’ OS DISCÍPULOS DE JESUS FIZERAM OBJEÇÃO: ‘SE ESSAS SÃO AS CONDIÇÕES DO CASAMENTO, ESTAMOS SEM SAÍDA. POR QUE SE CASAR?’. JESUS RESPONDEU: ‘NINGUÉM É MADURO O SUFICIENTE PARA VIVER A VIDA DE CASADO. É PRECISO TER CERTA APTIDÃO E GRAÇA. CASAMENTO NÃO É PARA QUALQUER UM. ALGUNS, DESDE QUE NASCERAM, NUNCA PENSARAM EM CASAMENTO. OUTROS NUNCA PROPÕEM NEM ACEITAM. OUTROS AINDA DECIDEM NÃO SE CASAR POR CAUSA DO REINO. MAS SE VOCÊ É CAPAZ DE CRESCER ATÉ A GRANDEZA DO CASAMENTO, FAÇA-O” (Mt 19:3-12, BÍBLIA A MENSAGEM).

Eggerichs (2004:42) comenta: “Percebendo que o casamento exigia permanência e trabalho, os discípulos reclamaram: ‘Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar’ (Mt 19:10)”. Cornes (1993:125) afirma: “Os discípulos de Jesus nunca esperavam ouvir isso. Quando eles contestaram: ‘Se esta é a situação entre o homem e sua mulher [sem divórcio e novo casamento], é melhor não casar’ (Mt 19:10), eles certamente esperavam que Cristo dissesse: ‘Não, não. É claro que é sempre melhor se casar.’ Em vez disso, ele respondeu que a condição de não se casar é de fato ‘dada’ a muitos por Deus e que é um estado honroso

(Mt 19: 11f)”. Bustanoby (1978:143) afirma:

“CONHECENDO SUAS RACIONALIZAÇÕES, JESUS ESTAVA DIZENDO: ‘SIM, ESTOU COLOCANDO UM FARDO PESADO EM VOCÊ, E NEM TODOS OBEDECERÃO. MAS QUANDO VOCÊ DESOBEDECER, RECONHEÇA QUE É PECADO’. [...] MUITAS PESSOAS DIVORCIADAS SE OPORÃO A ESSE PONTO. ‘VOCÊ ME COLOCA EM UMA SITUAÇÃO DIFÍCIL’, ELAS VÃO DIZER. ‘VOCÊ ESTÁ ME FALANDO PARA PERMANECER SEM NOVO CASAMENTO — ALGO QUE EU ACHO DIFÍCIL DE FAZER — OU CASAR NOVAMENTE E COMETER UM PECADO.’ EM RESPOSTA, EU DIREI QUE ESSA É EXATAMENTE A POSIÇÃO EM QUE JESUS PRETENDE COLOCAR VOCÊ. ELE NÃO FAZ ISSO POR SER ANTIPÁTICO, MAS PORQUE ELE QUER ELEVAR A INSTITUIÇÃO DO CASAMENTO À DIGNIDADE QUE ELE PRETENDE QUE O CASAMENTO TENHA. SE VOCÊ [SE CASOU NOVAMENTE] CONTRA AS DIRETRIZES DA BÍBLIA, ANDE NA LUZ E RECONHEÇA QUE SEU NOVO CASAMENTO É UM PECADO... CONFESSE SEU PECADO DIANTE DE DEUS E PERMITA QUE ELE O TRATE COMO UM PECADO PERDOÁVEL. MAS NÃO PEÇA A ELE PARA DIMINUIR OS PADRÕES BÍBLICOS DE CASAMENTO PORQUE VOCÊ NÃO QUER SE CONSIDERAR UM PECADOR”.

Pode-se perguntar: Se é certo que Deus perdoará, isso não seria um encorajamento para o pecado? Richards (1981:83) afirma: “Os cristãos e a Igreja devem sempre viver em tensão. É a tensão entre o chamado de Deus ao ideal e a atração do pecado que nos arrasta para o real”. No entanto, a experiência da graça torna a pessoa mais obediente, não menos. Paulo disse: “Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?” (Rm 6:1,2). Stott (2001:51) comenta: “Em Romanos 6, ele [Paulo] refuta a calúnia de que o evangelho encoraja o pecado”.

Lloyd-Jones (1972:8,9) declara: “Não há melhor teste para saber se um homem está

realmente pregando o evangelho da salvação do Novo Testamento que este, que algumas pessoas podem interpretá-lo erroneamente e o interpretam assim para significar que é realmente isso, porque você é salvo apenas pela graça, não importa em absoluto o que você faz; você pode continuar pecando tanto quanto quiser porque redundará ainda mais na glória da graça. Esse é um teste muito bom da pregação do evangelho. Se minha pregação e apresentação do evangelho da salvação não o expõe a esse mal-entendido, então não é o evangelho”.

Os mais profundos atos de misericórdia

Paralelamente aos mais altos padrões de moralidade, encontramos os mais profundos atos de misericórdia. A genialidade da cruz é que Deus encontrou uma maneira de nos considerar culpados e perdoados ao mesmo tempo. O desafio da queda era como Deus poderia permanecer justo - declarar o pecador culpado - e ainda assim perdoar o transgressor. A morte de um Salvador sem pecado proveu a solução. “O Senhor é muito paciente e grande em fidelidade, e perdoa a iniquidade e a rebelião, se bem que não deixa o pecado sem punição, e castiga os filhos pela iniquidade dos pais até a terceira e quarta geração” (Nm 14:18). Através da cruz, Deus provou “ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus” (Rm 3:26).

Tyner (1996, p. 15) afirma: “A Bíblia muitas vezes torna as coisas claras para nós através do uso de um padrão literário conhecido como paralelismo contrastante, no qual a segunda linha de um verso diz exatamente o oposto da primeira linha”. O exemplo de Tyner é Romanos 6:23: “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”. A passagem de 1 João 2:1 é outro exemplo, demonstrando que, embora os padrões não possam ser comprometidos, a graça não pode ser marginalizada: “Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo”.

A tarefa da igreja é declarar inflexivelmente que o divórcio é errado. O divórcio é uma

destruição da unidade da humanidade e uma distorção da imagem de Deus, muitas vezes com consequências devastadoras para pais e filhos. O profeta relata: “‘Eu odeio o divórcio’, diz o Senhor, o Deus de Israel, ‘e também odeio homem que se cobre de violência como se cobre de roupas’, diz o Senhor dos Exércitos” (Ml 2:16, NVI). Foster (1987:13) comenta: “Sim, Deus odeia o divórcio, mas não as pessoas divorciadas. Ele trabalha em relacionamentos quebrados para curar e perdoar”. A igreja deve proclamar com o compositor de hinos Frederick William Faber:

“HÁ UMA AMPLITUDE NA MISERICÓRDIA DE DEUS COMO A AMPLITUDE DO MAR; HÁ UMA GRAÇA EM SUA JUSTIÇA, QUE É MAIS DO QUE LIBERDADE. HÁ BOAS-VINDAS PARA O PECADOR E MAIS GRAÇAS PARA O BEM; HÁ MISERICÓRDIA COM O SALVADOR; HÁ CURA EM SEU SANGUE. POIS O AMOR DE DEUS É MAIS AMPLO QUE A MEDIDA DA MENTE DO HOMEM; E O CORAÇÃO DO ETERNO É MARAVILHOSAMENTE GENTIL”.

21

As Escrituras declaram: “Todos nós, como ovelhas, nos desviamos” (Isaías 53:6), mas não são as ovelhas que são abatidas por se afastarem. “Como um cordeiro foi levado para o matadouro.” “O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós” (Is 53:6). Ellen White comenta: “Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia. ‘Pelas Suas pisaduras fomos sarados’” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 13). Ellen White afirma ainda: “[Ele] Compraz-se em tomar material aparentemente sem esperança — aqueles por quem Satanás operou — e fazê-los súditos de Sua graça” (Parábolas de Jesus, p. 122).

Uma diferença radical

Duas declarações da Bíblia estabelecem as bases para o que o casamento cristão deve e não deve ser: “não será assim entre vós” (Mt 20:26) e “como eu vos amei” (Jo 13:34). O ponto dessas

declarações em seu contexto é que deve haver uma diferença radical entre as relações cristãs e as do mundo, e essa diferença é única no cristianismo, porque o sacrifício de Cristo é sem comparação. Garland e Garland (1986:36) declaram:

“CERTAMENTE NÃO ERA NOVIDADE DIZER AOS MARIDOS QUE AMEM SUAS ESPOSAS, MAS ESSE AMOR RECEBEU UMA NOVA DIMENSÃO QUANDO O PADRÃO É O AMOR DE CRISTO POR SEU POVO... CRISTO AMOU ATRAVÉS DE SEU SACRIFÍCIO; ELE ESTAVA DISPOSTO A PAGAR O CUSTO SUPREMO E AMAR A AMADA, MESMO QUANDO ELA ERA INDIGNA DESSE AMOR (Rm 5:8). ELE A AMAVA SEM CONDIÇÕES. ELE EXPERIMENTOU AS FALHAS DA AMADA E AINDA DEU A SI MESMO PARA SUPERÁ-LAS. ESSE É O AMOR QUE O MARIDO DEVE TER PELA ESPOSA, E É UMA EXIGÊNCIA IMPRESSIONANTE SEM PARALELO NO MUNDO ANTIGO”.

22

O cristão tem Cristo como modelo para o casamento e, sem esse modelo, o casamento não pode cumprir seu verdadeiro potencial. Ellen White diz: “Só em Cristo é que se pode com segurança entrar para o casamento. [...] Só onde Cristo reina é que pode haver afeição profunda, verdadeira e altruísta” (*O Lar Adventista*, p. 68).

O cristão acredita em “almas gêmeas”, mas dá um novo significado ao termo. Almas gêmeas não são encontradas, elas são formadas; elas não são descobertas, são desenvolvidas. Ellen White declara: “Por mais cuidadosa e sabiamente que se tenha entrado no casamento, poucos casais se encontram completamente unidos ao realizar-se a cerimônia matrimonial. A real união dos dois em casamento é obra dos anos subsequentes” (*O Lar Adventista*, p. 105).

Para o cristão, o casamento não é uma questão de sentimentos, é uma questão de fé. Não se trata só do coração; é uma questão da cabeça. Não é uma questão de paixão; é uma questão de princípio. Não é uma questão de emoção; mas de devoção. Não se trata de felicidade; mas de santidade. Não tem a ver com Hollywood; mas com a Palavra Sagrada. Não se

trata de contentamento; mas de compromisso. Powell (1974: 53) afirma:

“O COMPROMISSO DO AMOR, EM QUALQUER NÍVEL, TEM QUE SER ALGO PERMANENTE, UMA APOSTA VITAL. SE EU DISSER QUE SOU SEU AMIGO, SEREI SEMPRE SEU AMIGO, NÃO POR ENQUANTO OU ATÉ QUALQUER QUE COISA ACONTEÇA. SEMPRE ESTAREI LÁ POR VOCÊ. O AMOR EFICAZ NÃO É COMO A PONTA RETRÁTIL DE UMA CANETA ESFEROGRÁFICA. PRECISO SABER QUE O AMOR QUE VOCÊ ME OFERECE É UMA DÁDIVA PERMANENTE, NÃO POSSO RECEBER UM AMOR TEMPORÁRIO E PROVISÓRIO, COMO SE FOSSE UMA OFERTA QUE CONTENHA TODAS AS LETRAS MIÚDAS E MUITAS NOTAS DE RODAPÉ NO CONTRATO”.

O casamento cristão é incondicional, dar algo sem esperar nada em troca, e um autossacrifício. Baseia-se em expressões como independentemente de, apesar de, mas e no entanto. “Mas também está falando a respeito de vocês: cada marido deve amar a sua esposa como ama a si mesmo, e cada esposa deve respeitar o seu marido” (Ef 5:33, Nova Tradução na Linguagem de Hoje). Achtemeier (1976:125) afirma:

“A FÉ CRISTÁ FREQUENTEMENTE OPERA COM A FALTA DE EVIDÊNCIAS QUE PARECE RIDÍCULA PARA O RESTO DO MUNDO. MUITAS VEZES PARECE CONTRADIZER OS FATOS CLAROS COM UM IMPRUDENTE ‘APESAR DE’. ESSA IMPRUDÊNCIA É CONSTRUÍDA EM NOSSA FÉ, PORQUE SEGUIMOS A SUPOSIÇÃO IRRACIONAL DE QUE DEUS, O FILHO, SE TORNOU UM HOMEM ENTRE NÓS, E NÃO APOSTAMOS NOSSA VIDA EM NADA ALÉM DA HISTÓRIA DA CRUCIFICAÇÃO DESSE FILHO. NÓS CONSIDERAMOS AS NOÇÕES APARENTEMENTE RIDÍCULAS DE QUE NADA PODE NOS SEPARAR DO AMOR DE DEUS, QUE ELE ESTÁ ELABORANDO UM BOM PROPÓSITO PARA NÓS, MESMO QUANDO ESTAMOS SOFRENDO OU COM DOR. INSENSATO? SIM, DE FATO É

TOLICE, MAS MESMO ASSIM É VERDADE”.

O novo chegou

Então, o que o "novo" tem a ver com isso? Existe uma nova ordem de relacionamentos. O líder é agora o servo. O maior é agora o menor. O último é agora o primeiro. Não há mais judeus ou gentios, homens ou mulheres, solteiros ou casados. As distinções ainda estão presentes, mas seu significado está sujeito à missão da igreja. A escolha se curva à chamada, a preferência se submete à prioridade e a emoção sucumbe à devoção. Há uma tensão inconfundível entre nossa liberdade em Cristo e nosso envolvimento em Sua causa (ver 1 Coríntios 7:31). Nós agora julgamos nossas ações, tomamos nossas decisões e avaliamos nossas intenções à luz de como elas afetam o corpo. Nós não somos mais de nós mesmos; fomos comprados com um alto preço.

Há uma nova mutualidade nos relacionamentos. As crianças ainda devem obedecer a seus pais, mas, por sua vez, os pais devem respeitar seus filhos (ver Efésios 6:1). As esposas devem ainda se submeter a seus maridos, mas, por sua vez, os maridos devem amar suas esposas como Cristo amou a igreja (ver Efésios 5:25). Não há mais divórcio apenas por conveniência ou preferência. De fato, deve haver uma submissão mútua para que haja um relacionamento autêntico (ver Efésios 5:21).

Existe uma nova designação de família. As relações entre irmãos não são mais definidas pela fidelidade à família ou conexão com parentesco, mas pelo compromisso com Cristo (ver Mateus 12:50; João 19:26). A unicidade do relacionamento conjugal torna-se apenas uma representação da unidade do corpo de Cristo. Os conceitos da noiva no casamento e o estado de uma só carne do casamento agora apontam para a igreja. É impressionante, é novo e é incrível. Paulo declara: “Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja” (Ef 5:32).

Existe uma nova definição de amor. É ter “amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13:1). É um amor radical que “não conhece limites para a sua

perseverança, nem para a sua confiança, nem para o desvanecimento da sua esperança; pode durar mais que tudo. É, de fato, a única coisa que ainda permanece quando tudo o mais se foi” (1Co 13:4, *Phillips*). É um compromisso vitalício, sacrificial e incondicional, construído sobre o modelo de Jesus Cristo.

Há um novo ataque de graça. Os crentes não são responsabilizados por ações passadas. Em tempos de ignorância, Deus parece tolerar em parte as coisas, mas em Cristo somos uma nova criação. As coisas antigas já passaram. Tudo se torna novo. Nós agora caminhamos como filhos da luz. Crucificamos a carne e nos afastamos das obras das trevas. Não tem volta. Nós não somos judeus quando se trata de legalismo, ou gentios quando se trata de liberalismo. Nós guardamos os mandamentos, de fato, e estamos livres em Cristo, seguramente, mas nosso comportamento não é baseado nem em código de conduta nem em fuga de fantasia; antes, é em resposta à generosa e imerecida graça de Cristo.

Amor e Disciplina

Lamentamos nossa fornicação, adultério e divórcio antes de nos encontrarmos com Cristo. Nós lamentamos duplamente as atividades realizadas desde o encontro com Cristo. No entanto, nosso recurso é o mesmo. “Assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele” (Cl 2:6). Chegamos em arrependimento desprezível pela vergonha que trouxemos para nós mesmos, pela dor que causamos à nossa família, pela dor que infligimos a Cristo e pela censura que trouxemos à Sua igreja. Nós não somos caprichosos. Não somos irreverentes. Não continuamos em pecado para que a graça possa crescer mais. Reconhecemos claramente que, embora a salvação seja gratuita, a graça não foi barata. Custou a vida do Filho de Deus. Nós lamentamos, mas não como aqueles que não têm esperança. O corpo de Cristo também sofre. Quando um membro sofre, todos sofrem juntos. Há pesar e há disciplina.

Reconhecemos que, para existir amor, deve haver disciplina (Apocalipse 3:19). De fato, se não houver disciplina, não somos mais filhos e filhas de Deus (Hebreus 12:8).

A presença da graça não diminui a prática da disciplina. Ao contrário, ela a define. Porém, é uma disciplina infundida com amor. Ellen White afirma: “[Jesus] censurava a fraqueza humana. Denunciava sem temor a hipocrisia, a incredulidade e a iniquidade, mas tinha lágrimas na voz quando emitia Suas esmagadoras repreensões” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 245). Assim, “o amor cristão é tardio em censurar, pronto a perceber o arrependimento, pronto a perdoar, a animar, a pôr o transviado na vereda da santidade e a nela firmar-lhe os pés” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 325).

Sofremos as consequências de nossas ações, a remoção de nossos privilégios e o cerceamento de nossas liberdades. Nós nos submetemos ao corpo, como a Cristo. Nossa reconciliação com nosso cônjuge pode agora ter sido colocada em risco. Nossa elegibilidade como membro da igreja pode agora ter sido afetada. Nossa liberdade de nos casarmos novamente pode agora ter sido tirada. Com um grito de angústia, declaramos: “Pai, se queres, tira este cálice de mim”. Com um olho de fé, nós nos submetemos: “Contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lc 22:42).

Nós nos comprometemos com uma altura sem precedentes de santidade, pureza e obediência. É um elevado padrão de compromisso. Ele substitui o antigo. É uma aliança melhor. É construída com promessas melhores (ver Hebreus 8:6). É um caminho mais excelente (ver 1Coríntios 12:31).

Lei e graça

Eles estavam competindo por um lugar nas finais da Copa do Mundo de 2010 na África do Sul. O Egito, seis vezes campeão africano, estava jogando com os Minnows da Argélia, que queriam fazer sua primeira participação na Copa do Mundo em 24 anos. Incrivelmente, as fases de grupos da competição deixaram o par inseparável no topo de seu grupo com o mesmo número de pontos, a mesma diferença de gols, o mesmo número de gols marcados e o mesmo registo competitivo. Os dois foram forçados a um jogo de desempate (*playoff*) em Cartum. O que acontece quando há um impasse?

Qual é o resultado quando o pecado atinge o seu pior e a salvação alcança o seu melhor? Em outras palavras, o que acontece quando há um empate? Na economia de Deus, não há necessidade de mais um jogo decisivo. O confronto já aconteceu. Dois mil anos atrás, em uma colina distante, havia uma velha e tosca cruz. Lei e graça se encontraram face a face, e o resultado foi surpreendente. Em vez de competir, elas se abraçaram. Ellen White afirma: “A graça de Deus e a lei do Seu reino estão em perfeita harmonia; andam de mãos dadas” (*A Maravilhosa Graça de Deus*, p. 3). O salmista era ainda mais íntimo: “A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram” (Sl 85:10). Não há vencedores ou perdedores; é um resultado ganha-ganha. Esse é o resultado que devemos procurar imitar.

A vida e o ensino de Jesus desafiavam a previsibilidade. Alguns se alegraram com os rígidos padrões de Jesus: “Vocês ouviram o que foi dito: ‘Não adulterarás’. Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração” (Mt 5:27,28). No entanto, quando uma mulher foi apanhada em adultério, eles não esperavam ouvi-lo dizer: “Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado” (Jo 8:11). Os conservadores queriam lei; liberais queriam graça. Jesus praticou ambas. Ele elevou a lei a uma altura incomparável e estendeu a graça a uma amplitude inigualável. A igreja deve fazer o mesmo. “O poder do cordeiro pode perdoar promessas não cumpridas, sonhos quebrados, corações partidos, um erro, uma falha, um deslize da memória, um deslize no comportamento — sim, até mesmo um caso” (Brown 2001:169,170).

As Escrituras exigem os mais altos padrões de dever e exibem os níveis mais profundos de misericórdia. Elas delineiam os princípios mais exatos de obediência e demonstram os mais incríveis atos de perdão. Elas pregam o mais estrito código de leis e praticam a mais ampla forma de graça. Se você trabalhou o dia inteiro, recebeu um salário, e se você trabalhou apenas a última hora do dia, Jesus pagou o mesmo a você (ver Mateus 20:12). Não parecia justo ou certo. Não admira que as pessoas estivessem chateadas.

Nelson (1998:100) diz que é absurdo; mas “tão ultrajante é Sua graça, tão implacável Seu amor”. Spurgeon (1976:27,28) acredita que é incrédulo: “A ficção não poderia ter inventado isso. O próprio Deus ordenou; não é uma questão que poderia ter sido imaginada”. Lucado (1986:91) considera impressionante: “Não se pode deixar de ficar um pouco atordoado com a inconcebibilidade de tudo isso. Por que Jesus está na colina mais árida da vida e me espera com as mãos estendidas e perfuradas? Uma 'louca e santa graça' tem sido chamada. Um tipo de graça que não se sustenta na lógica. Mas então eu acho que graça não tem que ser lógica. Se isso acontecesse, não seria graça”.

Esperança e amor

Nós não sabemos todas as circunstâncias que estão por trás de um rompimento conjugal. Ellen White (1888:296) escreveu a um senhor com respeito ao divórcio:

“Em relação ao divórcio, eu não estou preparada para dizer... Você me perguntou o que eu pensava, se sua esposa o deixasse, se você deveria se casar de novo... Eu não estou totalmente preparada para fazer qualquer julgamento... Minha mente está tão completamente ocupada que não é possível para mim considerar essa questão complicada de casamento e divórcios [sic]. Eu gostaria de poder ajudá-lo, mas temo que isso não seja possível” (tradução livre).

Tendo eu todo o conhecimento ou não, o mais importante é que eu tenha amor (ver 1 Coríntios 13:2). Sahlin e Sahlin (1997, p. 142) declaram: “Ser uma testemunha fiel da misericórdia e da justiça de Deus não requer que tenhamos uma resposta final ou perfeita às questões de teologia ou ética social”. No entanto, é necessário que nós nos “tornemos uma comunidade de cura e esperança para aqueles que experimentam quebrantamento em seus casamentos”. Enquanto nós podemos agonizar sobre a culpa, não nos desculpamos pela graça. Ela governa nossos motivos, impulsiona nossas ações e cria comunidades de aceitação apesar das circunstâncias de incerteza.

Se o caminho da solteirice ou o caminho do casamento é escolhido, Deus pede foco determinado, discipulado fervoroso e compromisso sincero. Seja solteiro ou casado, nossa mensagem é um dos mais rígidos padrões e maior graça; maior santidade e acima de tudo perdão; pureza perfeita e misericórdia maravilhosa. É radical; é incrível; e é nova.

Biografia

- Achtemeier, Elizabeth. 1976. *The Committed Marriage*. Philadelphia, PA: Westminster Press.
- Brady, Bryanna. 1995. “Review of *What's Love Got To Do With It*.” *Journal of Criminal Justice e Popular Culture*, 3 (3):78–82.
- Brown, Jeffrey. 2001. *Single e Gifted: Making the Most of Your Singleness*. Grantham, UK: Autumn House.
- Bustanoby, André. 1978. *But I Didn't Want a Divorce*. Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Cornes, Andrew. 1993. *Divorce e Remarriage: Biblical Principles e Pastoral Practice*. London: Hodder e Stoughton.
- Djan, K. D. 1995. “Till London Do Us Part.” *New African* 330 (May):34.
- Eggerichs, Emmerson. 2004. *Love e Respect*. Nashville, TN: Integrity Publishers.
- Foster, Gayle. 1987. *Life after Divorce*. Boise, ID: Pacific Press.
- Garland, David e Diane Garland. 1986. *Beyond Companionship: Christians in Marriage*. Philadelphia, PA: Westminster Press.
- Lloyd-Jones, D. Martyn. 1972. *Romans: The New Man, An Exposition of Chapter 6*. Edinburgh: Banner of Truth.
- Lucado, Max. 1986. *No Wonder They Call Him the Savior*. Portland, OR: Multnomah Press.
- Nelson, Dwight. 1998. *Outrageous Grace: Finding a Forever Friendship with God*. Boise, ID: Pacific Press.
- Powell, John. 1974. *The Secret of Staying In Love*. Allen, TX: Argus Communications.
- Richards, Larry. 1981. *Remarriage: A Healing Gift from God*. Waco, TX: Word Inc.

- Rucibwa, Naphtal. 1994. "Family, Divorce, e Remarriage in Africa." In *Uphold That Which Is Good: Papers. From the Pan African Consultation on the Family*. University of Eastern Africa Baraton, September, 1992, 119–121. Silver Spring, MD: Family Ministries, Department of Igreja Ministries, General Conference of Seventh-day Adventists.
- Sahlin, Monte e Norma Sahlin. 1997. *A New Generation Of Adventist Families*. Lincoln, NE: Center for Creative Ministries.
- Spurgeon, Charles. 1976. *All of Grace*. Grand Rapids, MI: Baker Book House.
- Stott, John. 2001. *The Incomparable Christ*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press.
- Tyner, Stuart. 1996. *The Colors of Grace In Our Homes*. Lincoln, NE: AdventSource.
- Van Leeuwen, Mary. 1990. *Gender e Grace*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press.
- White, Ellen. 1888. *Manuscript Releases*, Vol. 13. Washington, D.C.: Ellen G. White Estate.
- _____. 2000. *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. 1996. *O Lar Adventista*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. 2000. *Parábolas de Jesus*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. 1997. *O Desejado de Todas as Nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. 1974. *Maravilhosa Graça*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

A Bênção de Fazer Discípulos

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

Texto

MATEUS 5:1-11

Foi de fato um belo sermão! A estreita praia do mar da Galileia não era suficiente para acomodar todos aqueles que se reuniram para ouvir Jesus. Além das multidões habituais das cidades da Galileia, havia também pessoas da Judeia e até mesmo da própria Jerusalém, e outras do sul e do oeste de Israel. Como não havia nem mesmo espaço para acomodar a vasta multidão, Jesus conduziu Seus ouvintes pela encosta da montanha, com vista para esse amado corpo de água. Chegando a um lugar nivelado onde todos podiam se reunir, sentou-se, e assim fizeram os discípulos e a multidão.

O sermão de Jesus tinha a intenção de ensinar os princípios básicos de como ser um discípulo em Seu reino aos que se reuniam ali. As bem-aventuranças são o manual de instruções de Cristo para edificar um discípulo. As bem-aventuranças ensinarão as habilidades mais importantes para enfrentar seu problema espiritual mais desafiador — você mesmo! Elas são as regras básicas para aqueles que querem seguir a Cristo. E na mente de Jesus, o primeiro passo para se tornar um discípulo é encontrado na primeira bem-aventurança:

Claudio Consuegra, DMin, é Diretor do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Columbia, Maryland, EUA.

Pamela Consuegra, PhD, é Diretora Associada do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Columbia, Maryland, EUA.

1. Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus (Mateus 5:3)

A derrota não é um idioma que a maioria de nós quer falar fluentemente. Somente pessoas que estão se arrastando para sair do alcoolismo, do vício em drogas, da escravidão sexual ou de distúrbios alimentares parecem ser capazes de falar essa língua confortavelmente. Vá a qualquer grupo de apoio para viciados em recuperação e você ouvirá o jargão da derrota surgindo com frequência em seus depoimentos e confissões. Se você passar algum tempo próximo aos Alcoólicos Anônimos, Cristãos em Recuperação ou qualquer outro programa relacionado com os doze passos, você ouvirá pessoas confessando francamente seu fracasso. Essa admissão é geralmente o primeiro passo necessário em qualquer processo de recuperação de doze passos e geralmente é algo assim: "Nós admitimos que somos impotentes - que nossas vidas se tornaram incontroláveis".

Nas bem-aventuranças, Jesus não descreve doze passos - apenas oito - e as bem-aventuranças não são dirigidas a alcoólatras ou viciados em drogas; são dirigidas àqueles que querem ser Seus discípulos. Dito isso, Jesus começa no mesmo lugar onde começam os programas de recuperação do homem. Ele nos pede para reconhecer que somos impotentes para mudar nossa vida por nossos próprios esforços. Jesus diz que você começa com pobreza de espírito. O que isso significa? Jesus não começa com o que pensamos sobre Deus ou o que pensamos sobre religião. Jesus quer que comecemos com aquilo que pensamos sobre nós mesmos.

Jesus começa Suas instruções para discipulado, pronunciando uma bênção sobre aqueles que descobriram a destituição da alma. "Abra os olhos", diz Jesus. "Veja-se como você é. Veja-se a partir de uma visão de Deus. Saiba que você é um pobre, um mendigo, um destituído espiritual no reino." O discipulado só começa quando alcançamos o fim de nós mesmos.

Agora podemos chegar ao segundo passo em direção ao discipulado.

2. Bem-aventurados os que choram (Mateus 5:4)

O que Jesus estava pensando quando afirmou que a segunda característica de um verdadeiro discípulo é a capacidade de chorar? Jesus já havia dito que os discípulos precisam ser "pobres de espírito". Mas agora parece que os discípulos devem estar deprimidos e destruídos. Jesus insiste que aqueles que experimentam um sentimento profundo e doloroso de perda, como aqueles que morreram e que devem ser lamentados, podem se tornar Seus verdadeiros discípulos.

O tipo de choro que Jesus abençoa na segunda bem-aventurança está enraizado na pobreza de espírito que Ele abençoa na primeira. Somente aqueles que alcançaram o fim de si mesmos realmente sabem por que chorar. Tendo enxergado quem somos diante de Deus, somos chamados a lamentar o que vemos. Não é suficiente reconhecer-nos como pecadores - devemos lamentar essa condição.

De qualquer maneira, o que é o lamento? É a percepção de que o fracasso, o pecado e a culpa só podem ser resolvidos tratando-os com a seriedade que eles merecem. Essa bem-aventurança insiste que o discipulado é demonstrado quando estamos perturbados com nosso próprio pecado!

Mas, espere um minuto. Há boas notícias nessa bem-aventurança também. Ela diz: "Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados".

"O pranto aqui apresentado é a sincera

tristeza de coração pelo pecado. Jesus diz: 'E eu, quando for levantado da Terra, todos atrairei a Mim.' João 12:32. E ao contemplarmos Jesus levantado sobre a cruz, discerniremos o estado pecaminoso da humanidade. Vemos que, ao passo que somos amados com indizível ternura, nossa vida tem sido uma contínua cena de ingratidão e rebelião. Esquecemos nosso melhor Amigo, e desprezamos o mais precioso dom deparado pelo Céu. Crucificamos de novo, em nós mesmos, o Filho de Deus e de novo traspassamos aquele sangrento e ferido coração. Separamo-nos de Deus por um abismo de pecado, extenso, negro e profundo, e choramos com coração quebrantado. Esse pranto 'será consolado'. Deus nos revela a culpa a fim de que nos possamos dirigir a Cristo, e por meio dEle sejamos libertados da servidão do pecado e nos regozijemos na liberdade dos filhos de Deus. Em verdadeira contrição, podemos arrojarnos ao pé da cruz e ali depor o nosso fardo".¹

"Qualquer que tenha sido vossa vida passada, por mais desanimadoras que sejam vossas circunstâncias presentes, se fordes a Jesus exatamente como sois, fracos, incapazes e em desespero, nosso compassivo Salvador irá grande distância ao vosso encontro, e em torno de vós lançará os braços de amor e as vestes de Sua justiça. Ele nos apresenta ao Pai, trajados nas vestes brancas de Seu próprio caráter. Ele roga a Deus em nosso favor, dizendo: Eu tomei o lugar do pecador. Não olhes a este filho desgarrado, mas a Mim. E quando Satanás intervém em altos brados contra nossa alma, acusando-nos de pecado, e reclamando-nos como presa sua, o sangue de Cristo intercede com maior poder".²

3. Bem-aventurados os mansos (Mateus 5:5)

Na Bíblia, a mansidão tem pouco a ver com a forma como nos relacionamos com os outros e muito com a maneira como nos relacionamos com Deus. Primeiramente, a mansidão é uma postura que adotamos na presença de Deus. A mansidão é rendição, abdicação e obediência — mas não o tipo demonstrado pelos fracos às pessoas que são mais fortes e mais poderosas. A mansidão está curvando o joelho a Deus. É a rendição da vontade própria à vontade de Deus.

É a abdicação do governo próprio ao governo de Deus. É o compromisso dos indigentes espirituais e dos quebrantados de coração para ceder o controle a Deus.

4. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça (Mateus 5:6)

O quarto passo para se tornar discípulo diz: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos” (Mt 5:6).

De vez em quando nos deparamos com pessoas que são genuinamente “loucas” por sua caminhada com Deus. Elas anseiam por Sua presença. Elas estão profunda e obviamente “apaixonadas” por Ele. Elas reservam o melhor de si para o relacionamento com o Senhor. Mas essas reuniões são sempre desorientadoras para nós. Nós tropeçamos em um crente que tem um fogo em seu interior e isso nos deixa nervosos. Nós topamos com um cristão que tem um senso constante de zelo reprimido - um fervor que se espalha em adoração ou testemunho ou alguma ação extravagante - e nos sentimos estranhamente ameaçados. Achamos o ardor dessa pessoa atraente, mas suspeito. Queremos perguntar: “Por que você é tão apaixonado por Deus?”. Mas temos medo de que, ao fazer a pergunta, possamos falar mais sobre nós mesmos do que nos preocupamos em revelar.

Você se lembra das palavras do Salmo 42:1-2: “Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo”? Sobre o que Davi está falando aqui? Eu sei sobre Deus. Eu até tento ser obediente a Deus. Mas tenho que confessar que raramente respiro profundamente na expectativa de encontrar-me com Ele. Raramente me sinto sedento sem a presença Dele.

Nós olhamos para a experiência de Davi e encontramos seu anelo, seu anseio por Deus, desconcertante e profundamente convincente. Nós queremos um pequeno fogo em nós mesmos. Você e eu poderíamos usar uma dose saudável de paixão pelas coisas de Deus. Bem-vindo à quarta bem-aventurança.

Quando você pensa nisso, as bem-

aventuranças são estruturadas como uma montanha. A primeira metade do discipulado envolve uma ascensão - virar as costas para o poço do próprio eu e fazer a longa e difícil subida da montanha até o pináculo de Deus. Agora, finalmente, chegamos ao auge das bem-aventuranças. Bem-aventurados são as pessoas que anseiam pelas coisas de Deus.

5. Bem-aventurados os misericordiosos (Mateus 5:7)

As primeiras quatro bem-aventuranças constituem uma longa e árdua subida para longe de nós e em direção a Deus. Passo após passo laborioso - da pobreza ao luto, mansidão, fome e sede - subimos a “Montanha do Discipulado” na presença de nosso Senhor. Em cada estágio, deixamos o eu um pouco mais para trás e nos aproximamos cada vez mais do reino do Espírito. Finalmente, com fome e sede, chegamos ao auge da experiência espiritual. Nós estamos no topo da montanha, ofegantes por Deus, apaixonados pelas coisas que Ele ama.

No entanto, assim que essas palavras saem de nós, Jesus nos aponta de volta para a planície da existência comum. Ele Se recusa a deixar Seus discípulos construir abrigos nas nuvens. “Sua jornada está apenas pela metade”, Jesus parece nos dizer.

Bem no meio dessas instruções sobre o discipulado, Jesus muda de direção. Qualquer alpinista dirá que a parte mais perigosa da subida é a descida. Mais montanhistas cometem erros fatais na descida do que na subida. O mesmo é verdade a respeito do discipulado. Por isso, tenha cuidado. Estamos prestes a voltar. “Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia” (Mt 5:7).

De que tipo de misericórdia Jesus está falando? Misericórdia é compaixão. É uma vulnerabilidade do coração para as necessidades dos outros. É uma disposição para fazer uma pausa de nossas próprias agendas ocupadas e atividades egoístas para ouvir os gritos das pessoas, ser movidos por aqueles gritos e agir com compaixão. A misericórdia é uma disposição para identificar-se com o sofrimento

dos outros, para calçar os sapatos das pessoas feridas e associar-se com o seu sofrimento.

A misericórdia é uma expressão e foi mais bem pronunciada pelo Bom Samaritano. Jesus contou essa história porque um especialista religioso, que era inteligente o suficiente para saber que "amar o próximo" é fundamental para a Lei, não entendia o que essas palavras significavam. Jesus queria mostrar que amar o próximo significa ser misericordioso com qualquer um que precise. Devemos observar vários aspectos da misericórdia nessa história.

A. *Misericórdia requer olhos que vejam.* Todos viram o homem na vala. O sacerdote viu (v. 31). O levita viu (v. 32) O samaritano viu (v. 33). Mas enquanto o sacerdote e o levita viram um inconveniente, o samaritano se viu no lugar daquele homem, sofrendo e precisando de ajuda.

B. *Misericórdia requer um coração que tenha compaixão* Todos os três foram "movidos" pelo que viram. O sacerdote e o levita foram "transferidos" para o outro lado da estrada. Eles foram repelidos pela visão dessa desordem sangrenta e o espancamento. O samaritano foi movido por "compaixão" (v.33). Os olhos abertos devem estar conectados a um coração que sente compaixão.

C. *Misericórdia requer mãos que ajam.* O sacerdote e o levita tinham pés que agiam. Eles aceleraram o passo e se apressaram ao passar por esse estranho ensanguentado. Somente o samaritano estava disposto a sujar as mãos para mostrar misericórdia. Suas mãos enfaixaram o homem ferido, despejaram vinho e óleo em seus ferimentos e o colocaram sobre o jumento. Mãos samaritanas levaram a vítima para um quarto alugado, deram-lhe caldo e colocaram panos frios na testa. Mãos samaritanas pegaram dinheiro na bolsa e fecharam um acordo com o dono da hospedagem. Para os olhos que percebem e um coração que tem piedade devem ser adicionadas mãos que agem, se a misericórdia está para acontecer.

6. A coisa real (Mateus 5:8)

Assim que aprendemos a ser misericordiosos, e antes de podermos seguir em frente para a prática da paz, Jesus insiste em que passemos algum tempo pensando sobre a pureza. "Bem-aventurados os puros de coração" (Mt 5:8)

Na Bíblia, encontramos pelo menos três tipos de pureza. Uma é a pureza cerimonial. Outro tipo de pureza é pureza moral. Davi falou sobre isso quando implorou a Deus: "Cria em mim um coração puro" (Sl 51:10). Mas há um terceiro significado para a pureza encontrado na Bíblia — um que não é tão comum ou óbvio quanto a limpeza cerimonial e moral, mas é mais útil quando tentamos entender a sexta bem-aventurança. Tem a ver com a pureza dos motivos e baseia-se na noção de integridade.

De fato, é assim que Ellen White a menciona em O maior discurso de Cristo, onde ela escreveu que essa pureza é uma característica daqueles que são "fiéis nos íntimos desígnios e motivos da alma, isentos de orgulho e de interesse egoísta, humildes, abnegados, semelhantes a uma criança" (p. 25).

Acho que amamos muito nossas máscaras para jogá-las fora em favor da pureza. Mas eu me pergunto quantos de nós somos pessoas diferentes por dentro daquilo que fingimos ser do lado de fora. Eu me pergunto quanto de discrepância existe entre quem somos atrás das portas fechadas de nossas casas e quem somos no saguão e no banco da igreja. Eu me pergunto quantos de nós têm nossas máscaras públicas tão firmemente no lugar que ninguém suspeita que os demônios privados estejam dentro.

7. Dê uma chance à paz (Mateus 6:9)

O que Jesus quer dizer quando diz: "Bem-aventurados os pacificadores?". Algumas pessoas dirão a você que Jesus quer discípulos que sejam do tipo de pessoas amáveis e bem-humoradas que se dão bem com todos. Jesus está sugerindo que os discípulos nunca ficam chateados ou com raiva? Os pacificadores são pessoas que terão paz a qualquer custo, que engolirão qualquer indignidade, que farão de tudo para evitar conflitos?

Isto é muito claro: Jesus está nos

chamando para levar a paz a sério, mas para pensar cuidadosamente sobre quando e onde nós comprometemos a paz. Não é a paz interior nem a paz com Deus que Jesus está mencionando aqui, mas a paz com as pessoas ao nosso redor. Aqueles que demonstram compaixão (misericórdia) e integridade (pureza) em seus relacionamentos com outras pessoas são agora chamados a fazer e manter a paz nesses relacionamentos.

Jesus não está nos pedindo para nos dar bem com todos. Mas Ele está nos dizendo que devemos proteger e preservar alguns relacionamentos. Embora possamos sempre ter inimigos (Mt 5:43-47), existem certos tipos de relacionamentos nos quais os seguidores de Cristo não devem apenas querer a paz, mas promovê-la.

Promover a paz não é uma questão de se recusar a pegar em armas contra pessoas que você nem conhece. Isso não significa que você fuja de um conflito sempre que ele erguer sua cara feia. A pacificação ocorre no contexto de nossos relacionamentos mais íntimos. É uma característica que demonstramos quando relacionamentos são quebrados, quando a alienação ameaça, quando devemos escolher rejeitar ou nos reconciliar com alguém que amamos.

A verdade é que mesmo os relacionamentos cristãos são um assunto confuso. Como Jesus e Seus discípulos, há momentos em que não entendemos aqueles com quem nos importamos. Há momentos em que decepções e frustrações ameaçam sobrecarregar sentimentos afetuosos. Há momentos em que nos magoamos terrivelmente com aqueles que amamos profundamente. Em todo relacionamento, um pequeno conflito sempre surge. E certos conflitos trarão os relacionamentos para uma bifurcação na estrada onde as escolhas devem ser feitas. Será que vamos escolher perdoar ou ficar ressentidos? Vamos optar por nos desculpar ou racionalizar? Vamos tomar medidas para reconciliar ou rejeitar?

8. Bem-aventurados os perseguidos (Mateus 5:10-12)

Chegamos ao final do manual de Jesus para os discípulos. Você pensaria que neste ponto Jesus prometeria uma grande recompensa para aqueles que chegaram até aqui. Em vez disso, estamos praticamente entregues à perseguição. Isso deve ser um grande problema, porque Jesus gasta mais palavras sobre o assunto da perseguição do que sobre qualquer outro assunto nas bem-aventuranças. De fato, quando um versículo é suficiente para cobrir temas como justiça e misericórdia, Jesus usa três para falar sobre perseguição.

Podemos repetir o cântico das crianças: “Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas palavras nunca me prejudicarão”. No entanto, o versículo 11 deixa claro que as palavras podem prejudicar e que a perseguição muitas vezes assume formas verbais.

Agora, é tempo de examinar quem persegue o discípulo. A perseguição pode e vem de incrédulos. Mas a má notícia que devo lhe apresentar aqui é que a perseguição é mais frequentemente um trabalho interno. Embora certamente houve momentos da história em que os inimigos seculares perseguiram os crentes, esses tempos foram raros. Na maioria das vezes, as perseguições sofridas pelo povo de Deus se originam um pouco mais perto de casa.

Observe a bem-aventurança: “da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês”. Quem são os que “perseguram”? Quem perseguiu os profetas? Jesus respondeu a essa pergunta mais tarde no livro de Mateus: “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês edificam os túmulos dos profetas e adornam os monumentos dos justos”. E você diz: ‘Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles no derramamento do sangue dos profetas’. Assim, vocês testemunham contra si mesmos que são descendentes dos que assassinaram os profetas” (Mt 23:29-31).

Não foram os babilônios, os ninivitas, os egípcios ou os filisteus que perseguiram os profetas. Não foram estranhos ou os sumos sacerdotes das

religiões pagãs que ridicularizaram, difamaram, aprisionaram e às vezes até mataram os portavozes de Deus. Foram os próprios compatriotas dos profetas, seus vizinhos, membros de suas famílias, pessoas que se curvavam ao mesmo Deus e adoravam no mesmo templo.

Por mais difícil que seja aceitar, a perseguição a que os discípulos são chamados a suportar estará nas mãos de pessoas que conhecemos, pessoas com quem adoramos, pessoas que também se dizem religiosas. A pessoa por trás da máscara do atormentador pode muito bem ser alguém que pensamos ser um amigo. Não são os estranhos que estão empenhados em destruir a fé aqueles que devemos mais temer. São aquelas pessoas com quem repartimos o pão. Elas são as mais propensas a quebrar nossos corações.

Bem, isso não é um convite à paranoia. Não estou incentivando você a manter um olho suspeito em seu irmão da igreja, nem a alertar contra relacionamentos íntimos, porque eles podem ferir você mais tarde. O que estou dizendo é que o compromisso sério com Cristo não acontece apenas entre crentes e incrédulos - a igreja e o mundo - mas entre aqueles que anseiam por ser como Cristo e aqueles que veem o cristianismo casual como bom o suficiente.

Se Jesus tivesse vindo hoje, não teriam sido os fariseus que O crucificariam. Teríamos sido nós! Teríamos achado Jesus e Suas palavras duras tão ameaçadores, tão assustadores quanto os líderes religiosos de seus dias. Lembre-se das palavras de Paulo: “todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2Tm 3:12).

Então, como respondemos a essa perseguição? Nós podemos “nos alegrar e nos regozijar” quando somos perseguidos. O sofrimento é uma maneira pela qual Deus pode carimbar Sua aprovação em nossa vida. Quando o inimigo de Deus me persegue, sei que é porque eu pareço um pouco mais com Jesus, cheiro um pouco mais como Jesus, ajo um pouco mais como Jesus, sou um pouco mais parecido com Jesus. Isso é motivo de comemoração!

Assistir aqueles que você ama se voltarem

contra você e continuar a amá-los. Ouvir pessoas em quem você confia caluniando e difamando e você respondendo com benevolência. Ver sua credibilidade minada e seu testemunho ridicularizado, e ainda assim recusar vingança, confiando em Deus em vez de confiar em você mesmo. Quando você pode responder à perseguição dessas maneiras, você personifica o caráter que Jesus quer construir em Seus discípulos. E você pode se alegrar e se regozijar, porque você está em boa companhia. Muitos homens e mulheres piedosos sofreram pela causa da justiça. E muitos encontraram no cadinho da dor a coragem de demonstrar um caráter semelhante ao de Cristo. Se você é um deles, considere-se abençoado. O reino dos céus pertence a pessoas como você.

Notas

¹ Ellen G. White, *O Maior Discurso de Cristo*, pp. 9–10

² Ellen G. White, *Thoughts from the Mount of Blessing*, p.9

Escolhido para Servir

TRAFFORD FISCHER

Texto

1 PEDRO 2:9-10

Larry era motorista de caminhão, mas seu sonho de vida era voar. Quando se formou no colegial, ele ingressou na Força Aérea, na esperança de se tornar piloto. Infelizmente, sua visão deficiente o desqualificou. Então, ele teve que se satisfazer vendo outros voando em seus jatos de combate que cruzavam o céu sobre seu quintal. Enquanto estava sentado em sua cadeira espreguiçadeira de jardim, ele sonhava com a magia de voar.

Então, certo dia, Larry teve uma ideia. Ele foi até a loja local de suplementos navais e comprou um tanque de gás hélio e 45 balões meteorológicos. Estes não eram seus balões de festa coloridos, mas esferas pesadas medindo 2,4 metros de diâmetro quando totalmente infladas.

De volta ao seu quintal, Larry usou tiras para prender os balões à sua cadeira de jardim. Ele então ancorou a cadeira no para-choque de seu jipe e inflou os balões com hélio. Em seguida, colocou alguns sanduíches, algumas bebidas, uma câmera, um rádio comunicador, um paraquedas e uma pistola de chumbinho, planejando estourar alguns dos balões quando

fosse a hora de voltar para o solo.

Com tudo preparado, Larry sentou-se em sua cadeira e seus amigos cortaram o cordão de ancoragem. Era 2 de julho de 1982. Seu plano era, depois de aproveitar algum tempo voando preguiçosamente, retornar ao solo. Mas as coisas não funcionaram bem assim.

Quando Larry cortou o cordão, ele não saiu flutuando tranquilamente; disparou como se tivesse sido lançado de um canhão! Subiu muito mais do que algumas centenas de metros. Ele continuou subindo até que finalmente se estabilizou a quase cinco mil metros! Naquela altura, ele dificilmente poderia arriscar desinflar qualquer um dos balões, para não desequilibrar a carga e realmente experimentar voar! Ele sobrevoou lentamente Long Beach e atravessou o corredor principal de aproximação do aeroporto local. Depois de 45 minutos no céu, ele atirou em vários balões e, em seguida, acidentalmente deixou cair sua arma no mar. Ele desceu lentamente, até que os cabos pendurados nos balões ficaram presos em uma linha de energia, causando um apagão elétrico de 20 minutos em um bairro de Long Beach. Larry foi finalmente capaz de chegar ao chão.

Assim que aterrisou, foi preso. Mas enquanto ele estava sendo levado algemado, um repórter da televisão gritou: "Sr. Walters, por que você fez isso?" Larry respondeu despreocupadamente: "Era algo que eu tinha

que fazer. Eu tive esse sonho por 20 anos e, se não tivesse feito isso, acho eu que teria acabado em Uma Fazenda do Barulho”.

De que modo você será lembrado?

Larry é lembrado como o piloto de uma cadeira de jardim! Como você será lembrado?

Um comediante cristão disse: "Quando Jesus voltar, quero ser encontrado fazendo alguma coisa, mesmo que seja cometendo erros!"

Por que tipo de "coisa" você será lembrado?

Caim é lembrado por trazer a oferta errada para Deus e por ser o primeiro assassino; Abraão é lembrado como o grande patriarca; Noé é lembrado pela arca; Moisés, por uma sarça ardente e uma jornada tortuosa até Canaã; Elias, por seus milagres; Daniel, pela cova de leões; Ester, por ser uma rainha fiel; Jezabel, por ser simplesmente uma pessoa detestável; Davi, por ser um guerreiro e Salomão, por ser um grande sábio. João é lembrado como o batista e precursor de Jesus; Pedro, como o discípulo agitado; Judas foi tão torto que podia ser encontrado em qualquer canto; Barnabé, como um amigo leal, Paulo, como o grande pregador do evangelho; João, como o revelador...

Pelo que você será lembrado?

Há uma série de versões para a história de Telêmaco, um monge do século IV que vivia em um mosteiro, mas sentiu o chamado de Deus para ir a Roma. Colocando seus pertences em uma pequena mochila, ele a colocou em cima do ombro e começou a percorrer as estradas poeirentas para Roma.

Quando chegou a Roma, as pessoas corriam pela cidade em grande confusão. Ele havia chegado no dia em que os gladiadores lutariam entre si e com animais no anfiteatro. Todo mundo estava indo para o anfiteatro para assistir ao espetáculo.

Telêmaco achava que deveria ser por isso que Deus o chamara para Roma. Ele entrou no anfiteatro. Sentou-se entre 80.000 pessoas que aplaudiram quando os gladiadores saíram

proclamando: "Salve César! Nós morremos para a glória de César".

O historiador Teodoreto, bispo de Cirro, na Síria, nos conta o que aconteceu:

“QUANDO O ESPETÁCULO ABOMINÁVEL ESTAVA SENDO EXIBIDO, ELE FOI PARA O ESTÁDIO E, AO ENTRAR NA ARENA, TENTOU IMPEDIR QUE OS HOMENS EMPUNHASSEM SUAS ARMAS UNS CONTRA OS OUTROS.

OS ESPECTADORES DO MASSACRE FICARAM INDIGNADOS E, INSPIRADOS PELA TRÍADE FÚRIA DO DEMÔNIO QUE SE DELEITA COM ESSAS AÇÕES SANGRENTAS, APEDREJARAM O PACIFICADOR ATÉ A MORTE”.

Graças a São Telêmaco, Honório, o imperador cristão, impressionado com o martírio do monge, banii as futuras lutas de gladiadores. A última luta de gladiadores conhecida em Roma foi em 1º de janeiro de 404 d.C.

Telêmaco jamais foi esquecido. Pelo que você será lembrado?

O apóstolo Pedro estava mergulhado no Antigo Testamento. O AT era sua Escritura, e as palavras que ele usa em nosso texto-chave foram usadas pela primeira vez para a nação de Israel. Elas podem ser encontradas em Isaías 43 e Êxodo 19.

No texto de Êxodo 19:5-6 Deus declara: “Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha, vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa”.

As grandes promessas que Deus fez ao povo de Israel estão agora sendo aplicadas por Pedro aos cristãos - aqueles que creem em Jesus Cristo e se tornam Seus discípulos.

Os cristãos são um povo ESCOLHIDO. Deus os escolheu como Seu povo especial. A nação de Israel não conseguiu manter o relacionamento de aliança que Deus lhes proporcionou - eles se afastaram! Os escritores do NT viram nos

seguidores de Jesus os novos “Escolhidos de Deus”. Os ‘renegados’ - “não-judeus”, estavam agora “dentro”. Não havia mais judeu ou gentio, escravo ou livre - eles estavam todos INCLUÍDOS, em Cristo Jesus. Os seguidores de Jesus eram agora sua possessão especial.

Pedro diz aos cristãos: “Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real”. Um sacerdote no AT era alguém que tinha acesso a Deus, especialmente o sumo sacerdote. E os sacerdotes eram intermediários - pontes - entre Deus e Seu povo.

Como povo de Jesus, você e eu temos acesso direto a Deus. Ele está prontamente disponível para nós e nos acolhe em Sua presença. Nós não temos que chegar através de nenhum intermediário para compartilhar nossos pensamentos com Deus. Temos uma linha direta para a sala do trono Dele! Você não pode vencer isso!

E também somos sacerdotes de Deus, escolhidos para transmitir Seu amor aos outros. Nós não vamos ao templo, descobrimos Deus e saímos agarrados a Ele e O mantemos exclusivamente para nós mesmos. Nunca faríamos isso!

Como sacerdotes cristãos, tomamos Jesus, que é o pão da vida, e o passamos para os famintos. Tomamos a Água da Vida e a entregamos aos sedentos; pegamos a Luz e a oferecemos para aqueles que estão no escuro; nós os levamos até a porta e os compelimos a entrar; nós lhes mostramos o Pastor que ama as ovelhas, mesmo quando elas estão perdidas; nós os conduzimos ao Caminho e os convidamos a andar em Sua direção; dizemos a eles que Ele é a Vida que pode dar vida aos que não têm vida; nós os deixamos saber que Ele é a Verdade e eles podem viver Nele em vez de viver meias verdades ou completas mentiras.

Pedro então acrescenta que os cristãos são “povo exclusivo de Deus”.

Algo considerado valioso geralmente adquire seu valor pelo fato de pertencer ou ter pertencido a alguém famoso. Você pode ir a um museu e ver uma cadeira, um vestido, um par de sapatos, uma

foto - eles podem não ter muito valor em si, mas são exibidos ali porque alguma heroína, estrela de cinema, figura política ou social famosa os desgastou, se sentou neles ou é retratada por eles. É a pessoa que provê o valor.

O crente cristão pode achar que é uma pessoa comum — não tem nada de especial, uma espécie comum de humanidade cotidiana - não é assim em Jesus! Você pertence a Deus! Você não pode superar isso!

Somos escolhidos para amar, escolhidos para viver e escolhidos para servir!

Basta uma pequena excursão aos evangelhos para perceber que, assim que Jesus escolheu Seus discípulos, eles foram enviados para a terra e a poeira das ruas de Jerusalém e das cidades vizinhas. Jesus não escolheu Seus discípulos e os levou para as Cavernas de Qumran para viverem separados das multidões. Ele não escolheu os discípulos, entrou em seus barcos e flutuou em volta do lago cantando músicas do evangelho. Ele não escolheu Seus discípulos e Se dirigiu para Betânia, permanecendo com Seus melhores amigos.

Jesus escolheu Seus discípulos e andou entre alguns dos piores lugares e pessoas! Excluídos, pessoas da rua, leprosos, coletores de impostos - eles eram Seus amigos, Seu povo!

Conta-se a história de uma cidade que foi bombardeada durante a Segunda Guerra Mundial e uma grande estátua de Jesus Cristo foi seriamente danificada. Quando as pessoas da cidade encontraram a estátua entre os escombros, lamentaram porque era um símbolo amado da fé e da presença de Deus em suas vidas. Especialistas conseguiram consertar a maior parte da estátua, mas suas mãos foram danificadas tão severamente que não puderam ser restauradas. Alguns sugeriram que eles contratassem um escultor para fazer novas mãos, mas outros queriam deixá-lo como estava — um lembrete permanente da tragédia da guerra. Por fim, a estátua permaneceu sem mãos. No entanto, as pessoas da cidade acrescentaram na base da estátua de Jesus uma placa com estas palavras: “Tu és minhas mãos”.

Foi o próprio Deus que nos fez como somos e nos deu nova vida em Cristo Jesus; e há muito tempo Ele planejou que devemos gastar essa vida ajudando os outros (ver Efésios 2:10).

Você pode dizer quem eles são pelo que fazem (ver Mateus 7:16).

“O MUNDO DEFINE A GRANDEZA EM TERMOS DE PODER, POSSES, PRESTÍGIO E POSIÇÃO. SE PUDER EXIGIR QUE OUTRAS PESSOAS O SIRVAM, VOCÊ CONSEGUIU CHEGAR LÁ. EM NOSSA CULTURA EGOÍSTA, COM SUA MENTALIDADE DO ‘EU PRIMEIRO’, AGIR COMO SERVO NÃO É UMA NOÇÃO APRECIADA” (RICK WARREN — *UMA VIDA COM PROPÓSITOS*).

“APENAS UMA VIDA VIVIDA PARA OS OUTROS É UMA VIDA QUE VALE A PENHA” (ALBERT EINSTEIN).

“PARA MIM, O SUCESSO NÃO É ALGO A SER MEDIDO EM PODER, FORTUNA OU FAMA. EU ACREDITO QUE UMA VIDA DE SERVIÇO AOS OUTROS É UMA VIDA BEM-SUCEDIDA” (GERALD FORD).

“COMO É MARAVILHOSO QUE NINGUÉM PRECISE ESPERAR SEQUER UM MOMENTO ANTES DE COMEÇAR A MELHORAR O MUNDO” (ANNE FRANK).

“NINGUÉM COMETEU UM ERRO MAIOR DO QUE AQUELE QUE NÃO FEZ NADA PORQUE SÓ PODIA FAZER UM POUCO” (EDMUND BURKE).

“TODO MUNDO PODE SER ÓTIMO... PORQUE QUALQUER UM PODE SERVIR. VOCÊ NÃO PRECISA TER UM DIPLOMA UNIVERSITÁRIO PARA SERVIR. VOCÊ NÃO PRECISA FAZER COM QUE O SUJEITO E O VERBO CONCORDEM PARA SERVIR. VOCÊ SÓ PRECISA DE UM CORAÇÃO CHEIO DE GRAÇA. UMA ALMA GERADA PELO AMOR” (MARTIN LUTHER KING JR.).

Nossos novos vizinhos, um casal de aposentados, se mudaram para a nossa área para viver uma vida mais tranquila. Em 2000, ela

venceu o câncer de mama. Em 2014, ela venceu outra luta contra o mesmo câncer. Ela acaba de ser informada de que agora tem câncer na coluna, nos pulmões e no cérebro. Minha esposa e eu podemos encontrar alguma maneira de ser portadores de boas-novas quando todas as notícias são tão ruins? Existe alguma maneira de levar a nossos vizinhos alguma luz que possa suavizar a escuridão que os rodeia? Poderíamos ser lembrados de alguma forma como sendo cuidadores em tempos de crise, servindo em amor?

“FAÇA TODO O BEM QUE PUDER, USANDO TODOS OS MEIOS QUE PUDER, DE TODAS AS MANEIRAS QUE PUDER, EM TODOS OS LUGARES QUE PUDER, EM TODAS AS OCASIÕES QUE PUDER, PARA TODAS AS PESSOAS QUE PUDER, DURANTE O MAIOR TEMPO QUE PUDER” (JOHN WESLEY).

“A PESSOA QUE PENSA QUE É IMPORTANTE, QUANDO, DE FATO, NÃO É, ESTÁ ENGANANDO A SI MESMA” (GÁLATAS 6:3, NTLH).

Uma pesquisa nas ciências sociais demonstrou que, quando servimos aos outros, ganhamos! É uma realidade genuína: "Dê e lhe será dado".

1. Por exemplo, estudos mostram que pessoas mais amigas vivem mais e com mais saúde, e pessoas que se oferecem para ajudar os outros tendem a sentir menos dores e sofrimentos.

2. Dar ajuda aos outros protege a saúde em geral duas vezes mais do que a aspirina protege contra doenças cardíacas.

3. Pessoas de 55 anos ou mais que se voluntariam para atuar em duas ou mais organizações têm uma impressionante probabilidade de morrer 44% menor — e isso depois de examinar bem todos os outros fatores, incluindo saúde física, exercícios, gênero, hábitos como tabagismo, estado civil e muitos outros. Esse é um efeito mais poderoso do que se exercitar quatro vezes por semana ou ir à igreja; significa que o voluntariado é tão benéfico para nossa saúde quanto parar de fumar!

4. Cerca de metade dos participantes de

um estudo relatam que se sentem mais fortes e com mais energia depois de ajudar os outros; muitos também relataram que se sentiram mais calmos e menos deprimidos, com sentimentos crescentes de autoestima.

5. O trabalho voluntário reduz substancialmente os sintomas da depressão; ajudar os outros e receber ajuda estão associados à diminuição da ansiedade e depressão.

6. Os adolescentes que identificam seu motivo principal como ajudar os outros são três vezes mais felizes do que aqueles que não têm essa motivação altruísta. Da mesma forma, os adolescentes que estão se doando também são mais felizes e mais ativos, envolvidos, empolgados e engajados que seus colegas menos engajados.

7. O comportamento generoso reduz a depressão e o risco de suicídio na adolescência, e vários estudos mostraram que os adolescentes que são voluntários têm menos probabilidade de ser reprovados em uma matéria na escola, engravidar ou abusar de substâncias tóxicas. Adolescentes voluntários também tendem a ser mais competentes socialmente e têm maior autoestima.

8. As experiências demonstraram vez após vez que a bondade com os outros realmente nos torna mais felizes, melhora nossa saúde e prolonga nossa vida. (2010 *Christine Carter, Ph.D.*)

Não poderíamos ser lembrados por sermos verdadeiros servos de Deus? Não seria bom ser lembrado por ajudar os outros? Nós somos escolhidos para isso!

Se nos sentimos um pouco inadequados, podemos estar no lugar certo para começar!

Rachel Remen é autora dos *best-sellers* inspiradores “Kitchen Table Wisdom [A Sabedoria da Mesa da Cozinha]” e “My Grandfather's Blessings [As Bênçãos do Meu Avô]”. Nascida em Nova Iorque e filha de um casal judeu que havia abandonado a fé, ela era muito próxima de seu avô, que era um rabino ortodoxo e estudioso. Ele morreu quando ela

tinha sete anos, mas suas lições de paciência e a influência de sua aceitação incondicional por ela como sua querida neta nunca a deixaram. Ela lutou para se sentir “boa o suficiente” em sua bem-sucedida família médica, mas ele lhe ensinou que abençoar uns aos outros é o que preenche nosso vazio, cura nossa solidão e nos conecta mais profundamente à vida. Ele enxergava a vida como uma teia de conexões e acreditava que todos pertenciam a ele e ele a todos.

Rachel tornou-se médica e agora é especializada em tratar pacientes com câncer. No entanto, ela também é uma paciente, já que tem sofrido da doença de Crohn por mais de 40 anos e, por vezes, foi severamente afetada por ela. Essas duas perspectivas permitem que ela sirva aos outros em um sentido profundo de conexão.

Falando sobre seu trabalho, Rachel Remen fala sobre seu trabalho com pacientes com câncer: “Muitas vezes, minhas limitações se tornaram a fonte de minha compaixão, minhas feridas me fizeram suave com as feridas dos outros. Minha solidão me fez reconhecer a solidão nos outros”.

Ela continua: “Ferimento e cura não são opostos. Eles são parte da mesma coisa. São nossas feridas que nos permitem ser compassivos com as feridas dos outros. São nossas limitações que nos tornam gentis com as limitações de outras pessoas. É nossa solidão que nos ajuda a encontrar outras pessoas ou até mesmo a saber que elas estão sozinhas (com uma doença). Eu acho que tenho servido pessoas perfeitamente com partes de mim das quais eu costumava me envergonhar”.

Rachel nos apresenta a ideia de que serviço não é o mesmo que ajudar!

Ela afirma que o verdadeiro serviço não é um relacionamento entre um especialista e um problema. “Muitas vezes quando ajudamos, não servimos realmente.”

Servir é diferente de “ajudar”. “Ajudar” não é uma relação entre iguais. “O perigo em

ajudar é que podemos inadvertidamente tirar das pessoas mais do que poderíamos dar a elas; podemos diminuir sua autoestima, seu senso de valor, integridade ou mesmo totalidade.”

Quando “ajudamos” os outros, podemos ser tentados a ver a pessoa que estamos ajudando como mais fraca que nós, alguém mais necessitado. Quando ajudamos, nós nos conscientizamos de nossa força porque a estamos usando. Outros se tornam conscientes de nossa força também e podem se sentir diminuídos por ela. Isso os coloca potencialmente em um ponto de fraqueza enquanto parecemos ser fortes. Existe um senso de desigualdade. Inconscientemente, nossas ações podem ser vistas pela outra pessoa como sendo condescendentes ou mesmo arrogantes.

Remen sugere ainda que servir também é diferente de “consertar”. Quando “consertamos”, vemos a vida como quebrada. Ver a nós mesmos como reparadores pode nos levar a ver o quebrantamento em todos os lugares, a julgar os outros e a própria vida. Quando consertamos os outros, podemos não ver sua integridade oculta ou confiar a integridade da vida a eles. Como reparadores, confiamos em nossa própria experiência. Mas relacionar-se com os outros dessa maneira nega e diminui de algum modo profundo e sutil o poder da vida naqueles que estamos “consertando”.

Quando servimos, no entanto, vemos a vida como um todo. “Quando servimos, não servimos com nossa força; nós servimos através de nós mesmos e nos inspiramos em todas as nossas experiências. Serviço é uma relação entre iguais. Quando servimos, nos tornamos mais conscientes de nossa integridade e assim aceitamos mais isso. Nossas limitações servem; nossas feridas servem; até mesmo nossa escuridão pode servir... Às vezes, a cura mais profunda vem do ajuste natural entre a vida de duas pessoas feridas.”

A cultura ocidental acha difícil respeitar facilmente os doentes, os idosos ou os vulneráveis. Vai contra o que lutamos e honramos — independência, competência

e domínio. É fácil para nós nos tornarmos intolerantes à fraqueza humana, desdenhosos de qualquer coisa em nós mesmos e nos outros que tem necessidades ou é capaz de sofrer. Autoconfiança, autodeterminação e autossuficiência são profundamente admiradas e, quando vemos alguém que é dependente dos outros ou, alternativamente, nós mesmos precisamos de alguém, podemos ver isso como uma falha pessoal. Rachel nos convida a considerar que a negação de uma vulnerabilidade comum é a última barreira para a compaixão... e, portanto, para servir.

O verdadeiro serviço nos conecta uns aos outros e ao mundo ao nosso redor. Então, quando experimentamos a conexão, servir os outros se torna a coisa natural e alegre de se fazer. No longo prazo, ajudar e consertar são exaustivos, mas servir é renovador. Está além da nossa fraqueza que servimos... não fora da nossa força.

Às vezes, um único ato de bondade pode vir de uma fonte inesperada e ter uma longa trajetória, e tocar aqueles que nunca encontraremos ou veremos. Algo que nós, casualmente, oferecemos pode se mover através de uma rede de conexões muito além de nós mesmos para ter efeitos que nunca imaginamos.

Somos escolhidos para servir! Não para ajudar nem consertar! Não somos convidados por Deus para ser martelos, procurando por algo que se pareça com um prego. Deus não nos pediu para andarmos com nossos rolos de massa prontos para endireitar qualquer coisa que pareça massa!

Ele convidou Pedro, um pescador espalhafatoso e sem instrução, e disse: “alimente meus cordeiros”. Chamou Tiago e João, os “filhos do trovão”, e pediu-lhes que continuassem pescando, mas num lago diferente. Ele chamou Mateus, um cobrador de impostos, e disse: “Vá e dê; não tome”.

Em 1921, Lewis Lawes tornou-se o diretor da prisão de Sing Sing. Nenhuma prisão era mais difícil que Sing Sing naquela época. Mas quando Warden Lawes se aposentou cerca de

20 anos depois, aquela prisão havia se tornado uma instituição humanitária. Aqueles que estudaram o sistema disseram que o crédito pela mudança pertencia a Lawes. Mas quando lhe perguntaram sobre a transformação, aqui está o que ele disse: "Eu devo tudo a minha maravilhosa esposa, Catherine, que está enterrada fora dos muros da prisão".

Catherine Lawes era uma jovem mãe com três filhos pequenos quando seu marido se tornou o diretor. Todos a avisaram desde o início que ela nunca deveria pisar dentro dos muros da prisão, mas isso não impediu Catherine! Quando o primeiro jogo de basquete na prisão foi realizado, ela foi... entrando no ginásio com seus três filhos lindos e sentou-se na arquibancada com os internos.

Sua atitude foi: "Meu marido e eu vamos cuidar desses homens, e eu acredito que eles vão cuidar de mim! Eu não tenho que me preocupar!" Ela insistiu em se familiarizar com eles e seus registros. Ela descobriu que um assassino condenado era cego, então lhe fez uma visita. Segurando a mão dele em sua mão, ela disse: "Você lê Braille?" "O que é Braille?", perguntou ele. Então, ela o ensinou a ler. Anos depois, ele choraria em profundo respeito por ela.

Mais tarde, Catherine encontrou um surdo-mudo na prisão. Ela foi para a escola para aprender a usar a linguagem de sinais. Muitos disseram que Catherine Lawes era o corpo de Jesus que havia ressurgido em Sing Sing de 1921 a 1937.

Então, infelizmente, ela morreu em um acidente de carro. Na manhã seguinte, Lewis Lawes não foi trabalhar. Então, o diretor interino tomou seu lugar. Pareceu quase instantaneamente que os prisioneiros sabiam que algo estava errado.

No dia seguinte, seu corpo estava descansando em um caixão em sua casa, a um quilômetro da prisão. Quando o diretor interino fez sua caminhada matinal, ficou chocado ao ver uma grande multidão dos prisioneiros mais durões e mais perigosos, reunidos como um rebanho de animais no portão principal. Ele chegou mais perto e notou lágrimas de pesar e tristeza. Ele sabia o quanto eles amavam Catherine. Ele se virou e encarou os prisioneiros: "Tudo bem, homens, vocês podem ir. Apenas tenham certeza de voltar esta noite!" Então, ele abriu o portão, e um desfile de criminosos caminhou, sem guarda, por um quilômetro para entrar na fila e prestar suas últimas homenagens a Catherine Lawes, uma mulher que fez a diferença. E todos eles voltaram. Todos!

Lembrado pelo serviço. Escolhido para servir.

"EU NÃO SEI QUAL SERÁ SEU DESTINO, MAS UMA COISA EU SEI: OS ÚNICOS DENTRE VOCÊS QUE SERÃO REALMENTE FELIZES SÃO AQUELES QUE BUSCARAM E DESCOBRIRAM COMO SERVIR" (ALBERT SCHWEITZER).

Que Deus nos ajude a servir em Seu amor, em todos os sentidos, todos os dias.

HISTÓRIAS INFANTIS

A Bíblia à Prova de Fogo

ORATHAI CHURESON-SAW

Princípio Bíblico

“OS CÉUS E A TERRA PASSARÃO, MAS AS
MINHAS PALAVRAS JAMAIS PASSARÃO”
(MATEUS 24:35).

Rindu era um menino de 7 anos que morava com a família em um distrito da província de Surabaya, na Indonésia. A família havia se estabelecido em uma área onde a maioria das pessoas que moravam lá era muçulmana. Seu pai era um muçulmano devoto e tinha uma boa reputação na comunidade islâmica. Ele era altamente respeitado por ser um dos líderes da comunidade islâmica local em todo o distrito. Também era um empresário de sucesso, conhecido por suas habilidades de negócios.

O pai de Rindu era muçulmano, porém sua mãe não era. Ela era cristã e dona de casa, mas era muito medrosa e tímida. Ela cuidava da casa e também de Rindu e seus dois irmãos. Devido às crenças diferentes entre os pais de Rindu, sua mãe costumava ser pressionada seu pai a abandonar a igreja e interromper suas práticas cristãs como a leitura da Bíblia.

"Não existe coisa como um Deus cristão!", dizia seu pai, olhando diretamente para a mãe de Rindu do outro lado da mesa de jantar. "Jesus foi apenas um dos profetas humanos, e

ele nunca seria feliz se soubesse que estava sendo adorado como Deus", continuou ele. O pai de Rindu ficou especialmente aborrecido quando descobriu que sua esposa estava compartilhando sua fé com os meninos. "Eu não quero que eles sejam mal orientados!", gritou ele, e a mãe ficou inquieta.

"O verdadeiro Deus só poderia ser Alá, o Todo-Poderoso, que é encontrado no Alcorão!" Ele instruiu firmemente as crianças a acreditar no que ele dizia e a desconsiderar a posição de sua mãe sobre a fé cristã.

"A revelação de Deus através de Jesus Cristo foi um milagre que muitas pessoas não puderam entender", replicou a mãe de Rindu. "Se Deus pôde criar o céu e a terra, e você e eu, por que Ele não poderia fazer uma coisa tão pequena como nascer em forma humana?", a mãe argumentou. Os dois iam e voltavam na discussão, como haviam feito muitas vezes antes, e a conversa terminava como sempre, sem conclusão e sem decisão sobre quem estava certo.

A mãe de Rindu costumava ter discussões argumentativas com o marido. Durante a maioria dos encontros, ela costumava sentar-se em silêncio, de modo submisso, permitindo que o marido desabafasse. No entanto, Rindu sabia que as crenças de sua mãe eram profundamente conservadas e muito próximas e queridas para o coração dela. Apesar de continuamente enfrentar preconceitos religiosos em casa e fora,

41

Orathai Chureson-Saw, PhD, é o diretor do Departamento de Ministério da Família na Divisão Sul-Asiática do Pacífico em Silang, Cavite, Filipinas.

na comunidade, a mãe de Rindu permaneceu firme em sua fé e manteve a leitura da Bíblia e a oração.

Certa vez, um dos irmãos mais velhos de Rindu perguntou sem rodeios: "Por que vocês dois se casaram quando não têm a mesma religião?"

Sua mãe imediatamente pareceu atordoada. Ela parou por um momento e simplesmente respondeu: "Era a vontade de Deus".

Para sua mente infantil, era difícil entender por que a vontade de Deus seria trazer tantos problemas para sua família e dificuldades para o casamento de seus pais. Além de prejudicar o relacionamento, também causava confusão entre as crianças.

"Eu não quero nada com o Alcorão nem com a Bíblia", disse um irmão mais velho, encolhendo os ombros.

"Eu também", o outro irmão mais velho reagiu. "Estou cansado de ouvir nosso pai e nossa mãe. Seus argumentos me deixam esgotado cada vez que eu os escuto".

Por causa de ideias e crenças conflitantes, os dois irmãos mais velhos de Rindu abandonaram completamente a religião quando ficaram mais velhos. No entanto, Rindu era diferente. Como o filho mais novo, ele sempre esteve muito perto de sua mãe.

Além de ler a Bíblia para ele, a mãe de Rindu costumava falar sobre sua fé em Jesus Cristo como o Filho de Deus. "Jesus veio para nos mostrar como é o amor de Deus, de uma maneira que é mais fácil para os humanos entenderem", explicava a mãe. "Através de Sua vida neste mundo, Jesus mostrou às pessoas como viver uma vida agradável que não causa conflitos e problemas."

"Então por que ele teve que morrer, mãe?", Rindu perguntou curiosamente.

Sua mãe respondeu: "Foi porque somente Ele poderia tornar possível aos pecadores serem

livres das consequências do pecado que é a morte. Através do Seu sacrifício, agora estamos livres disso. Nós não precisamos morrer por causa do nosso próprio pecado, e o melhor de tudo. Agora é possível para nós irmos para o Céu se obedecermos aos mandamentos de Deus!" Nesse momento, um sorriso esperançoso surgiu em seu rosto.

Para Rindu, o sacrifício de Jesus na cruz foi um ato de amor que nenhuma pessoa comum poderia oferecer para outra, exceto o próprio Deus. O que ele mais apreciava era que o Deus cristão considerava todas as pessoas como Seus filhos, independentemente da religião em que acreditavam.

"Devemos ser humildes e agradecidos por todos esses méritos que Jesus conseguiu por nós", dizia a mãe. Ela também ensinou Rindu a orar. Essas eram coisas que religiosamente sua mãe compartilhava na ausência do pai.

Ver sua mãe regularmente lendo a Bíblia e orando fez com que Rindu tivesse curiosidade sobre a Bíblia e o Deus que ela adorava, embora seu pai frequentemente lhe dissesse que a Bíblia era apenas uma compilação de histórias no passado, contendo falhas e informações erradas. Assim, as pessoas que liam a Bíblia eram mal informadas.

Tentando argumentar com seu pai, Rindu perguntou: "Mas pai, as histórias de Abraão, Jacó, Moisés e muitos outros também são encontradas tanto no Alcorão quanto na Bíblia. Não são os mesmos?"

Seu pai respondeu: "A verdade só pode ser encontrada no Alcorão, livro que foi todo inspirado por Deus! A verdade no Alcorão é imutável porque ele está escrito apenas em uma língua. Foi passado de geração em geração. A Bíblia, por outro lado, tem muitas traduções e pessoas que escreveram suas ideias e histórias, juntamente com alguns fatos. Essas ideias e histórias humanas não são a palavra de Deus!"

Independentemente do que seu pai dissesse, Rindu ainda gostava de pedir a sua mãe que lhe contasse histórias da Bíblia. Ele adorava ouvir as

histórias de Noé, Moisés, José, Abraão, Jacó, rei Davi, Jesus de Nazaré e muitos mais. Para ele, essas histórias eram interessantes, inspiradoras e pareciam muito verdadeiras.

Um dia seu pai chegou em casa parecendo estressado e aborrecido. Ele ficou ainda mais irritado quando encontrou sua esposa lendo a Bíblia naquela noite.

Seu pai falou rispidamente com sua mãe: "Pare de ler esse livro absurdo! Sua leitura e oração não podem ajudar em meus negócios!"

A mãe de Rindu ficou muda, mas pareceu um pouco intrigada com a afirmação de seu marido. Como dona de casa, ela nunca havia sido convidada para ajudar nos negócios do marido de forma alguma.

"Você não se importa e não quer me ajudar com nada! Em breve, não teremos nada para comer!", disse seu pai com raiva, ao caminhar na direção da esposa e arrancar a Bíblia dela.

"Eu vou queimar este livro, porque já passei dos limites na minha casa!" Então, ele levou a Bíblia para a cozinha e a jogou no fogão a gás. Ele ficou lá por alguns segundos, quando ela começou a queimar antes de ele sair.

A mãe de Rindu ficou sentada ali parecendo confusa por um momento antes de perceber onde a Bíblia estava logo em seguida. Ela rapidamente correu para a cozinha e tirou a Bíblia do fogo. Ela soprou o pó dos flocos da parte queimada da capa e colocou-a cuidadosamente na caixa onde a guardava durante anos. Rindu estava escondido atrás de uma porta e viu tudo.

Depois desse incidente, sua mãe passou a ter mais cuidado ao ler a Bíblia. Ela se tornou mais seletiva sobre quando e onde ler. No entanto, o humor de seu pai continuou a mudar de um extremo para o outro enquanto seus negócios continuavam a fracassar. Ele estava quase a ponto de perder todo o negócio da família, e isso prejudicava toda a família.

"Por que você comprou toda essa comida na geladeira e permitiu que ela se estragasse?",

exclamou o pai ao abrir a geladeira uma noite. "Você não sabe que tudo isso custa muito dinheiro?"

A mãe respondeu: "Eu só compro o que é necessário para nós. Eu não gasto dinheiro com nada. Por favor, não traga seus problemas para casa nem ponha a culpa em nós!" Sua mãe reagiu amargamente.

Com o passar do tempo, os pais de Rindu continuaram discutindo. Junto com as dificuldades financeiras, o relacionamento de seus pais estava se deteriorando rapidamente. Um dia a mãe de Rindu tomou a Bíblia para ler. Seu pai havia saído de casa horas antes. Tentando ser alegre o máximo possível, ela falou com Rindu, enquanto contava a história de Moisés. Ela contou sobre o amor de Deus e como ele liderou os israelitas através do deserto. No tempo de seu sofrimento e dificuldade, Deus não havia esquecido sua oração pela libertação.

Enquanto Rindu e sua mãe liam a Bíblia, ouviram passos chegando. Era seu pai que estava voltando para casa inesperadamente. Ele entrou na sala e os encontrou lendo a Bíblia. Seu rosto se contorceu e ele ficou muito vermelho de raiva. Sem dizer uma palavra, ele foi até eles e pegou a Bíblia das mãos de sua esposa. Rindu estava com tanto medo da aparência de seu pai que instintivamente se escondeu atrás de sua mãe.

"Eu vou queimá-la para sempre desta vez!", ele rosnou. "Eu já suportei o suficiente desse absurdo. Vou me certificar de que desta vez não vai existir mais Bíblia em minha casa!" O pai de Rindu foi direto para a cozinha, ligou o fogão a gás e colocou a Bíblia no fogo ardente. Dessa vez, ele ficou observando a Bíblia queimar para ter certeza de que seria completamente destruída.

A mãe de Rindu começou a soluçar incontrolavelmente. Sentindo-se muito triste por ela, Rindu estendeu seus braços e abraçou-a com força pelas costas. Ele pressionou o rosto em suas costas enquanto ele a segurava com força. Então ele sussurrou: "Você pode comprar outra Bíblia mais tarde, mamãe".

Um momento depois, Rindu notou que não

havia qualquer som de seu pai vindo da cozinha. Ele queria saber o que estava acontecendo, então caminhou rapidamente até lá.

Ele encontrou seu pai em pé e imóvel. Rindu também notou que a Bíblia de sua mãe ainda estava em cima do fogão a gás aceso. Ficou ali enquanto o calor intenso não a queimava.

De repente, seu pai fechou o botijão para interromper o suprimento de gás para as chamas do fogão. Embora ainda estivesse muito quente, ele rapidamente pegou a Bíblia e a deixou cair na mesa de jantar com um olhar confuso no rosto. Ele procurou por um pedaço de pano seco e usou-o para limpar a capa de couro da mesma Bíblia que ele havia tentado destruir pelo fogo antes.

"É inacreditável! A Bíblia não queimou!", exclamou o pai de Rindu, incrédulo, enquanto folheava as páginas freneticamente. Ele se virou, olhando para Rindu, com os olhos bem abertos, quase esbugalhados.

44

Era difícil para qualquer um acreditar que depois de duas tentativas de queimar a mesma Bíblia, ela ainda estava lá. Então, seu pai pegou a Bíblia, virou-se e passou rapidamente por Rindu em direção a sua mãe. Ele se sentou lentamente na frente dela. Sentindo-se destruído, ele colocou a Bíblia cuidadosamente sobre a mesa, cobriu o rosto com as duas mãos e começou a chorar.

O pai de Rindu virou outra pessoa depois daquele incidente. Deus o transformou completamente. Ele fez um sincero pedido de desculpas a sua esposa e comprou-lhe uma nova Bíblia para leitura diária. Ele valorizou tanto a Bíblia que havia tentado queimar que a guardou em um estojo de vidro. Ele compartilhava com

todos que vinham a sua casa a história de como Deus protegeu a Bíblia cristã e a manteve livre do fogo.

"Deus protegeu esta Bíblia. É realmente a Palavra de Deus que minha esposa estava lendo!" O pai estava plenamente convencido desta vez de que a Bíblia era a verdadeira Palavra de Deus. Ficou provado porque Ele a protegeu de ser destruída pelo fogo, não uma, mas duas vezes!

Logo após o incidente, o pai de Rindu decidiu seguir o Deus cristão. Ele tratou disso com sua mãe, e, juntos, eles decidiram levar toda a família para uma Igreja Adventista do Sétimo Dia na comunidade. Ele acreditava que a Igreja Adventista do Sétimo Dia mantinha a fé cristã e guardava a lei de Deus, da mesma forma que ele fazia como muçulmano quando seguia o Alcorão.

Com o tempo, através de muitas orações e da liderança de Deus, os negócios da família melhoraram e se tornaram estáveis. Rindu, agora bem mais velho, é um jovem responsável. Satisfazendo o desejo de seu pai para seu filho mais novo, Rindu foi estudar no Seminário Adventista do Sétimo Dia e é agora ministro da Igreja Adventista do Sétimo Dia na mesma comunidade em que cresceu.

Deus interveio na crise da família de Rindu por causa da fidelidade de sua mãe. Ela viveu sua fé através de sua leitura consistente da Bíblia e da oração. Deus pode fazer o mesmo para qualquer família que busque ajuda para restaurar as relações familiares. Ele pode intervir em uma crise de casamento. Devemos continuar lendo Sua palavra, orar fervorosamente e permanecer fiéis a Ele.

Os Trajes de Deus

AKSENIYA LIBERANSKAYA

Princípio Bíblico

VEJAM COMO É GRANDE O AMOR QUE O PAI NOS CONCEDEU: SERMOS CHAMADOS FILHOS DE DEUS, O QUE DE FATO SOMOS! POR ISSO O MUNDO NÃO NOS CONHECE, PORQUE NÃO O CONHECEU (I JOÃO 3:1).

Objetos do cenário:

Uniforme da polícia, toga de juiz, fantasia de Papai Noel, uniforme de bombeiro, pijamas, roupas reais, roupa de construtor, roupa de pai.

Instruções:

Nesta história, aspectos do caráter de Deus serão ilustrados por trajes diferentes para ajudar as crianças a entender melhor quem é Deus e como Ele é. A história será mais eficaz se você puder aprontar as roupas listadas acima nos objetos do cenário. A maioria dessas roupas pode ser emprestada ou comprada por um custo mínimo. Um manto negro, por exemplo, pode substituir um manto de juiz. Sinta-se à vontade para ser criativo.

Peça às crianças mais velhas para ajudar na apresentação. Essas crianças podem chamar uma pessoa que esteja trajando alguma dessas roupas e depois pedir às crianças reunidas para adivinharem quem são e que aspecto do caráter de Deus representam. Você também pode

convidar crianças pequenas para experimentar algumas das roupas, ou apenas fazê-las segurar as roupas enquanto a história é contada. Seja cuidadoso com aquelas crianças que podem não querer sentar e ouvir, em vez de tomar parte na frente.

Essa ideia também pode ser desenvolvida para uso durante a apresentação de um sermão na igreja para crianças, ou para um sermão durante um culto regular na igreja. Todas as gerações da igreja serão envolvidas. Se você decidir usar apenas alguns trajes, use aqueles que tenham um significado especial em sua cultura, que ilustre um aspecto importante do caráter de Deus e aqueles que serão facilmente compreendidos pelas crianças.

Uniforme da Polícia. Algumas pessoas acreditam que Deus é como um policial que se esconde na esquina, esperando e observando para nos pegar fazendo algo errado. Mas Deus não é assim. Ele é como um policial que está cuidando de nós, sempre pronto para nos proteger e nos mostrar o caminho se nós nos perdermos.

Traje Longo. Algumas pessoas pensam que Deus parece com um juiz severo que está apenas esperando para nos declarar culpado e nos punir por nossos pecados. Mas, na verdade, Ele é como o juiz supremo que pagou pelo nosso crime para nos salvar da punição a fim de que pudéssemos ser livres.

Akseniya Liberanskaya é a diretora do Departamento do Ministério da Família na Divisão Euro-Asiática em Moscou, Federação Russa.

Fantasia de Papai Noel. Às vezes, as pessoas pensam que Deus é como o Papai Noel. Ele lhes traz presentes se eles se comportarem muito bem. Mas Deus nos oferece Seus dons todos os dias. Ele nos ama e Se preocupa com todas as pessoas, mesmo que elas não correspondam ao Seu amor. Outros também tratam Deus como a figura de um Papai Noel. Eles só se lembram dele uma ou duas vezes por ano, e isso geralmente durante as festas. Sabemos que Deus está conosco não apenas durante as celebrações de Natal ou Ano Novo; Ele está conosco todos os dias de nossa vida!

Uniforme de bombeiro. Algumas pessoas acham que precisam de Deus apenas em caso de emergência, quando precisam de alguém para vir imediatamente e ajudá-las em seus problemas ou salvá-las de algo que possa machucá-las. Mas Ele é muito mais do que alguém que apaga o fogo em nossa vida. Deus está sempre nos observando e cuidando de nós para que possamos ter tudo o que é necessário para a vida. Ele não perde de vista as pequenas coisas que nos deixam felizes, tristes, preocupados ou assustados. Ele nunca perde uma emergência!

Pijamas. Algumas pessoas têm certeza de que, se Deus existe, Ele deve estar dormindo, porque há muitos problemas no mundo, e Ele parece não estar fazendo nada para resolvê-los. Isso é verdade? O fato é que Deus está sempre desperto e observando, agindo e salvando, mantendo pacientemente o mundo unido até o dia em que banirá o pecado e o sofrimento, tornando todas as coisas novas. Podemos confiar em Seu cuidado vigilante por nós em todos os momentos.

Trajes reais. Sabemos que nosso Senhor é o Rei, mas alguns reis da Terra são ambiciosos e cruéis. Eles estão constantemente lutando pelo direito de possuir o melhor de tudo. Mas nosso Senhor é um Rei pacífico que reina com amor. E a única batalha em que Ele entrará é a batalha com Satanás para assegurar nossa salvação.

Roupa de construtor. Nosso Deus é como um construtor, mas Ele não constrói casas ou edifícios que serão destruídos mais tarde pela passagem do tempo, ou demolidos para dar lugar a outra coisa. Deus está construindo casas incríveis no Céu para nós, casas que ficarão para sempre!

Roupa de pai. Você reconhece essa roupa? Quem usa esse tipo de roupa? Os pais, não é mesmo? Este talvez seja o melhor traje de todos os que você viu hoje. Eu o amo mais do que tudo!! Muitos de nós temos pais maravilhosos. Porém, às vezes, os pais podem nos desapontar. Em outros momentos, eles podem ter que fazer uma viagem de negócios durante o seu aniversário, ou deixar de cumprir suas promessas, cometer erros ou mesmo ofender você com uma palavra ou reação descuidada. Os pais terrenos às vezes podem falhar, mas também temos um Pai celestial, e Ele é um Pai maravilhoso! Imagine o melhor pai possível. Ele nem sequer chegará perto de quão especial é nosso Pai Celestial. Jesus chamou Seu Pai de “Aba”. Durante o tempo de Cristo, esta era a palavra que as crianças usavam para seus pais.

Deus é um pai que está:

- Sempre perto de você;
- Encontrando novas maneiras de mostrar o quanto ele ama você;
- Amando e aceitando você mesmo se você cometeu um erro;
- Protegendo e ajudando quando você se sente perdido e solitário;
- Fazendo um plano incrível para o seu futuro.

Toda vez que você vir alguém usando um desses trajes, lembre-se do que o nosso Deus realmente gosta. Ele é nosso Pai e nos ama mais do que qualquer um de nós pode imaginar!

Ore por Isso

AMAL FAWZY

Princípios Bíblicos

"OREM CONTINUAMENTE"

(1 TESSALONICENSES 5:17)

Os pais e seus dois filhos, um menino de 6 anos e uma menina de 4 anos, mudaram-se para outro país depois de receberem um chamado para deixar sua terra natal e servir a Igreja Adventista em outro lugar.

O novo país era incrivelmente belo, e uma exuberante folhagem verde cobria seu terreno montanhoso. No entanto, sem um carro, era muito difícil se locomover convenientemente. Também era muito caro para a família, com seus poucos limites financeiros, usar táxis para fazer suas várias viagens diárias.

O que ajudava, porém, era o fato de que a escola infantil, uma escola adventista, era relativamente perto de sua casa. Os pais podiam ir caminhando com as crianças até a escola e, se as crianças quisessem uma carona, os pais poderiam pegá-las junto com as mochilas e levá-las para a escola. A escola estava realmente perto de sua casa.

No entanto, quando chovia, era como uma chuva de "canivetes", como dizem algumas pessoas. Isso significa que chovia muito, muito

forte. Embora os quatro gostassem muito da chuva, eles definitivamente não poderiam enfrentar a chuva se estivessem indo ou voltando no caminho da escola.

Às vezes, as crianças e os pais se preocupavam com a chuva que vinha enquanto eles estavam indo e voltando a pé da escola. Então, eles decidiram orar sobre isso. Como família, eles oravam ao Senhor pedindo-Lhe para segurar a chuva enquanto os quatro estavam indo e voltando da escola.

Você não vai acreditar no que aconteceu depois que eles começaram a orar. A chuva passou a cooperar com Deus em favor deles. Noventa e cinco por cento do tempo, não chovia muito até que eles chegassem à escola ou à sua casa depois do fim do dia letivo, mas isso não acontecia o tempo todo.

Um dia, a família estava no caminho quando a chuva começou a cair. Eles se abrigaram sob a entrada de um prédio e oraram em silêncio sobre isso. Antes de terminarem de orar, uma amiga parou na entrada do prédio onde eles haviam se abrigado. Quando ela acenou para eles entrarem no carro, eles sabiam que suas orações haviam sido respondidas. Quando entraram no carro, a amiga disse que se sentiu comovida para mudar sua rota regular e vir encontrá-los. Eles asseguraram-lhe que oraram sobre isso e que ela era a resposta para suas orações.

47

Amal Fawzy, BA, é a diretora do Departamento do Ministério da Família na Missão da União do Oriente Médio e Norte da África em Beirute, no Líbano.

Um ano depois, a família milagrosamente conseguiu economizar dinheiro suficiente para comprar o carro usado mais barato possível. Enquanto eles moravam ali, comprar um carro usado seria um grande risco, porque se o carro não fosse bom, eles poderiam gastar muito dinheiro para mantê-lo e consertá-lo. Mais uma vez, eles pediram a Deus que os ajudasse. No dia seguinte, outra amiga compartilhou com eles um número de telefone que foi postado com o anúncio de um carro à venda. A amiga disse que quando viu o carro, sentiu que era perfeito para eles.

O carro não parecia muito atraente em sua aparência exterior, mas o mecânico que o examinou disse que ele tinha um motor realmente forte.

O carro foi fiel à sua promessa e serviu a família fielmente por mais de quatro anos. Tornou-se como um membro da família. Os quatro costumavam "conversar com ele amorosamente" e cuidar diligentemente dele.

48

Ironicamente, naquela época o pai da família não sabia dirigir. Então, ele tomou algumas aulas de direção, fez o teste, passou e obteve sua carteira de motorista. Os membros da família viajavam com ele na maior parte das viagens, e todos eles apenas apreciavam e adoravam seu carro.

Uma noite, eles estavam dirigindo em algum lugar e se perderam a caminho de casa. As estradas eram escuras e assustadoras, e isso deixou as crianças com muito medo. "Por que não oramos?", perguntaram a seus pais. "É uma boa ideia", concordou a mãe.

Depois de um tempo, os pais decidiram fazer o que sempre faziam quando enfrentavam situações difíceis — eles oraram. Pararam o carro no acostamento da estrada assustadora e começaram a orar. Quando abriram os olhos, viram outro carro parar, e o motorista veio na direção deles. O homem que parou perguntou se eles estavam bem.

"Precisam de ajuda?", perguntou ele.

"Sim", respondeu o pai. "Estamos perdidos e precisamos encontrar o caminho de casa." O homem então orientou-os sobre como voltar para a cidade onde moravam, e eles agradeceram muito enquanto saíam. Eles lhe disseram que ele era a resposta de suas orações, revelando a ele que tinham orado sobre isso.

Alguns meses depois, o pai perdeu o caminho na estrada novamente, mas dessa vez ele estava sozinho. Adivinhe o que ele fez. Ele se lembrou de seus dois filhos quando eles recomendaram que orassem quando estavam perdidos. O pai repetiu o que eles fizeram naquela noite quando se perderam. Ele parou o carro e orou a Deus para que mandasse alguém para lhe mostrar o caminho certo para casa.

Pouco depois de orar, um carro parou nas proximidades, e o motorista saiu e apontou ao pai a direção certa. O pai agradeceu ao estranho e comunicou-lhe que sua ajuda era verdadeiramente a resposta a uma oração que ele havia feito pouco tempo antes.

Hoje o pai acredita que o homem que parou para ajudá-los na noite em que eles se perderam e no dia em que ele se perdeu é a mesma pessoa. O pai não sabe ao certo se aquele era ou não o mesmo guia, mas uma coisa é certa: quando oramos, Deus ouve nossas orações e está trabalhando para cuidar de nossas necessidades. É uma bênção que a família gostou de experimentar várias vezes antes. Sempre que eles eram confrontados com desafios, oravam sobre eles. Hoje eles ainda oram incessantemente a Deus por suas vidas.

Você está enfrentando algum problema hoje? Por que você não ora por isso?

Ah, esqueci de contar. Eu sou um dos quatro membros da família cujos filhos acreditam firmemente que Deus de fato faz algo quando de modo sério e sincero "oramos sobre isso".

SEMINÁRIOS

Ide e Fazei Discípulos: O Método Bíblico

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

Introdução

Pastores e membros da igreja estão intrinsecamente relacionados com a formação de discípulos e o crescimento de discípulos. Temos o objetivo comum de trabalhar juntos até que todos alcancemos a estatura da plenitude de Cristo em Seu retorno. Paulo escreve aos coríntios: “Portanto, todos nós, com o rosto descoberto, refletimos a glória que vem do Senhor. Essa glória vai ficando cada vez mais brilhante e vai nos tornando cada vez mais parecidos com o Senhor, que é o Espírito” (2Co 3:18, NTLH). Mas antes de considerarmos o papel da igreja em ajudar os novos crentes a se tornarem discípulos maduros, é importante entender o que a Bíblia diz sobre o discipulado em geral.

O Discipulado na Bíblia

Embora o uso da palavra *discipulado* possa estar intimamente associado a Jesus e ao Novo Testamento, o conceito certamente não é estranho em outras partes da Bíblia.

1. O Discipulado no Antigo Testamento

Nas várias versões do Antigo Testamento, a palavra discípulo é encontrada poucas vezes. Uma delas está em Isaías: “Liga o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos” (Is 8:16). No entanto, o

conceito de discipulado é encontrado muito antes nas Escrituras.

GRUPO DE EXERCÍCIO

1. Leia os seguintes versículos das Escrituras e diga quais relacionamentos de discipulado você encontra em cada um deles:
 - Núm. 13; 14:6–9; 34:16–19; Js 14:6–11
 - 1 Sam. 3
 - 1 Sam. 9–15
 - 1 Sam. 16; 19:18–24
 - 1 Reis 19:16–21; 2 Kgs 2:1–16; 3:11
2. Você pode pensar em quem poderia ter sido o(s) mentor(es) de Moisés?
3. Moisés foi o mentor de alguém?

Um dos exemplos mais marcantes do discipulado no Antigo Testamento é encontrado na pessoa de Moisés, o profeta e líder de Israel. Quando Deus descreveu Moisés como o homem “a quem o Senhor conheceu face a face” (Dt 34:10), Ele exemplificou o tipo mais elevado de intimidade que um discípulo pode ter com seu Mestre. É por causa desse alto nível de intimidade, que antecipa a relação que os discípulos de Jesus tiveram com Ele (cf. João 15:15), que Moisés deveria ser um precursor do discipulado, tão verdadeiramente quanto os doze discípulos a quem Jesus chamou mais tarde.

Claudio Consuegra, DMin, é o diretor do Departamento de Ministério da Família na Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia em Columbia, Maryland, EUA.

Pamela Consuegra, PhD, é diretora associada do Departamento de Ministério da Família na Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia em Columbia, Maryland, EUA.

Moisés havia recebido muitos treinamentos no Egito, alguns dos sacerdotes e outros dos comandantes militares, (1) e “sua habilidade como líder militar fez dele um favorito entre os exércitos do Egito”, (2) mas, mesmo assim, ele ainda precisava aprender a ser um líder dos israelitas quando eles deixassem o Egito e atravessassem o deserto em direção à Terra Prometida. Quando Jetro, sogro de Moisés, veio de Midiã para encontrar Moisés e Israel, ele notou que seu genro passava o dia todo aconselhando e resolvendo os problemas e reclamações que o povo lhe trazia. Jetro disse a Moisés que seguir esta prática não era bom para ele nem para o povo. Em vez disso, ele o aconselhou a dedicar mais de seu tempo para ensinar-lhes os estatutos de Deus, as leis e o trabalho que deveriam fazer (v. 20-21). Jetro também instruiu Moisés a organizar o povo em grupos de dez, cinquenta, cem e mil e a nomear líderes sobre cada grupo a quem o povo viria buscar para ter ajuda e orientação (Êxodo 18:13-24, NTLH).

Esse é um dos exemplos mais notáveis de se fazer discípulos encontrados no Antigo Testamento, pois um líder mais velho e experiente passou instruções valiosas de treinamento para o líder que Deus havia escolhido para guiar Seu povo. Jetro, assim, tornou-se o canal para ajudar Moisés a se tornar um discípulo mais produtivo para Deus. É importante notar que Moisés, que escreveu o livro de Êxodo, foi fiel em registrar a experiência de ser mentoreado. Um verdadeiro seguidor de Deus reconhece seu crescimento e dá o crédito àqueles (ou aquelas) que ajudaram a moldar sua vida.

Moisés como discipulador. Moisés, em seu papel como líder escolhido para o povo de Deus, não era apenas um profeta — o porta-voz de Deus — mas também o professor e instrutor do povo para que eles, por sua vez, se tornassem discípulos de Deus.

Enquanto Moisés ensinou outros, como Calebe (Nm 13; 14:6-9; 34:16-19; Js 14:6-11), o exemplo mais claro da relação de fazer discípulos de Moisés é o que ele manteve com Josué. No livro de Êxodo, encontramos Moisés treinando e confiando a Josué liderança em campanhas militares (Êx 17:9-10). Mais tarde, Josué serviu como assistente de Moisés (Êx 24:13) e o acompanhou no monte de Deus. Moisés ensinou Josué a discernir as diferenças nas ações e comportamento das pessoas. Josué é novamente mencionado como o servo de Moisés que, enquanto

Moisés estava na montanha falando com Deus, passava tempo no tabernáculo (Êx 33:11).

No final da vida de Moisés, Deus transferiu a liderança de Israel de Moisés para Josué (Nm 27:18-21), e apresentou Josué como líder de Israel, desafiando o povo a dar ouvidos à sua liderança (Dt 1:38). O discípulo havia se tornado o líder, o discipulador. Mesmo quando a vida de Moisés se aproximava do fim, ele falou de como Josué foi escolhido para substituí-lo (Dt 3:28), e continuou a encorajar Josué quando começou seu papel de liderança (Dt 31:7-8).

DISCUSSÃO EM GRUPO

Você consegue pensar em outros relacionamentos de discipulado no Antigo Testamento? (Exemplos: Elias-Eliseu, Samuel-Davi, Davi-Salomão).

2. O Discipulado no Novo Testamento

Quando falamos sobre discípulos, a primeira pessoa que nos vem à mente é provavelmente Jesus. Os relatos que lemos nos quatro evangelhos não são apenas sobre Jesus interagindo com as pessoas — curando, pregando e ensinando às multidões que o seguiram — mas como Ele passou os três anos e meio de ministério fazendo discípulos. Portanto, para aprender sobre o discipulado bíblico, precisamos ir à Fonte, Jesus.

Jesus e discipulado. Quando Jesus começou Seu ministério messiânico, cercou-se de um grupo de homens a quem treinaria para ser Seus discípulos. O primeiro sermão apresentado à multidão reunida na encosta de uma colina com vista para o mar da Galileia foi para oferecer instruções iniciais para aqueles que desejavam segui-Lo. Enquanto nos tempos modernos um professor pode estar em pé para dar suas instruções, os professores judeus se sentavam para expor as Escrituras, muitas vezes com os discípulos sentados a seus pés. Muitos viram no Sermão do Monte o manual de Jesus para discípulos iniciantes ou novatos. Ao descrever a cena, Ellen White escreve que

“CHEGARA O TEMPO EM QUE OS DISCÍPULOS QUE MAIS DE PERTO SE

HAVIAM LIGADO A CRISTO, SE LHE UNIRAM MAIS DIRETAMENTE À OBRA, A FIM DE QUE ESSAS VASTAS MULTIDÕES NÃO FOSSEM DEIXADAS SEM CUIDADO, COMO OVELHAS QUE NÃO TINHAM PASTOR. [...] GRANDE ERA A OBRA AINDA A FAZER POR ESSES DISCÍPULOS ANTES DE SE ACHAREM PREPARADOS PARA A SAGRADA MISSÃO QUE LHE SERIA CONFIADA QUANDO JESUS HOUVESSE DE ASCENDER AO CÉU. TODAVIA ELES CORRESPONDIAM AO AMOR DE CRISTO E, CONQUANTO TARDIOS DE CORAÇÃO PARA CRER, JESUS VIA NELES AQUELES A QUEM PODIA EDUCAR E DISCIPLINAR PARA SUA GRANDE OBRA.”³

DISCUSSÃO EM GRUPO

Ao ler os seguintes versículos, observe os passos que Jesus deu para discipular Seus seguidores. (Fornecemos respostas sugeridas entre parênteses, que o professor pode compartilhar com o grupo depois de eles terem apresentado suas respostas.)

52

1. Mateus 10:1; Lucas 10:1

(Jesus reuniu os discípulos em torno Dele.)

2. Mateus 10:5, 21:2

(Jesus passou tempo com eles.) Ellen White ressalta que esse tempo passado juntos não foi coincidência, mas sim parte do programa de treinamento de Jesus para Seus discípulos.⁴

3. Mateus 13, 17:14-21,18; Lucas 9:46, 22:24

(Jesus os ensinou e os treinou.)

4. Lucas 10:1

(Jesus juntou-os com um mentor.) Ellen White escreve que geralmente um homem mais velho e mais experiente estava ao lado de um homem mais jovem e, embora não vivessem juntos como um rabino e seus discípulos, eles se encontravam frequentemente para orar e aconselhar. O resultado foi que ambos foram fortalecidos na fé. (5) No livro Evangelismo, Ellen White mostra como Jesus praticou o método de mentoria entre Seus próprios discípulos

ao unir Pedro, cujo temperamento era impulsivo e zeloso com João, o discípulo amado, que era de caráter mais suave (Lc 22:8; Jo 20:1-6; At 3:1, 4:13, 8:14). O resultado foi que as deficiências de um deles estavam parcialmente cobertas pelas forças e virtudes do outro.⁶

5. Mateus 28:18-20

(Ele os enviou para trabalhar pelos outros.) Ellen White explica que Jesus, quando enviou os doze e depois os setenta, estava treinando-os para o trabalho individual que se multiplicaria em números e alcançaria os cantos mais distantes da Terra. Era crucial para eles, assim, aprender que “lhes tinham sido confiadas as boas-novas de salvação para o mundo”.⁷

6. Lucas 12:12; João 14:26; Atos 1:8

(Ele os deixou com a certeza de que, depois de ir, Ele lhes enviaria o Espírito Santo.)

O resultado do treinamento de Jesus para Seus discípulos foi que eles já não eram os mesmos homens não escolarizados e incultos que Ele chamou no começo. Por meio de Sua associação com eles, eles foram mudados para refletir Jesus em mente e caráter, e o resultado foi que as pessoas notaram essa mudança drástica (8) (Atos 4:13). Esse é, em última instância, o objetivo do discipulado; que os discípulos de Jesus podem ser como Ele.

O Discipulado na Igreja do Novo Testamento

Probablemente la mejor descripción de la iglesia cristiana primitiva es aquella encontrada en los escritos de Lucas (Hechos 2: 42-47).

DISCUSSÃO EM GRUPO

Lea Hechos 2:42-47 y enumere lo que hicieron los primeros creyentes de la iglesia que ayudaron a discipular a los nuevos creyentes al unirse a sus filas:

1. _____

2. _____

3. _____

(enseñanza, compañerismo, partir el pan)

El autor Albert Winseman comenta que se trataba de una "comunidad creciente de

seguidores de Cristo que estaban apasionados por el mensaje y la misión del nuevo movimiento, que practicaban la hospitalidad, y que estaban tan comprometidos emocionalmente con el movimiento que estaban dispuestos a arriesgarlo todo para verlo tener éxito".⁹

DISCUSSÃO EM GRUPO

Lea los siguientes textos y haga una lista de otras relaciones de discipulado que se encuentran en el Nuevo Testamento:

1. Atos 9: 10-19
2. Atos 9: 26-27; 11:25-26; 13:2-3, 43
3. Atos 11:22-24
4. Atos 12:25; 15:36
5. Atos 15:40
6. Gálatas 2:1
7. 1Timóteo 1:2; 2Timóteo. 2:1-4

O Papel dos Relacionamentos Familiares no Discipulado

Deus estabeleceu a família como o lugar onde o discipulado começa. A educação da primeira infância, que acontece em casa, planta as sementes do discipulado que eventualmente darão frutos à medida que as crianças crescerem.

DISCUSSÃO EM GRUPO

O que os seguintes textos ensinam sobre como fazer discípulos dentro do contexto da família?

1. Deuteronômio 6:1-7
2. Provérbios 22:6
3. Provérbios 27:17
4. Provérbios 13:20

Essas passagens ressaltam a importância vital do ensino e treinamento que os pais fornecem aos filhos durante o seu desenvolvimento espiritual. Essa responsabilidade não deve e não pode ser deixada a mais ninguém. White resalta esse fato quando escreve: "Precisamos tornar a educação de nossos filhos uma preocupação, pois sua salvação depende em grande parte da educação que lhes é dada na infância".¹⁰

Educar crianças pequenas não é simplesmente ensinar-lhes regras e regulamentos. O papel dos pais é nutrir os filhos amando-os e relacionando-se intimamente com eles, ajudando-os a amar os outros (cf. João 13:35), para que cresçam e se tornem discípulos maduros e saudáveis. Paulo se refere ao papel dos pais no crescimento espiritual dos filhos quando os desafia a "criá-los na doutrina e admoestação do Senhor" (Ef 6:4).

O relacionamento conjugal também oferece uma oportunidade para o discipulado, mesmo quando se é casado com um incrédulo. Paulo aconselha um membro da igreja cujo cônjuge não é crente a permanecer casado com ele, se assim o consentirem, porque isso dá ao membro da igreja uma oportunidade de testemunhar ao seu cônjuge e esperançosamente ajudá-lo a estar pronto para a segunda vinda de Jesus (1Co 7:12-14,16).

O Papel da Igreja no Discipulado

Está claro no Novo Testamento que Deus planejou que a igreja fosse um centro de discipulado

DISCUSSÃO EM GRUPO

De acordo com os seguintes versículos das Escrituras, qual é o papel da igreja no processo de fazer discípulos?

1. 1 Coríntios 1:9
2. Efésios 4:16
3. Filipenses 2:2-4

Os líderes da igreja cristã primitiva estavam preocupados com o crescimento em maturidade dos primeiros discípulos e queriam garantir que esse crescimento continuasse à medida que a mensagem da igreja se espalhasse e mais pessoas se juntassem a ela.

Outra razão para desenvolver relacionamentos pessoais bons, saudáveis e fortes entre os membros da igreja é que esses relacionamentos demonstram o que significa viver uma vida digna do chamado que Deus nos estendeu como Seus filhos e discípulos de Jesus. Essa é a razão pela qual Paulo exortou os efésios a que "vivam de maneira digna da vocação que receberam. Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor. Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo

da paz” (Ef 4:1-3, NVI). Novamente, usando a analogia do corpo humano para ilustrar como cada membro da igreja é vital para sua saúde, crescimento e sobrevivência, Paulo explicou aos coríntios que todas as partes do corpo deveriam se preocupar umas com as outras, “a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele” (1Co 12:25-26, NVI).

Provavelmente, uma das evidências mais fortes do Novo Testamento sobre os aspectos relacionais do discipulado é encontrada na abundância das expressões “um ao outro” nas Escrituras, a maioria das quais vem das cartas de Paulo às igrejas que ele ajudou a estabelecer. A esses novos discípulos, ele pediu para “transbordar o amor que vocês têm uns para com os outros” (1Ts 3:12); “Aceitem-se uns aos outros” (Rm 15:7), “esperem uns pelos outros” (1Co 11:33), “sujeitem-se uns aos outros” (Ef 5:21), “compassivos uns para com os outros, perdendo-se mutuamente” (Ef 4:32), “aconselhem-se uns aos outros” (Cl 3:16), e muitos mais. Outros escritores do Novo Testamento também instruíram os crentes a “confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros” (Tiago 5:16); “Sejam mutuamente hospitaleiros” (1Pe 4:9); “Não falem mal uns dos outros” (Tiago 4:11); e “não murmureis uns contra os outros” (Tg 5:9).

Maturidade, o Objetivo do Discipulado

Uma pergunta a fazer é como os cristãos amadurecem? Colossenses 1:28 nos fornece uma resposta: “Assim nós anunciamos Cristo... a fim de levar todos à presença de Deus como pessoas espiritualmente adultas e unidas com Cristo” (NTLH). Três textos do Novo Testamento mostram que o discipulado não é um evento único, mas um processo que é o plano de Deus para Seus filhos.

1. Romanos 8:29. Quando Adão pecou, muito da imagem divina na qual ele foi criado se perdeu; mas em Cristo, tornou-se possível que essa imagem fosse restaurada na humanidade. Ser como Cristo, então, significa ser conforme a Sua imagem, e esse é o propósito predestinado por Deus.

2. 2 Coríntios 3:18. Há uma mudança de perspectiva do passado, quando Deus predestinou

que Suas criaturas seriam semelhantes a Cristo, até o presente, quando aqueles que estão em Cristo estão sendo transformados pelo Espírito Santo.

3. 1 João 3:2. O crescimento na semelhança de Cristo não foi apenas predestinado e prometido, mas também está ocorrendo agora pelo Espírito Santo e será completado quando Jesus retornar para o Seu povo, quando então seremos como Ele, “pois o veremos como Ele é”.

O plano de Deus era que Seus filhos fossem conformes à imagem de Seu Filho. Ele planejou que mesmo agora Seus filhos sejam transformados nessa imagem, e eles ainda precisam ver tudo o que um dia serão. Isso quer dizer que seu plano concebido no passado está ocorrendo agora e continuará até que Seus filhos carreguem Sua imagem, como Ele planejou pela primeira vez na criação do mundo.

DISCUSSÃO EM GRUPO

Várias passagens do Novo Testamento falam sobre o processo de crescimento. Em poucas palavras, descreva como a passagem ilustra esse processo:

1. Efésios 2:19-22

2. 1 Pedro 2:5

3. Romanos 12:2

Paulo explica (Ef 4:11-16) que o Cristo ressuscitado deixou a igreja dotada de dons espirituais, como apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, cujo ministério e responsabilidade seria para equipar os santos para o trabalho do ministério e edificar ou construir os membros da igreja até que eles reflitam a imagem de Cristo. Ele ilustra ainda que essa edificação é muito parecida com o crescimento que uma criança experimenta até atingir a maturidade. Paulo deixa claro que esse crescimento até a maturidade não acontece independentemente um do outro, mas, sim, em conjunto com outros. O crescimento de cada pessoa afeta os outros, e vice-versa. Paulo escreve: “todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função” (Ef 4:16). O particípio presente da palavra ajustados nesse versículo denota progresso presente e contínuo. Os dois particípios, ajustados e unidos, representam

respectivamente as ideias de harmonia ou adaptação e compacidade ou solidez.¹¹ Kenneth Wuest explica que “as juntas de suprimento são os laços que unem os membros do Corpo, e são os canais por meio dos quais a fonte de suprimento de vida que provém da Cabeça, Jesus Cristo, é trazida aos vários membros, essa energia divina unindo os membros e fazendo com que eles cresçam em uma união orgânica”.¹² White acrescenta que “um dos planos divinos para o desenvolvimento é a comunicação. O cristão deve adquirir forças, fortalecendo a outros”. Tudo isso é para dizer que o processo de crescimento, para todos os que são discípulos de Jesus, depende de sua conexão com Cristo, bem como da dependência mútua um do outro. Essa interdependência continuará até o dia do retorno de Cristo, quando “todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos” (1Co 15:52-53).

Para o novo crente, o crescimento envolve maturidade espiritual e emocional (v. 13-14). *O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* explica que a palavra *aperfeiçoamento*, encontrada em Efésios 4:12, é *katartismos* no original grego. Embora tenha sido traduzido como *equipamento*, ou *aperfeiçoamento*, o ponto é que os dons tinham o propósito de recuperar os santos e uni-los.¹⁴ Recuperar é uma palavra muito apropriada para usar no trabalho de discipular novos membros, assim como equipá-los ou aperfeiçoá-los ao lado daqueles que têm sido membros da igreja. Porque todos pecaram, todos são como peças partidas que precisam ser refeitas.

O autor de Hebreus lembra a seus leitores que o crescimento de um discípulo é um processo contínuo. Ele expressa desapontamento por não terem crescido até o ponto em que seriam discipuladores: “Depois de tanto tempo, vocês já deviam ser mestres, mas ainda precisam de alguém que lhes ensine as primeiras lições dos ensinamentos de Deus. Em vez de alimento sólido, vocês ainda precisam de leite” (Hb 5:12, NTLH). Ron Bennet explica que o autor de Hebreus se sentiu desconfortável que, embora muito tempo tenha passado para os leitores desta carta terem se tornado pais espirituais, em vez disso, eles pareciam estar retornando à instrução elementar quando deveriam ter “se mudado para uma fase de crescimento mais avançada do discipulado.”¹⁵

Nutrição no Processo de Crescimento

O crescimento no discipulado não é casual nem deve ser deixado ao acaso. O Novo Testamento descreve dois métodos para ajudar os discípulos nesse processo. O primeiro método para o crescimento do discipulado é nutrir. A nutrição pode ser definida como a atividade de cuidar dos outros e nutri-los na vida de fé. Isso é necessário não apenas para as crianças no lar, mas também para os crentes novos ou fracos da igreja.¹⁶ É importante entender que o crescimento na semelhança de Cristo não é automático e não acontece por si só. Para um novo crente, a nutrição deve ocorrer no contexto da igreja como o instrumento humano para facilitar e encorajar essa transformação e crescimento. Enquanto se dirigia aos membros da igreja em Corinto, o apóstolo Paulo usou a analogia de uma criança para explicar-lhes que, embora ele lhes desse leite quando eram crianças, mesmo agora eles não estão prontos para a comida sólida (1Co 3:1-3).

A igreja cristã primitiva é um modelo claro da nutrição que deveria acontecer na igreja de hoje. A igreja do primeiro século aprendeu o que significava reconciliar-se com Deus ao dedicar-se “ao ensinamento dos apóstolos” (At 2:42). Mas a igreja primitiva não apenas aprendeu sobre a verdade de Deus; ela se submeteu à autoridade do ensino das Escrituras. Através de sua devoção às palavras inspiradas, os cristãos primitivos receberam o alimento espiritual necessário para o crescimento cristão saudável, crescimento à semelhança de Cristo (Ef 4:13).

O equivalente do ensino dos apóstolos para a igreja de hoje é a Bíblia. Como a igreja primitiva, um discípulo em crescimento é nutrido pelo estudo da Bíblia. Os discípulos crescem à medida que sentem fome de estudar a Palavra de Deus e estão dispostos a se submeter à sua autoridade, o que leva à adoração a Deus e à obediência ao que Ele ordena. Nutrir envolve crescimento tanto na mente quanto no espírito (Rm 12:2). Embora literatura, filmes, palestras, compartilhamentos e muitas outras fontes cristãs podem ajudar no processo de nutrição, para a maioria das pessoas, a fonte primária de educação é estudar a Bíblia em um pequeno grupo (uma classe da Escola Sabatina, um pequeno estudo bíblico domiciliar, etc.). Todos os cristãos precisam das palavras capacitadoras de

Deus fluindo para dentro deles se quiserem manter a vitalidade espiritual e crescer em sua fertilidade.¹⁷

Há ainda outra passagem em que Paulo aborda a questão da maturidade com os membros da igreja em Colossos: “Assim nós anunciamos Cristo a todas as pessoas. Com toda a sabedoria possível, aconselhamos e ensinamos cada pessoa, a fim de levar todos à presença de Deus como pessoas espiritualmente adultas e unidas com Cristo. É para realizar essa tarefa que eu trabalho e luto com a força de Cristo, que está agindo poderosamente em mim” (Cl 1:28-29). A palavra traduzida como *adultas*, *teleios* no original grego, ocorre dezenove vezes no Novo Testamento, e às vezes é traduzida como madura e outras vezes como perfeita, dependendo de seu contexto. Raramente significa “perfeito” no significado absoluto da palavra, mas contrasta a criança ou o bebê (ex.: 1Co 14:20) com adultos maduros.

Então, como nutrir leva ao crescimento de um novo crente? Observe os paralelos entre a paternidade e o discipulado:

56

- **Assim como em casa, os filhos são nutridos pela instrução e pelo exemplo dos pais** (*Dt 4:9-10; 6:4-9; 11:18-21; Pv 22:6; Ef 6:4; Cl 3:21; 2Tm 1:5; 3:15*)
- **e o cuidado de seus pais por eles** (*Prov 1:8-10; 2:1-5; 3:1-2; 4:1-4; 5:1-2; 6:1-3, 20-24*)
- **assim também os novos crentes devem ser nutridos pela atitude de cuidado dos líderes da igreja** (*1Ts 2:7-12; Jo 21:15-17; At 20:18-20; 1Co 4:14-15; 1Ts 3:10; Tt 1:9; 1Pe 5:1-3*)
- **pelo padrão de vida do líder** (*Tt 2:6-7; At 20:33-35; 1Co 4:16-17; 11:1; Fp 4:9; 1Ts 1:5-6*)
- **pela atitude carinhosa dos irmãos crentes** (*1Ts 5:14-15; Rm 14:1; 1Co 8:9-13; Gl 6:1-2; 1Ts 5:11; Tt 2:3-5*)
- **por ensino apropriado** (*1Pe 2:2; 1Cor 3:2; 14:20; Heb 5:11-14*)
- **e por seus líderes encorajando seu crescimento espiritual** (*2Pe 3:18; 2Co 3:18; Ef 4:15; 2Ts 1:3*).

Mentoreamento no Processo de Crescimento

Um segundo método de crescimento do discipulado é o mentoreamento. O mentoreamento é de forma geral uma relação formal ou informal entre duas pessoas — um mentor sênior, geralmente mais velho e mais experiente, que ajuda e orienta o crescimento e o desenvolvimento de um recém-formado. Essa foi provavelmente uma das intenções que Jesus teve ao enviar os setenta de dois em dois (Lc 10). Howard e William Hendricks sugerem que o mentoreamento “passa a ser o padrão pelo qual as crianças foram conduzidas para a idade adulta em quase todas as sociedades ao longo da história — exceto na nossa”.¹⁹

Nos evangelhos, vemos como Jesus passou seu ministério com um pequeno grupo de homens, orientando-os já que eles se tornariam os pilares da igreja (Ef 2:20). Quando os discípulos passaram três anos e meio com Jesus em Seu ministério, eles não só foram instruídos verbalmente por Ele (Mt 5—7), mas também O viram em ação, curando aqueles que estavam doentes (Lc 6:17-18), trazendo de volta à vida aqueles que estavam mortos (Lucas 8:53), expulsando demônios (Lc 11:15) e limpando o templo daqueles que estavam vendendo seus animais e mercadorias (Mc 11:16). Ao mesmo tempo, Jesus pareou os discípulos de tal forma que os mais velhos e mais experientes pudessem orientar os mais jovens. (20) Por exemplo, Alexander Bruce sugere que Jesus uniu opostos como Simão, o zelote, e Mateus, o publicano. O inimigo e o coletor de impostos, o patriota e o judeu antipatriótico. (21) Essa união não foi acidental, mas, embora existam frequentemente diversidades marcadas de disposição e caráter, “é da vontade de Deus que pessoas de temperamento variado se associem” (22) para que cada pessoa possa crescer em tolerância e aprender a se harmonizar com os outros.

O restante do NT também retrata outras relações de mentoreamento, isto é, como os apóstolos tomaram sob seu cuidado outros que se tornariam líderes na jovem igreja cristã. Atos 9:26-28 relata como Barnabé levou Paulo aos discípulos e tornou-se o agente de reconciliação e um mentor de Paulo quando começou sua caminhada no Caminho Cristão (veja também Atos 4:36,37; 11:22-30). Pouco depois de sua conversão, Paulo

visitou Jerusalém e tentou se juntar aos discípulos, mas eles tinham medo dele, dada a sua reputação de perseguidor da igreja. Foi a intervenção de Barnabé, cujo nome apropriadamente significa "Filho do Encorajamento", que forneceu a Paulo a recomendação de que ele precisava para os discípulos aceitarem seu chamado e seu ministério como genuínos (At 9:26-28).

DISCUSSÃO EM GRUPO

Que outros relacionamentos de mentoreamento as seguintes Escrituras do Novo Testamento descrevem:

1. Atos 15:36-39; 2Tm 4:11
2. Atos 18:1-3; 24-28
3. Atos 16:1-3, Filipenses 2:19-23; 1 e 2 Timóteo
4. 2 Coríntios 7:6; 13-15; 8:17; Tito

O Novo Testamento também fornece instruções para mentoreamento (2Tm 2:2) e as qualidades de um mentor (Tt 2:3-5). Curiosamente, Paulo também pediu às mulheres que disculpassem outras mulheres (Tt 2:3), uma prática inédita no judaísmo.

Os exemplos mencionados são apenas uma pequena amostra dos muitos casos relacionados na Bíblia que mostram desafios entre o povo de Deus, em Sua igreja, entre as famílias, e quanto cuidado Deus demonstra, assim como os esforços que Ele faz diretamente ou através de Seu povo para guiá-los para a maturidade em Cristo.

DISCUSSÃO EM GRUPO

Pelo que aprendemos, que passos específicos podemos dar, como igreja, para discipular os membros? E mais especificamente, o que a igreja deveria fazer para discipular as crianças, os jovens e os novos membros da igreja? Faça uma lista de ações e do que é necessário para realizar cada objetivo.

- Passo 1. _____
 Como será realizado _____
 Passo 2. _____
 Como será realizado _____
 Passo 3. _____

- Como será realizado _____
 Passo 4. _____
 Como será realizado _____
 Passo 5. _____
 Como será realizado _____

Referências

- Barker, Steve. *Good Things Come in Small Groups: The Dynamics of Good Group Life*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1985.
- Bennett, Ron. *Intentional Disciplemaking: Cultivating Spiritual Maturity in the Local Igreja*. Colorado Springs, CO: NavPress, 2001.
- Bruce, Alexander B. *The Training of the Twelve*. Grand Rapids, MI: Kregel Publications, 1971.
- Hendricks, Howard, e William Hendricks. *Building Character in a Mentoring Relationship: As Iron Sharpens Iron*. Chicago: Moody Press, 1995.
- Manser, Martin H., ed. *Zondervan Dictionary of Bible Themes: The Accessible e Comprehensive Tool for Topical Studies*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 1999.
- White, Ellen G. *Atos dos Apóstolos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- _____. *O Lar Adventista*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.
- _____. *Orientação da Criança*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.
- _____. *Evangelismo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.
- _____. *O Desejado de Todas as Nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.
- _____. *O Grande Conflito*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- _____. *Patriarcas e Profetas*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- _____. *O Maior Discurso de Cristo*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.
- Winseman, Albert L. *Growing an Engaged Igreja: How to Stop "Doing Igreja" e Start Being the Igreja Again*. New York: Gallup Press, 2007.

Saudades e Perdas: Trabalhando com Famílias Enlutadas

DAVID E BEVERLY SEDLACEK

Metas e objetivos da sessão 1

Ao final desta sessão, os participantes serão capazes de:

1. Definir o luto
2. Descrever a intenção original de Deus para a humanidade
3. Identificar cinco perdas na vida de Jesus
4. Citar três perdas e anseios que os indivíduos podem sofrer
5. Identificar o processo normal do luto e os estágios do luto de Kübler-Ross
6. Descrever o luto familiar inesperado, como trauma, adoção, perda ou vício
7. Identificar dois problemas que podem compor o processo do luto
8. Descrever os sintomas do luto complicado

Luto e sofrimento

Nunca foi o desejo ou a intenção de Deus que Seus filhos humanos sofressem. Ele nos criou como seres perfeitos e completos que viveriam eternamente com Ele mesmo. O sofrimento é uma consequência infeliz, mas natural do pecado. Não apenas o sofrimento, mas a morte veio como resultado do pecado. “Porque o salário do pecado é a morte”

David Sedlacek, PhD, LMSW, CFLE é professor do Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia do Ministério da Família e Discipulado da Universidade Andrews em Berrien Springs, MI, EUA.

Beverly Sedlacek, DNP, MSN, PMHCNS-BC, RN, é Terapeuta em Clínica Privada e Diretora Clínica dos Ministérios Into His Rest em Berrien Springs, MI, EUA.

(Rm 6:23). Sempre que os seres humanos experimentam a perda, o sofrimento ou a morte, é normal também experimentar o luto.

Uma definição de luto

O *luto* é um agudo sofrimento mental ou angústia por uma perda ou aflição — uma tristeza aguda — um lamento doloroso. No coração da definição do luto está uma tristeza intensa. O *luto* é uma resposta emocional profunda a uma grande perda.

Perdas na vida de Jesus

O próprio Jesus sofreu muitas perdas durante o curso de Sua vida aqui na Terra, mas também é importante entender as profundas perdas que Ele experimentou no Céu com os outros membros da Trindade. Eles experimentaram a perda de Lúcifer e um terço dos anjos. Eles sofreram quando Adão e Eva escolheram o pecado e herdaram o sofrimento e a morte. Existem maneiras de confortar a Deus quando ele sofre a perda de tantos de Seus filhos hoje?

Quando Jesus esteve na Terra, Ele experimentou a perda de Seu primo, João Batista (Mt 14:1-12). Ele passou pela rejeição em Nazaré, Sua cidade natal (Mt 13:53-58) e chorou por Jerusalém. Abuso de qualquer tipo é acompanhado por perdas significativas, como perda da inocência, da capacidade de confiar e da segurança, só para citar algumas. Jesus sofreu abuso físico, sexual, emocional e verbal. Na cruz, Ele experimentou como era

ser abandonado e perder a conexão com Seu Pai. Jesus experimentou a incompreensão de Sua missão por Sua família e Seus próprios discípulos. Ele foi abandonado, negado e traído por Seus discípulos. Em última análise, Ele perdeu Sua própria vida. Jesus passou por essas experiências para que pudéssemos saber que temos um Salvador que foi tocado pelo sentimento de nossas fraquezas (Hb 4:15).

Luto e perda na experiência humana

É importante que permitamos a nós mesmos a experiência humana de luto em resposta a perdas reais, como a morte de um ente querido, divórcio ou separação, rompimento com um parceiro, perda de qualquer coisa que tenha sido importante para uma pessoa ou outras perdas significativas na idade adulta ou na infância, como a perda de: inocência ou virgindade, segurança, posses, amigos ao fazer uma mudança, síndrome pós-aborto, aborto espontâneo, trabalho, crianças crescendo e saindo de casa, amigos e professores, controle ou perdas relacionadas com a aposentadoria.

EXERCÍCIO

Escreva sobre uma tristeza que você experimentou em sua vida. Ao fazer isso, identifique as perdas específicas que você já experimentou. Anote os sentimentos que você ligou a essas perdas. Se não lhe foi permitido ter sentimentos ligados a perdas reais, você está disposto a começar a se dar permissão para sentir? Peça a Deus pelo presente de seus sentimentos.

Também é importante perceber que, quando nossos anseios humanos normais não são satisfeitos, lamentamos a perda deles. Alguns anseios humanos típicos estão listados abaixo:

- Intimidade e afeição
- Conexão
- Decepção com Deus
- Decepção relacionada com a Organização da Igreja
- Tempo e atenção
- Afirmação

EXERCÍCIO

Ao examinar essa lista de anseios humanos normais, você pode identificar os seus próprios nessa lista ou talvez outros, aqueles que você teve que não foram atendidos. Deus lhe concede todos os desejos e anseios para que você possa, por sua vez, levá-los a Ele para ver como Ele deseja cumpri-los. Escreva sobre esses anseios em seu diário.

Luto inesperado nas famílias

Normalmente pensamos em pesar relacionado com a morte de um ente querido ou outras perdas significativas, como já mencionado. É importante saber que existem outras perdas que ocorrem em famílias que igualmente podem produzir uma forma de luto e sofrimento. Por exemplo, os pais adotivos devem estar cientes da necessidade de seus filhos adotivos em lamentar a perda de seus pais biológicos e irmãos. Quando uma nova criança nasce na família, outros filhos podem sofrer a perda de sua posição favorecida. Quando um trauma ocorre, uma pessoa pode precisar sofrer perdas como segurança e proteção, inocência, confiança, etc. Quando uma pessoa supera um vício, pode haver uma resposta de luto à perda da substância, comportamento, pessoa, etc. a que ela era viciada, porque pessoas viciadas desenvolvem relacionamentos significativos com os objetos de seu vício.

Luto normal

Passar pelo luto de uma perda significativa leva tempo. Dependendo das circunstâncias da perda de uma pessoa, o luto pode levar de semanas a anos. O luto ajuda a pessoa a se ajustar gradualmente a um novo capítulo de sua vida. A consciência total de uma grande perda pode acontecer de repente ou ao longo de alguns dias ou semanas. Enquanto uma perda esperada (como a morte após uma doença de longa duração) pode levar um tempo menor para ser absorvida porque é antecipada, uma perda repentina ou trágica pode levar mais tempo. Da mesma forma, pode levar tempo para compreender a realidade de uma perda que não afeta a rotina diária de alguém, como uma morte em uma cidade distante. Durante esse tempo, uma pessoa pode sentir-se entorpecida

e parecer distraída. Ela pode ficar obcecada ou ansiar pelo ente querido perdido. Funerais e outros rituais e eventos durante esse período podem ajudar a aceitar a realidade da perda.

O modo de uma pessoa sentir e expressar a tristeza é exclusivo dela e da natureza de sua perda. Alguns podem se sentir irritados e inquietos, enquanto outros ficam mais calados do que o normal, ou precisam estar distantes ou próximos dos outros. Alguns sentem como se não fossem a mesma pessoa que eram antes da perda. Não se surpreenda com sentimentos conflitantes enquanto estiver de luto. Por exemplo, é normal sentir desespero por uma morte ou perda de emprego, mas também sentir alívio.

O processo de luto não acontece passo-a-passo ou ordenadamente. O luto tende a ser imprevisível, com pensamentos e sentimentos tristes indo e vindo, como uma montanha-russa. Após os primeiros dias de luto, pode-se sentir um aumento de apatia e tristeza e experimentar alguns dias sem lágrimas. Então, sem motivo aparente, a dor intensa pode atacar novamente.

Embora o luto possa fazer com que alguém se isole dos outros e mantenha ocultos seus sentimentos, é importante que o enlutado encontre alguma forma de expressar sua dor. Alguns modos de expressão incluem falar, escrever, criar arte ou música, ou ser fisicamente ativo. Todas essas são maneiras úteis de lidar com o luto.

O processo do luto

Vários anos atrás, Elizabeth Kübler-Ross, uma psiquiatra suíço-americana, descreveu o luto em fases. Embora tenhamos aprendido mais recentemente que o luto nem sempre ocorre em fases fáceis de se definir, é útil conhecer o processo típico que a maioria das pessoas experimenta quando fica enlutada.

1. Negação, entorpecimento e choque: Esse estágio serve para proteger a pessoa de experimentar a intensidade da perda. Pode ser útil quando a pessoa de luto deve agir (por exemplo, fazer os arranjos para o funeral). O entorpecimento é uma

reação normal a uma perda imediata e não deve ser confundido com “falta de cuidado”. À medida que o indivíduo lentamente reconhece o impacto da perda, a negação e a descrença diminuem.

2. Negociação/Barganha: Essa fase pode envolver pensamentos persistentes sobre o que poderia ter sido feito para evitar a perda. As pessoas podem se preocupar sobre como as coisas poderiam ter sido melhores. Se esse estágio não for devidamente resolvido, sentimentos intensos de remorso ou culpa podem interferir no processo de cura.

3. Depressão: Essa fase do luto ocorre em algumas pessoas depois que elas percebem a verdadeira extensão da perda. Sinais de depressão podem incluir distúrbios do sono e do apetite, falta de energia e concentração, e crises de choro. Uma pessoa pode sentir solidão, vazio, isolamento e autopiedade.

4. Raiva: Essa reação geralmente ocorre quando um indivíduo se sente desamparado e impotente. A raiva pode resultar de um sentimento de abandono através da morte de um ente querido. Um indivíduo pode ficar com raiva da pessoa que morreu, de Deus ou da vida em geral.

5. Aceitação: Com o tempo, um indivíduo pode ser capaz de chegar a um acordo com vários sentimentos e aceitar o fato de que a perda ocorreu. A cura pode começar quando a perda se integra ao conjunto de experiências de vida do indivíduo.

Pessoas diferentes seguem caminhos diversos através da experiência do luto. A ordem e o tempo dessas fases podem variar de pessoa para pessoa: aceitar a realidade de sua perda, permitir-se experimentar a dor de sua perda, ajustar-se a uma nova realidade na qual o falecido não está mais presente e desfrutar outros relacionamentos.

EXERCÍCIO

Como existem muitas formas de luto, tente identificar maneiras pelas quais você expressa pesar. Compartilhe seu processo de luto com um amigo próximo ou em um pequeno grupo.

O luto complicado

Neste mundo complexo e movimentado, pode ser difícil lamentar completamente uma perda. É possível ter um luto não resolvido ou complicações associadas ao luto, particularmente se uma pessoa teve várias perdas importantes em um curto período de tempo; perdeu alguém muito importante em sua vida; a pessoa pode sentir que nunca superará a perda de alguém especial; experimentou a morte inesperada ou violenta de um ente querido, como a morte de uma criança ou a morte causada por um acidente, homicídio ou suicídio; existem circunstâncias especiais de vida que agem como obstáculos ao luto, como ter que voltar a trabalhar muito cedo após a morte; ou ter um histórico de depressão ou ansiedade. Se esses sintomas persistirem por mais de um ano, pode ser um sinal de luto complicado.

Para algumas pessoas, os sentimentos de perda são debilitantes e não melhoram mesmo com o passar do tempo. Isso é conhecido como luto complicado, às vezes chamado de transtorno do luto complexo persistente. No luto complicado, as emoções dolorosas são tão duradouras e severas que uma pessoa tem dificuldade em se recuperar da perda e retomar sua própria vida.

Durante os primeiros meses após uma perda, muitos sinais e sintomas do luto normal são os mesmos do luto complicado. No entanto, enquanto os sintomas do luto normal começam gradualmente a desvanecer-se ao longo do tempo, os do luto complicado perduram ou pioram. O luto complicado é como estar em um estado contínuo e elevado de luto que impede a pessoa de se curar.

Os sintomas a seguir podem ser características ou indicadores de luto complicado:

- Intensa tristeza, dor e ruminação sobre a perda de seu ente querido
- Concentrar-se em quase nada mais do que a morte de seu amado
- Foco extremo nas lembranças do ente querido ou fuga excessiva das lembranças
- Saudade intensa ou persistente ou desejo pelo falecido
- Problemas para aceitar a morte
- Entorpecimento ou distanciamento
- Amargura sobre a própria perda
- Sentir que a vida não tem significado ou propósito
- Falta de confiança nos outros

- Incapacidade de aproveitar a vida ou de pensar em experiências positivas com a pessoa amada

O luto complicado também pode ser detectado se uma pessoa continua tendo problemas para realizar rotinas diárias normais, isolar-se outras pessoas e afastar-se de atividades sociais, sofrer depressão, tristeza profunda, culpa relacionada à perda, acreditar que fizeram algo errado ou poderiam ter evitado a morte, sentir que a vida não vale a pena viver sem seu ente querido, ou desejar que tivesse morrido junto com seu ente querido.

Quando há sintomas presentes do luto complicado, é importante encaminhar o caso para um profissional de saúde mental que será capaz de avaliar a gravidade da resposta do luto e fazer intervenções apropriadas para ajudar a resolver o luto. As intervenções podem incluir psicoterapia, intervenções comportamentais ou talvez medicação.

EXERCÍCIO

Você saberia se referir a alguém que está passando por um processo de luto complicado? Explore o catálogo telefônico, a Internet ou os serviços de informações da comunidade para encontrar profissionais de saúde mental que tenham sido treinados para ajudar em períodos de luto.

61

Metas e objetivos da sessão 2

Ao final da sessão, os participantes serão capazes de:

1. Listar cinco declarações que não devem ser ditas a indivíduos enlutados
2. Desenvolver três habilidades necessárias para ser um “consolador compassivo” para os outros
3. Identificar três áreas em que a igreja pode mostrar apoio para o indivíduo enlutado ao longo do tempo
4. Descrever o uso das Escrituras ao experimentar o conforto de Deus
5. Identificar três maneiras pelas quais os papéis do pastor e do capelão são importantes no processo de luto

Ajudando os outros no processo do luto: como ser um consolador compassivo

A espiritualidade geralmente faz parte do processo de luto. Uma pessoa frequentemente se encontra procurando ou questionando o propósito mais elevado de uma perda. Ela questiona "por quê? Muitos encontram conforto em suas crenças religiosas ou espirituais, enquanto outros podem duvidar de suas crenças em face de perdas traumáticas ou sem sentido. Quando isso acontecer, mostre seu apoio à pessoa em luto. Isso inclui suporte emocional, mas também apoio prático na forma de refeições, telefonemas, cartões e assim por diante. É sempre útil expressar seus sentimentos para os membros da família. Se possível, compartilhar memórias e experiências se a perda foi uma morte na família ou outra forma de perda.

O que não dizer a uma pessoa enlutada

A maioria das pessoas não pretende ser insensível com alguém enlutado. Muitos estão fora de contato com seus próprios sentimentos e, portanto, acham difícil conectar-se de maneira significativa com uma pessoa de luto. Quando você não souber o que falar, é melhor não dizer nada. Apenas sua presença está mostrando que você se importa.

Às vezes, pessoas bem-intencionadas podem ferir uma pessoa de luto dizendo coisas como: "Não se sinta assim." "Deus só precisava de outro anjo." "Você é jovem. Pode ter outro filho." "Deus não te dá mais do que aquilo com que você pode lidar." "Podemos não entender, mas foi a vontade de Deus." "Pelo menos ela viveu uma vida longa; muitas pessoas morrem jovens." "Ele está em um lugar melhor." "Ela causou isso para si mesma." "Há uma razão para tudo." "Você não está com ele ainda. Ele está morto por um tempo agora." "Era uma boa pessoa que Deus queria que estivesse com ele." "Eu sei como você se sente." "Ela fez o que veio fazer aqui e era a hora de ir." "Seja forte."

Coisas úteis para fazer

É importante permitir que uma pessoa tenha seu processo de luto e não tentar "consertá-la". Muitas vezes, a atitude mais útil a tomar é simplesmente ouvir empaticamente, isto é, com toda a sua atenção e foco como se essa pessoa fosse a única pessoa no mundo neste momento. O "ministério da presença" pode ser útil — apenas estar lá com o enlutado ajuda a aliviar os sentimentos de perda e solidão. Tente avaliar o que a pessoa pode precisar no momento. Nem todo mundo sofre da mesma maneira. Tente não deixar seus sentimentos ficarem no caminho. Resolva seu próprio desconforto com a dor de ver a si mesmo ou outras pessoas sofrendo e saia de sua zona de conforto para atender às necessidades da outra pessoa.

Esteja atento para dar apoio após a perda imediata, pois continuará a ser necessário. Ajude sua comunidade da igreja a estabelecer rituais que mostrem respeito e honra ao falecido (no caso da morte). Os exemplos podem incluir: amarrar uma fita preta onde a pessoa costumava se sentar na igreja ou levar em conta o que podemos chamar de "primeiros". Essa expressão se refere aos primeiros feriados significativos, aniversários e comemorações relacionados à perda. Os aniversários podem ser momentos cheios de lembranças dolorosas. Lembrar e ser sensível à necessidade de conforto de uma pessoa durante esses momentos, especialmente os aniversários pode ser um ministério importante para uma pessoa enlutada.

EXERCÍCIO EM GRUPO

A partir das informações dadas, identifique as coisas que você disse ou fez que foram úteis ou inúteis. Você abordou seus próprios sentimentos durante momentos de luto? Escreva sobre o que você aprendeu que foi especialmente útil.

Uma nota especial para Pastores e Capelães

Muitas vezes você será chamado para realizar um funeral ou serviço memorial. O serviço pode ou não ser para uma pessoa cristã. É importante passar algum tempo conhecendo a família. Eles podem ou não saber como lamentar ou celebrar a vida de seu ente querido. Informe-se sobre o desejo deles de definir e estruturar o serviço. Eles podem procurar sugestões sobre como estruturar um funeral ou serviço memorial. Lembre-se de que o serviço é para eles e não para você. Avalie cuidadosamente se a integração da doutrina adventista ao serviço seria do interesse da família. Quanto melhor você conhecer a pessoa, mais efetivamente será capaz de falar palavras de conforto. Você saberá o que eles precisam e poderá cercá-los com o tipo de ajuda de que eles realmente precisam.

Experimentando o conforto de Deus

As Escrituras estão cheias de palavras de instrução e conforto para aqueles que caminham pela jornada do luto. Alguns exemplos das Escrituras que são usados para confortar os outros incluem o clássico Salmos 23. Outros textos bíblicos incluem:

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos consola em todas as nossas tribulações, para que, com a consolação que recebemos de Deus, possamos consolar os que estão passando por tribulações. Pois assim como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós, também por meio de Cristo transborda a nossa consolação. Se somos atribulados, é para consolação e salvação de vocês; se somos consolados, é para consolação de vocês, a qual lhes dá paciência para suportarem os mesmos sofrimentos que nós estamos padecendo. E a nossa esperança em relação a vocês está firme, porque sabemos que, da mesma forma como vocês participam dos nossos sofrimentos, participam também da nossa consolação. Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia, as quais foram muito além da nossa capacidade de suportar, ao ponto de perdermos a esperança da própria vida. De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para

que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos livrou e continuará nos livrando de tal perigo de morte. Nele temos colocado a nossa esperança de que continuará a livrar-nos, enquanto vocês nos ajudam com as suas orações. Assim muitos darão graças por nossa causa, pelo favor a nós concedido em resposta às orações de muitos” (2Co 1:3-11).

“O Senhor edifica Jerusalém; ele reúne os exilados de Israel. Só ele cura os de coração quebrantado e cuida das suas feridas” (Sl 147:2-3).

“O coração bem disposto é remédio eficiente, mas o espírito oprimido resseca os ossos” (Pv 17:22).

“O espírito do homem o sustenta na doença, mas o espírito deprimido, quem o levantará?” (Pv 18:14).

“A alegria do coração transparece no rosto, mas o coração angustiado oprime o espírito” (Pv 15:13).

Há poder na Palavra viva de Deus quando ela é falada ao coração de uma pessoa que sofre e enlutada. Muitos nunca terão experimentado o poder de Deus de maneira real em sua vida. Outros, em tempos de tristeza, perdem a confiança e a fé em Deus. Abaixo estão alguns lembretes para ancorar pessoas em Deus em momentos de tristeza. Hebreus 4:12 diz: “Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração”. Uma conexão viva entre o Consolador e o Espírito de Deus é essencial para o ministério eficaz de conforto da oração. Muitas pessoas nunca experimentaram conforto em sua própria vida como seres humanos. Elas não foram autorizadas a ter sentimentos humanos normais e, portanto, têm pouca ou nenhuma estrutura para receber o conforto de Deus.

É importante lembrar que o próprio Jesus foi tocado pelos sentimentos de nossas enfermidades quando nasceu de uma mãe

solteira, não tinha pai terreno, era um refugiado, lutou para entregar Sua vontade a Seu pai no Getsêmani, foi traído por um beijo, vendido pelo preço de um escravo, despido física, verbal e mentalmente, e violado pelos líderes religiosos. Jesus foi envergonhado, humilhado e constrangido por homens em posição de poder sobre Aquele que deveriam tê-Lo protegido e apoiado. Ele foi tentado entorpecer Sua dor quando Sua situação parecia sem esperança e inútil. Ele gritou: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Enquanto estava sendo injustamente tratado, injustamente acusado, rejeitado, preso, condenado e assassinado, Ele estava sofrendo e morrendo por nosso pecado, vergonha e culpa.

Jesus foi tentado a abandonar Sua identidade desde o início até o fim de Sua vida. No início de Seu ministério público, Satanás tentou-O no deserto para duvidar de Sua identidade, declarando: "Se você é o Filho de Deus". No final de Seu ministério, Ele foi insultado na cruz pelos líderes judeus, pelos soldados romanos e pelo ladrão na cruz com as mesmas palavras.

Em tempos de tristeza, as pessoas devem enfrentar questões difíceis como: "Por que, Deus?" "Por que o Senhor não impediu o abuso?" "Por que o Senhor me deu esses pais insensíveis?" "Por que o Senhor deixou meu filho morrer?" "Por que o Senhor permitiu que esse aborto acontecesse?" Ao invés de desencorajá-las a ter esses sentimentos, mesmo sentimentos de raiva de Deus, elas precisam ser apoiadas em expressar essas emoções.

Tanto Jó (Jó 15) quanto Davi (Salmo 22 e outros) se envolveram em um lamento bíblico saudável. Eles expressaram livremente seus sentimentos a Deus. Se realmente crermos em um Deus compassivo, não temeremos a ira de Deus quando lamentarmos em momentos de perda e tristeza. Deus é grande o suficiente para lidar com nossos sentimentos. Em vez de temer a Jesus, convide-O para os lugares de dor e sofrimento em sua experiência. Oremos as Escrituras em nossos corações e nos dos outros tais como as seguintes: "Com certeza o Senhor consolará Sião e olhará com compaixão para todas as ruínas dela; ele tornará seus desertos como o Éden, seus ermos, como o jardim do Senhor. Alegria e contentamento serão achados nela, ações de graças e som de canções" (Is 51:3). "Em toda a aflição do seu povo ele também se afligiu... foi ele que sempre os levantou e os conduziu nos dias passados" (Is 63:9).

EXERCÍCIO EM GRUPO

Escreva sobre períodos em sua vida quando você sentiu Jesus bem perto de você. E quando você se sentiu distante Dele? Como você foi consolado por Deus? Você experimenta o conforto de Deus ao internalizar Sua Palavra? Compartilhe seus pensamentos e experiências com outras pessoas em um pequeno grupo.

Treinamento de Intimidade: Passos para Aprofundar o Nível de Intimidade em Seu Casamento

GÁBOR MIHALEC

Você conhece o cubo de Rubik? Devo admitir que tenho uma relação muito conflituosa com esse brinquedo. Por um lado, eu admiro porque é um brinquedo muito inteligente e criativo. (A propósito, trata-se de uma invenção húngara. Ernő Rubik é um arquiteto húngaro que inventou esse brinquedo em 1974.) Por outro lado, fico realmente aborrecido com essa pequena invenção, porque nunca consegui resolvê-la. Não importa o quanto eu tenha tentado, não consegui combinar todas as cores em cada lado. Eu tenho uma prima que é a prova viva de que é possível resolver o cubo de Rubik. Ela pode fazer isso em menos de 30 segundos.

O mesmo acontece com o casamento. Há pessoas que tentaram e descobriram que não funcionou, pelo menos não para elas. Elas chegaram à conclusão de jogar o cubo fora porque parece impossível de resolver. Por outro lado, há pessoas que são a evidência viva de que é possível viver feliz e fiel por décadas — com o mesmo cônjuge.

Essas pessoas sabem o que a Bíblia quer dizer quando afirma: "Seja bendita a sua fonte! Alegre-se com a esposa da sua juventude. Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela" (Pv 5:18-19).

Depois de ouvir quase 100 histórias diferentes sobre infidelidade, depois de olhar nos olhos

Gábor Mihalec, PhD, LFT, MTh, é o diretor do Departamento de Ministério da Família na Associação da União Húngara em Pecel, Hungria.

daqueles que a experimentaram em seus casamentos — homens e mulheres — descobri que há um padrão. Existem diferentes estágios pelos quais a maioria dos casais que acabam em infidelidade passa. É um fenômeno explicável e até previsível. E se algo é explicável e previsível, isso significa que também é evitável. Aqui estão alguns passos práticos que podem ajudá-lo a aprofundar seu nível de intimidade, evitando, assim, que a infidelidade seja considerada na mente de um dos cônjuges.

1. Defina seu relacionamento

Quem você é para o outro? Quais são suas expectativas um em relação ao outro?

Um casal na casa dos cinquenta anos está no consultório do terapeuta. Seus sobrenomes são diferentes e, quando se apresentam, não especificam a natureza de seu relacionamento. Enquanto conversam, fica claro que eles se amam, mas em alguns aspectos eles agem como se não estivessem comprometidos um com o outro, enquanto em outros momentos eles falam como se seu relacionamento funcionasse de acordo com regras bem definidas. Depois de ouvi-los por um tempo, o terapeuta pergunta: "Vocês podem me dizer quem são um para o outro?"

A pergunta perturba o casal. De repente, eles ficam tensos, olham um para o outro e então se voltam para o terapeuta novamente. A esposa acena para o marido, encorajando-o a falar primeiro. O homem, obviamente envergonhado, procura as palavras certas para dizer antes de

repentinamente deixar escapar uma resposta perfeita: "Estamos realmente vivendo em um relacionamento indefinido".

Em todas as fases da relação matrimonial, é bom definir quem vocês são um para o outro e o que vocês podem esperar um do outro. Se vocês estiverem namorando, podem dizer: "Nós nos consideramos um casal de namorados e nosso objetivo é conhecer um ao outro mais, a fim de decidir como continuar nosso relacionamento".

Se estiverem comprometidos, vocês poderão dizer: "Somos um casal de noivos que tomou a decisão de querer continuar vivendo juntos, mesmo que não possamos implementar totalmente nossa decisão neste momento".

Se vocês forem casados, então digam: "Somos um casal e nos comprometemos com um relacionamento monogâmico de longo prazo, no qual abrimos todas as áreas de nossa vida um ao outro. Mostraremos confiança e lealdade um ao outro e trabalharemos juntos continuamente em uma jornada de vida compartilhada". O casamento pode ser descrito de várias maneiras. Eu gosto da seguinte definição: "O casamento é a união voluntária, monogâmica e compartilhada entre um homem e uma mulher, baseada em igualdade, amor e compromisso mútuos, protegida pela lei e feita com a intenção de um compromisso vitalício".

EXERCÍCIO

Discutam como casal como os diferentes elementos da definição do casamento descrevem seu relacionamento.

2. Marque e proteja os limites de seu relacionamento

Em um casamento, dois indivíduos criam uma nova forma de vida, um novo companheirismo — um NÓS, se você quiser. Tudo o que pertence dentro dos limites do "Nós" que oferecemos para alguém que não faça parte do "Nós" pode ser considerado infidelidade.

É útil saber onde estamos nos diferentes estágios do relacionamento, o que podemos esperar de nosso companheiro. Quando começamos a procurar

um parceiro, nosso radar é calibrado para visualizar um amplo espectro. Reconhecemos todos que poderiam ser de interesse para nós e provavelmente consideraremos vários parceiros em potencial. Depois de estreitar o campo, começamos a nos concentrar em uma única pessoa. Se decidimos considerar um relacionamento de longo prazo e ambos desenvolvemos a intenção de nos conhecermos em um nível mais profundo, então colocamos os outros de lado e começamos a nos concentrar um no outro.

Isso não significa que excluamos a memória dos outros, mas significa que não iniciaremos o contato, simplesmente porque agora há alguém em quem começamos a investir nosso tempo. Isso é fundamental, porque se mantivermos vários relacionamentos paralelos com outros, reduziremos as chances de conhecer uma pessoa em um nível mais profundo. Essa etapa exige que tratemos a outra pessoa como se ela fosse a única pessoa especial em nossa vida com a qual estaremos envolvidos romanticamente. Caso contrário, ela nunca se tornará exclusiva.

Então, à medida que nos tornamos mais e mais convencidos de que queremos compartilhar o restante de nossa vida com a pessoa que estamos começando a amar, então fazemos um movimento explícito — devemos tornar nossas intenções públicas. Em um cenário tradicional, esse movimento é chamado de comprometimento. Essa não é uma decisão final, mas é uma declaração pública de intenções. Dizemos ao mundo: "Nós levamos nosso relacionamento a sério e queremos que esse relacionamento se mova em direção a um compromisso mútuo e exclusividade". Se o tempo passado junto antes desse momento não ofereceu garantias suficientes de que a pessoa que está com você é aquela com quem quer passar o resto de sua vida, então você deve seguir em frente e reativar todos os nomes que ainda armazenou em sua memória. Claro, pode acontecer que alguém que não esteja na sua lista possa entrar em cena. De qualquer forma, o processo recomeça e, se houver interesse mútuo e um compromisso crescente, todos os outros serão postos de lado novamente e haverá um foco mútuo e exclusivo para se conhecerem melhor. Quando encontramos a pessoa com quem gostaríamos de estar, estamos diante de uma decisão bem definida. Começa uma jornada conjunta, que queremos caminhar juntos e apenas um com o outro. Isso é chamado casamento. Quando chegamos a esse estágio, excluimos outros possíveis parceiros de nossa

memória. Deixando a fase de pesquisa para trás, agora entramos na fase "eu encontrei".

A trágica realidade é que existem muitos homens e mulheres casados, cujos radares ainda estão calibrados em um amplo espectro. Em seu comportamento, eles são mais buscadores do que descobridores.

O que significa proteção de fronteiras? Deixe-me compartilhar com você o que significa para mim como pastor e terapeuta.

- Intencionalmente, eu evito ficar sozinho com uma mulher no prédio. Se houver alguém por perto, sua presença inibe a situação e também oferece para minha cliente uma sensação de segurança.
- Evito situações em que precisaria viajar sozinho com uma mulher em meu carro.
- Quando encontro ou cumprimento uma mulher, evito o contato físico e não a abraço ou a beijo, mesmo que perceba que ela pretende fazê-lo. Eu estico minha mão e ofereço um aperto de mão a uma distância apropriada. Assim, controlo o relacionamento espacial. Naturalmente, se for uma mulher mais velha, com quem eu tenho uma espécie de relacionamento mãe/filho ou avó/neto, então não me importo de tê-la fisicamente próxima. E o mesmo ocorre com mulheres que são amigas próximas tanto de Dora quanto minhas.
- Evitar contato físico também é importante em situações em que tenho que confortar alguém. Quando consolo um homem, é natural que, no momento apropriado, eu coloque minha mão em seus ombros. No entanto, quando estou na mesma situação com uma mulher, evito tocá-la. Eu confiarei somente na comunicação verbal para expressar conforto.
- Também é importante que eu deixe claro para todos que eu vivo em um casamento feliz com Dora. Em minha igreja local, nós nos damos as mãos e expressamos nosso amor um pelo outro de maneiras apropriadas. Isso transmite a mensagem, mais do que qualquer outra coisa, de que não há lugar para uma terceira pessoa em nosso relacionamento.

EXERCÍCIO

O que significa proteção de fronteiras em sua vida, em sua profissão?

3. Vamos torná-lo 100%

Quais realizações em sua vida deixam você mais orgulhoso? Sua carreira? Seus estudos? Algo nos esportes? Esse sucesso veio sem algum esforço e disciplina? Não! Você precisava tomar decisões, adotar medidas, colocar todos os seus esforços para alcançá-lo.

Você conhece algum banco onde possa depositar R\$ 60,00 e sacar R\$ 100,00? Então, por que você acha que isso funcionaria com seu casamento? Para alcançar bons resultados em seu casamento, você precisa trabalhar nisso intencionalmente. Você precisa aprender sobre a dinâmica do casamento; precisa conhecer seu cônjuge; precisa conversar com ele(a) regularmente e vocês precisam passar tempo juntos com frequência.

Em minha própria pesquisa, pude provar que, dentro de um curto período de seis meses, a satisfação conjugal dos casais que não trabalham em seu relacionamento cai em até 13%. Imagine o que acontece em 10, 15 ou 20 anos. Por outro lado, a satisfação conjugal pode aumentar em até 7% em seis meses se o casal trabalhar em seu casamento participando de retiros matrimoniais, lendo bons livros, dando tempo um para o outro. Imagine o que pode acontecer se eles mantiverem isso por 10, 15 ou 20 anos!

Minha mensagem aqui é a seguinte: você não pode se aproximar sem entusiasmo de algo que espera ser um dos aspectos mais importantes de sua vida. Você não pode chutar um gol do banco de reservas. Você precisa estar no campo, correr o risco de ser ferido, precisa suar, cooperar. Precisa chutar a bola de maneira que toda a energia de seu corpo esteja concentrada em cada centímetro quadrado que toca a bola. Você não pode ser um espectador em sua vida e certamente também não pode em seu casamento!

A palavra mágica para focar nesse estágio do casamento é a intenção! Durante muito tempo, eu estava convencido de que isso era algo óbvio, algo que todo mundo entendia, mas eu percebi

que não é esse o caso. Fui convidado para dar uma palestra e, na carta de convite, pediram-me para fornecer algumas frases que os organizadores pudessem usar em seu anúncio. Nessas frases, usei a palavra intencional duas vezes. No entanto, fiquei muito surpreso quando a organizadora devolveu o texto para revisão, porque eu achava que estava bem redigido. A mensagem dizia que eu deveria reescrever o anúncio e que deveria evitar a palavra intencional. A explicação da organizadora foi que a palavra a afetou negativamente em uma propaganda sobre relacionamentos emocionais, porque se referia fortemente à mente e à vontade. Eu tinha que admitir que ela estava certa até certo ponto. Somos encorajados a não pensar para nos tornar bons consumidores. Parece assustador se alguém encoraja o contrário: para usarmos a lógica, a tomada de decisão cuidadosa e consciência, mesmo nos relacionamentos. No entanto, não podemos tirar o melhor proveito de nosso casamento a menos que sejamos intencionais.

EXERCÍCIO

Quais são as coisas em que você pode investir intencionalmente para o crescimento de seu relacionamento? Relacione pelo menos dez ideias.

4. Promova a atmosfera de confiança em seu casamento

Meu coração sempre bate mais rápido quando leio a história da Criação. Lá encontramos a perfeita descrição de confiança: "O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha" (Gn 2:25). Eles estavam nus e não sentiam vergonha. Eles não tinham nada a esconder, tanto no sentido literal quanto no figurado. Eles viviam juntos com a maior abertura e confiança que as pessoas podem experimentar. Esse idílio parece agora distante e inacessível, mesmo que todos desejem experimentar o mesmo estado de alma e corpo. No entanto, temos medo de abandonar nossas defesas e olhar nos olhos de nosso parceiro, de nos abrir um para o outro e nos tornar transparentes e vulneráveis.

O que precisamos para aprender a confiar em alguém? De acordo com especialistas em confiança, existem vários fatores que criam confiança: competência (uma convicção experimental de que a pessoa sabe o que está

fazendo e consegue fazer as coisas); consistência (a pessoa repetidamente, e por um longo período, já provou sua confiabilidade e previsibilidade); cuidado (a pessoa tem empatia e age no interesse dos outros, e podemos ter certeza de que ela está do nosso lado); honestidade (sendo sincera e aberta, a pessoa é capaz de discutir questões negativas e positivas sem ser cruel, e consegue considerar os prós e contras; a pessoa vai dizer e fazer o que realmente pensa e sente). A confiança não é uma característica constante dentro de nós que existe ou não existe. Ela é dinâmica e mudará constantemente no relacionamento. Portanto, temos que trabalhar intencionalmente para desenvolvê-la, e é possível fazê-la crescer.

Cultive uma atitude de respeito e admiração. Quanto mais coisas positivas dissermos sobre nosso parceiro; quanto mais intencionalmente procurarmos coisas de que podemos nos orgulhar nele; quanto mais características adoráveis encontrarmos, mais seremos atraídos por ele. Isso também nos tornará mais atentos e veremos coisas que são importantes para nosso cônjuge.

Não viva junto com coisas "estranhas" É difícil confiar em alguém que tenha problemas não resolvidos. Esses são os problemas que criam essa sensação de "tudo bem! Tudo bem! Mas... há um outro lado nisso!" Se tivermos causado quaisquer desgostos no passado, então devemos lidar com eles. Deixe de lado o passado, perdoe e peça perdão.

Resolva os conflitos que podem ser resolvidos. Esse é um ponto muito semelhante ao anterior. A diferença é que essas não são apenas sombras do passado que influenciam nosso relacionamento, mas conflitos que se alimentam da situação atual. Conflitos não podem ser evitados, mas devem ser resolvidos com a perspectiva de se aproximar no relacionamento. A ação positiva resolve os conflitos.

Desenvolva um bolso e um coração transparentes. Se confiarmos em alguém, não teremos nada a esconder. Ocultar as finanças não é uma opção. Mentiras não podem fazer parte do relacionamento, mesmo que estejam "apenas" ocultando informações. Elas minarão a confiança, e como podemos confiar em alguém em quem não estamos dispostos a confiar a verdade? Incomodaria se você recebesse o mesmo tratamento de seu

cônjuge? Não há lugar em um casamento para desinformação. Assim como se espera que os políticos tenham bolsos transparentes, espera-se que os casais tenham corações transparentes!

Exercite a fidelidade positiva. Howard Clinebell faz distinção entre a fidelidade positiva e a negativa.¹ A fidelidade negativa é motivada por fatores externos e é baseada no medo das consequências. A fidelidade positiva é motivada por fatores internos e é baseada no amor e no respeito mútuos. A pessoa não trai o parceiro porque o ama, e o relacionamento é muito mais valioso do que algumas horas de excitação passageira.

Faça as coisas juntos apenas por uma questão de estar juntos. Se penso nas pessoas em minha vida nas quais posso realmente confiar (graças a Deus existem algumas), vejo uma coisa que todas elas têm em comum. Passei muito tempo com elas em uma ou outra fase de minha vida, e nossa amizade e confiança é o subproduto natural desse tempo que passamos juntos. Isso também vale para o casamento. Se passamos muito tempo juntos, conhecemos a pessoa e confiamos nela. O casamento precisa de tempo de lazer passado juntos — tempo em que não estamos juntos para fazer alguma coisa, mas apenas para estar juntos com nosso amigo.

5. Fale! Fale! Fale!

Se um casal se comunica nos níveis mais profundos de seu relacionamento, ele precisa encontrar uma maneira de se comunicar intimamente. Muitos falam sem dar atenção ao que a outra pessoa está dizendo ou ao que a outra pessoa precisa. Como crianças brincando na mesma caixa de areia, uma está empurrando seu carrinho, a outra está brincando com seus soldadinhos de chumbo, e nenhuma delas está prestando atenção na outra. Jean Piaget, o grande psicólogo infantil suíço, chamou esse fenômeno de "monólogo coletivo". Em muitas ocasiões, adultos e até parceiros íntimos conduzem monólogos como um substituto pobre para o diálogo real. Um diálogo íntimo é um bilhete de entrada para o mundo interior de nosso parceiro. Uma conversa simples que assegura para nosso cônjuge que estamos ouvindo, que estamos realmente interessados, tanto que nós nos voltamos para ele com calor e aceitação, pode ajudar a abrir o coração dele.

O famoso pesquisador na área de casamentos Dr. John Gottman nos dá um guia de quatro etapas sobre como conseguir isso.

Etapa 1. Expresse seus sentimentos.

É muito surpreendente ver como as pessoas acham difícil expressar seus sentimentos: especialmente os homens, que geralmente estão acostumados a discutir e encontrar soluções. Independentemente das diferenças de gênero, tendemos a iniciar frases com "Você", que comunica sentimentos não diretamente, mas indiretamente. Por exemplo, quando a esposa diz ao marido: "Você mais uma vez deixou os pratos na mesa!", ela realmente quer dizer: "Sinto que meu trabalho é considerado menos importante e menos valioso do que o seu, e você não valoriza o que eu faço pela nossa família!". Essa segunda frase é uma declaração de "eu", e é sobre os sentimentos que a pessoa está experimentando. Se nos comunicarmos dessa maneira em nossas conversas cotidianas, sentiremos os benefícios, mesmo que pareça um pouco artificial no início. O primeiro passo é entender quais são nossos sentimentos e depois compartilhá-los com nosso cônjuge.

69

Etapa 2. Faça perguntas abertas

Em uma conversa, muito depende do uso de perguntas. Então, um bom parceiro de conversa saberá como fazer perguntas. Ele saberá a diferença entre perguntas sim/não e perguntas abertas e como usá-las da maneira correta. É fácil distinguir entre os dois tipos de perguntas se você pensar na resposta. Uma pergunta sim/não pode ser respondida com uma resposta muito curta, geralmente um sim ou um não. Perguntas abertas exigem uma resposta mais longa com mais explicações. Ambas têm vantagens e desvantagens, que precisam ser consideradas quando você escolhe suas perguntas. Perguntas abertas tendem a acalmar a situação e tornam a conversa mais profunda e interessante com respostas mais longas. A desvantagem é que em algumas situações elas produzirão clichês longos e superficiais.

Por exemplo, se a pergunta for "Como foi seu dia?", o marido pode se sentir cansado demais para falar sobre todo o seu dia e responder: "Nada interessante!" Então, a pergunta que requer uma resposta mais curta teria sido mais útil se fosse:

"Como estava o clima no escritório?" Perguntas do tipo sim/não têm a vantagem de prover respostas exatas com informações específicas. A desvantagem é que, se houver muitas delas, elas tornarão a conversa tediosa e com muitas pausas. E isso pode fazer alguém sentir como se estivesse sendo interrogado.

Etapas 3. Aprofunde as expressões de seu parceiro

Podemos fazer muito para tornar a conversação mais profunda se refletirmos as palavras de nosso parceiro. Seu cônjuge sentirá que você está prestando atenção ao que ele está dizendo, e isso o ajudará a se abrir ainda mais, compartilhando, assim, mais emoções. Aqui está um exemplo:

Esposa: "Hoje eu olhei para as fotos do nosso casamento de novo. Como éramos jovens e quão apaixonados!"

Marido: "Então, você teve alguns momentos nostálgicos sobre aquela época em que nossa vida tinha menos responsabilidades e nós tínhamos mais tempo um para o outro?"

Etapas 4. Expresse sua simpatia.

A conversa pode chegar ao fim se uma das partes não prestar atenção ou demonstrar simpatia, mas rejeitar a pessoa que está falando ou oferecer soluções. Em uma conversa íntima, o objetivo não é resolver o problema de quem fala, mas fazê-lo sentir o quão importante ele é e levá-lo a sério. A pessoa não precisa ter medo de nada porque não haverá rejeição. Depende muito do tipo de comentários curtos que fazemos nessas situações. Podemos usar comentários muito breves para melhorar a conversa, ou podemos fechar completamente a pessoa, colocando-a na defensiva. Quando as pessoas sentem que precisam se defender, isso sinaliza o fim da intimidade. As sugestões seguintes ajudarão a manter uma conversa fluente e a torná-la mais profunda:

- Eu posso ver que isso está realmente machucando você.
- Dói-me também ouvir o que você está dizendo.
- Não admira que você ficou com raiva.
- Se alguém dissesse isso para mim, eu também me ofenderia.
- Oh, minha querida, isso deve ter sido muito ruim para você.
- Essa situação teria testado minha paciência também.
- Acredito que eu sei o que você quer dizer. Você queria dizer algo assim...?

Conclusão

Passamos por cinco etapas importantes que ajudam a aprofundar o nível de sua intimidade no casamento e tornam o casamento à prova de casos. E se terminássemos este seminário com uma resolução de lealdade? Se você concordar, por favor, leia as seguintes frases em voz alta comigo.

"Sou casado, o que significa que estreitei minha percepção de intimidade para aceitar apenas os sinais e respostas de uma pessoa. Eu quero ser um bom cônjuge para essa pessoa e apenas ela. Eu a escolhi intencionalmente e não quero passar o restante da minha vida procurando proximidade e intimidade na companhia de outras pessoas. Não tenho desejo ou intenção de desperdiçar o dom da minha sexualidade com mais ninguém. Protegerei resolutamente nosso relacionamento contra todos os invasores, tomando um cuidado especial para proteger seus limites em todas as circunstâncias. Eu vou assumir a responsabilidade por minhas palavras e ações. Evitarei linguagem ambígua que encoraje qualquer tipo de flerte e deixarei claro para todos que eu amo meu cônjuge, e que não estou disponível para um relacionamento com mais ninguém.

"Pretendo usar todas as ferramentas possíveis, e todos os bons conselhos disponíveis, para melhorar nosso relacionamento e ajudar nosso casamento a alcançar seu pleno potencial. Para esse fim, vou considerar cada centavo e cada minuto gasto em melhorar nosso casamento para ser um investimento primordial no empreendimento mais importante de minha vida."

Recomendação de livro

Você pode encontrar mais etapas com muitas informações práticas e exercícios sobre esse tema no último livro de Gabor Mihalec: *No More Games: How to build a faithful e satisfying relationship* [Não mais jogadas: como construir um relacionamento fiel e satisfatório (Autumn House, 2018)]

Notas

¹ Howard J. Clinebell, *Growth Counseling for Marriage Enrichment*, p. 23.

² John Gottman e Nan Silver, *What Makes Love Last?* pp. 93–99.

³ Michele Weiner Davis, *The Sex-Starved Marriage*, p. 187.

Evangelismo Cotidiano: Como Ser Ovelhas Brilhantes e Salgadas!

KAREN HOLFORD

Introdução

Este é um seminário interativo para famílias e membros da igreja. O objetivo é ajudá-los a descobrir que compartilhar o amor de Deus com os outros é algo que todos podem fazer, até mesmo crianças. As metáforas de luz, sal e ovelha de Jesus são exploradas para ajudar os participantes a entender como eles podem compartilhar com simplicidade e alegria Seu amor no mundo de hoje.

O esboço deste seminário é flexível para que você possa escolher as atividades mais adequadas para seu contexto. Leia o texto do seminário, identifique as atividades que você usará, reúna seus materiais e convide outras pessoas para ajudá-lo quando necessário.

Objetivos do aprendizado

Os participantes irão:

- Saber que eles podem compartilhar o amor de Deus visivelmente (sendo luz), de forma experiencial (sendo sal) e através de atos de bondade (sendo ovelhas).
- Sentir-se encorajados porque muitos deles já estão compartilhando o amor de Deus dessa maneira simples.
- Escolher ser intencionais sobre viver como sal, luz e ovelhas em sua comunidade, e descobrir

formas novas e simples como eles podem ser "evangelistas todos os dias".

Materiais necessários

- Papel sulfite
- Canetas, lápis e materiais para colorir
- Opcionais — cavalete e canetas

Sessão de luz

- Uma variedade de fontes de luz (tocha, vela, lanterna de cabeça de mineiro, bastões luminosos, uma imagem de semáforos, luzinhas de árvore de Natal, ambulância de brinquedo infantil ou outro veículo de serviço de emergência, imagem dos faróis do carro no escuro, imagem de projetor/holofote, etc.)
- Opcional — velas flutuantes com pequenos adesivos brancos colados aos suportes de metal

Sessão de sal

- Sal em um pacote ou em um saleiro — você pode até mesmo encontrar um saleiro na forma de uma pessoa.

Sessão de ovelha/bondade

- Cópias da planilha "Descobrimos sua missão" — uma para cada pessoa ou família
- Opcional — folhetos de várias instituições de caridade cristãs em sua área
- Opcional — uma ampla variedade de materiais de artesanato

Luzes brilhantes!

"VOCÊS SÃO A LUZ DO MUNDO. NÃO SE PODE ESCONDER UMA CIDADE"

Karen Holford, MSc, MA é diretora do Departamento de Ministério da Família na Divisão Transeuropeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia em St Albans, Hertfordshire, Reino Unido.

CONSTRUÍDA SOBRE UM MONTE. E, TAMBÉM, NINGUÉM ACENDE UMA CANDEIA E A COLOCA DEBAIXO DE UMA VASILHA. AO CONTRÁRIO, COLOCA-A NO LUGAR APROPRIADO, E ASSIM ILUMINA A TODOS OS QUE ESTÃO NA CASA. ASSIM BRILHE A LUZ DE VOCÊS DIANTE DOS HOMENS, PARA QUE VEJAM AS SUAS BOAS OBRAS E GLORIFIQUEM AO PAI DE VOCÊS, QUE ESTÁ NOS CÉUS” (Mt 5:14-16)¹.

A fonte de toda a nossa luz é o próprio Jesus, brilhando em nossa vida e através dela.

“OS SEGUIDORES DE CRISTO DEVEM IR EM SUA MISSÃO, DIFUNDINDO A LUZ DO CÉU SOBRE OS QUE SE ENCONTRAM NAS TREVAS DO ERRO E DO PECADO... À VIDA DE CRISTO NA ALMA, SEU AMOR REVELADO NO CARÁTER, TORNÁ-LOS-IA A LUZ DO MUNDO” (O MAIOR DISCURSO DE CRISTO, p. 39)².

Peça ao grupo que sugira diferentes tipos de luzes e depois explique como essas luzes podem nos ajudar a entender mais sobre sermos as luzes de Deus no mundo.

As luzes nos ajudam a:

- Manter-nos protegidos contra perigos (semáforos e luzes de cruzamento de estradas)
- Ver por onde caminhar (luzes da rua)
- Saber se a energia está "ligada" ou "desligada"
- Observar quando algo precisa ser consertado
- Celebrar juntos (velas de aniversário)
- Sentir-nos esperançosos (quando vemos a "luz no fim do túnel")

Ser **luz** é ajudar as pessoas a ver o caráter amoroso de Deus e Seus valores. Fazemos isso ao permitir que as pessoas vejam como vivemos nossos valores em nossa vida cotidiana como cristãos em nossa casa, escola, comunidade e local de trabalho.

Explorando o caráter de Deus

Para que nossa vida possa esclarecer o caráter de Deus, precisamos aprender mais sobre Ele, e precisamos ter tempo para refletir sobre Seu surpreendente caráter.

- Peça às pessoas para trabalharem em famílias ou pequenos grupos.

- Dê a cada grupo uma folha de papel e uma caneta.
- Peça-lhes para escrever as letras do alfabeto no lado esquerdo da folha de papel.
- Peça-lhes então para escrever pelo menos uma característica de Deus para cada letra do alfabeto e, de preferência, mais de uma! Há até mesmo características usando a letra Q — questionando e aquietando, e palavras como excelente podem ser usadas para o X.
- Aguarde cerca de 5 a 7 minutos para essa tarefa e incentive alguns grupos a retroceder no alfabeto.
- Depois de dar aos pequenos grupos tempo para reunir algumas características de Deus, convide os grupos a fazer turnos para apresentar uma característica de cada vez, em ordem alfabética. O primeiro grupo oferecerá uma característica começando com A, o segundo grupo trará uma começando com B e assim por diante.
- Essa atividade pode se tornar uma alegre oração de louvor pelas muitas características diferentes de Deus.
- Se desejar, alguém pode ajudá-lo a criar um alfabeto de grupo inteiro, anotando as sugestões dos grupos em uma folha grande de papel de cavaletre na frente da sala.

Refletindo como indivíduos e como famílias

Peça a casais, famílias ou grupos que considerem:

- Quais das características de Deus nossa vida e relacionamentos revelam às pessoas ao nosso redor?
- Como podemos refletir o caráter amoroso de Deus sem atrair a atenção para nós mesmos?
- Quais são as características de Deus que nossos amigos, colegas e vizinhos puderam ver em nossa vida?
- Quais dos traços de caráter de Deus mais queremos que as pessoas ao nosso redor vejam em ação, e o que podemos fazer como indivíduos e famílias para revelá-las da maneira mais eficaz?

Dê tempo para uma breve discussão e reação. Em seguida, compartilhe a seguinte citação inspiradora com o grupo.

“A MAIOR PROVA DO PODER DO CRISTIANISMO, QUE SE PODE APRESENTAR AO MUNDO, É UMA FAMÍLIA BEM ORDENADA, BEM DISCIPLINADA. ISSO RECOMENDARÁ A VERDADE COMO NENHUMA OUTRA COISA O PODERÁ FAZER,

POIS É UM TESTEMUNHO VIVO DE SEU EFETIVO PODER SOBRE O CORAÇÃO" (*O LAR ADVENTISTA*, p. 32). ³.

Pense sobre isto

- Como podemos ser luzes de esperança, alegria, orientação e segurança em um mundo escuro?
- Como podemos ajudar outras pessoas a ver as muitas cores do caráter amoroso de Deus através de nossa interação como famílias e nosso intercâmbio com elas?
- Escolha três maneiras práticas como você ou sua família podem ser luzes em sua vizinhança, comunidade ou local de trabalho.
- Pegue uma folha de papel, desenhe a forma de uma lâmpada e escreva suas ideias dentro da lâmpada. Irradiando da lâmpada, anote alguns dos traços de caráter de Deus que você espera que as pessoas vejam quando você fizer essas atividades.

ATIVIDADES OPCIONAIS PARA A SESSÃO DE LUZ:

Lembretes nas velas flutuantes: Dê a cada pessoa ou família uma pequena lanterna (pequena vela em um pequeno recipiente de metal) com um adesivo na parte de metal. Peça-lhes para escrever "Você é a luz do mundo" no adesivo.

Os envoltórios da lanterna do caráter de Deus: Forneça a cada pessoa uma tira de pergaminho ou papel vegetal que seja ligeiramente mais largo que a altura de um pequeno pote de vidro, e tenha o tamanho suficiente para envolvê-lo frouxamente, com uma sobreposição estreita para unir as pontas curtas. Cada pessoa também precisará de uma caneta para marcação de ponta fina. Peça aos participantes que escrevam alguns dos traços de caráter de Deus nas tiras de papel vegetal/pergaminho. Essas tiras podem então ser enroladas em torno de um frasco de vidro. Quando uma vela é acesa no jarro ou no vidro, as características de Deus serão iluminadas.

Videoclipe: "The Florist" [A Florista] (Igniter Media www.ignitermedia.com) é

um clipe sobre uma jovem que deseja ser missionária e fazer algo grandioso para Deus. Ela é uma florista e se pergunta o que pode fazer para compartilhar o amor de Deus. Mas o vídeo mostra a incrível diferença que suas flores fazem para as pessoas que as recebem. O clipe pode ser comprado por um pequeno valor e mostrado para valorizar o programa.

Povo salgado!

"VOCÊS SÃO O SAL DA TERRA. MAS SE O SAL PERDER O SEU SABOR, COMO RESTAURÁ-LO? NÃO SERVIRÁ PARA NADA, EXCETO PARA SER JOGADO FORA E PISADO PELOS HOMENS" (Mt 5:13).

"PROVEM, E VEJAM COMO O SENHOR É BOM" (Sl 37:4).⁵.

Ser **sal** é misturar-se com as pessoas para que elas possam **experimentar (provar)** o caráter de Deus através do modo amoroso, positivo e cheio de valor que interagimos com elas. Esse é um estágio mais profundo do que ser luz. As pessoas em nossas famílias, locais de trabalho, comunidades e igrejas precisam de nossa amizade, sorrisos, consolo, carinho, encorajamento, respeito, ajuda e gratidão para ajudá-las a experimentar o amor de Deus.

Pense em sal:

- Mostre um grande pacote de sal, ou um saieiro na forma de uma pessoa.
- Convide o grupo para descrever alguns dos usos e qualidades do sal.
- Escreva-os em uma folha em um cavalete se desejar.
- Como essas maneiras diferentes de usar o sal nos ajudam a entender como Deus quer que sejamos pessoas "salgadas"?

Pensamentos sobre pessoas salgadas

- Você não pode dizer que o sal está em algo até que você prove. Precisamos interagir com as pessoas se quisermos ajudá-las a experimentar o caráter amoroso de Deus.
- É preciso sensibilidade para adicionar apenas a quantidade certa de sal. Quando somos sensíveis e respeitosos em nossas interações com os outros, isso ajuda as pessoas a provar Deus. Se nós exagerarmos no sal, podemos ser desagradáveis.

- O sal muda o sabor daquilo com o que é misturado. Podemos ajudar a mudar comunidades, famílias e pessoas misturando-nos a elas

“Unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me.’... Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado a serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam. Os pobres devem ser socorridos, cuidados os doentes, os aflitos e os que sofreram perdas confortados, instruídos os ignorantes e os inexperientes aconselhados. Cumpre-nos chorar com os que choram, e alegrar-nos com os que se alegram. Aliado ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra jamais ficará sem frutos” (*A Ciência do Bom Viver*, p.143).⁶

Pense nisso

Convide as pessoas para trabalhar em pequenos grupos e discutir:

- Como podemos ser sal no mundo e ajudar a revelar os sabores de Deus em nossas famílias e comunidades?
- Como podemos ser conservantes, antissépticos, intensificadores de sabor, misturadores de gelo e produtos de limpeza na sociedade atual?
- Como podemos nos relacionar mais com nossos vizinhos, pais na escola, colegas e amigos, para que possamos ajudar as pessoas a provar e experimentar mais dos amorosos e positivos sabores de Deus no mundo?
- Convide as pessoas a desenhar um saleiro e a escrever suas ideias para misturar-se no saleiro. Ao redor do agitador, eles podem escrever como esperam que as pessoas provem e experimentem Deus através de suas atividades.

Pessoas como ovelhas

Leia Mateus 25:31-45 ou convide crianças ou jovens para representar a parábola juntos. Dê a eles aviso prévio e pratique com eles.

Convide o grupo a compartilhar algumas de suas reflexões sobre a parábola das ovelhas e dos bodes.

Peça às pessoas que considerem:

- O que você mais gosta nessa parábola?
- Qual é a mensagem mais importante nessa parábola para você?
- Onde você está na parábola?
- Como essa parábola mostra o amor de Deus?

Algumas lições das ovelhas

- As pessoas deram atenção em Jesus porque ouviram, viram e experimentaram o quanto Ele se importava com as pessoas.
- Fazemos a maior diferença em nossas comunidades quando conhecemos o Pastor, ouvimos Sua voz, experimentamos Seu amoroso cuidado por nós mesmos e vamos aonde Ele nos conduz.
- Ovelhas são aquelas que se importam tão naturalmente com os outros que nem percebem com que frequência se importam.
- Ovelhas cuidam percebendo o que outras pessoas precisam e atendendo a essas necessidades da melhor maneira possível, sempre que puderem.

Cuidando das pessoas (sendo ovelhas) na rua onde você mora:

- Ore por seus vizinhos.
- Encontre oportunidades para conversar com eles e ajudá-los.
- Descubra suas necessidades e faça o que puder para atender a essas necessidades. Fique atento aos sinais dessas necessidades. Observe as pessoas. Pergunte como você pode ajudar.
- Pode ser útil levar seus filhos com você quando visitar seus vizinhos, porque as crianças ajudam a derrubar barreiras e abrir portas. Diga-lhes que você está ensinando para seus filhos a importância de ser gentil no bairro deles e que você quer fazer alguma coisa, por menor que seja, para ajudá-los. Sempre fique com seus filhos e façam a tarefa juntos.
- Faça "visitas vizinhas" regulares/temporárias para que eles venham esperá-lo e queiram vê-lo.
- Convide as pessoas para virem à sua casa.
- Faça de sua casa um lugar seguro para as pessoas virem e explorarem, fazerem perguntas, crescerem e encontrarem amigos.
- Talvez você possa começar um pequeno grupo em sua casa, ou ter momentos para contar uma história e reservar um tempo para fazer artesanato para as crianças locais — explorem juntos histórias da Bíblia e criem jogos e

artesanato divertidos relacionados à história (como uma igreja desarrumada...)

- Convide amigos para irem à igreja em eventos sociais que não tenham conteúdo espiritual.
- Quanto mais frequentemente eles entram pela porta da igreja para um evento social, e quanto mais amigos eles fazem na comunidade da igreja, mais fácil será que eles entrem pela porta em busca de Deus e adoração.

Alguns ministérios de aproximação

Aqui estão algumas ideias que você poderia compartilhar com seu grupo — ou convidar pessoas locais que já estão envolvidas em atividades de divulgação simples para compartilhar suas ideias.

Cesta de boas-vindas:

Visite os recém-chegados à comunidade.

- Pegue uma cesta cheia de folhetos úteis, vales de descontos locais, informações sobre igrejas locais e eventos da igreja, um pão caseiro ou um bolo.
- Deixe o pão ou o bolo em uma forma e diga que você voltará para buscá-la dentro de uma semana. Quando você voltar para buscar a forma, convide-os para sua casa, ou para um restaurante local, para uma bebida ou um lanche.
- Se possível, conheça um pouco sobre a pessoa ou a família para ajudá-los a se estabelecer e descobrir o que precisam.
- Comece a construir uma amizade com as novas pessoas. Os vizinhos que acabaram de se mudar para uma nova área têm maior probabilidade de estar abertos a novos relacionamentos e mudanças em sua vida.
- Certifique-se de que sua igreja é sempre um lugar acolhedor e confortável para os recém-chegados.

A Igreja da Bondade

A igreja da aldeia em Congresbury, na Inglaterra, celebrou seu 800º aniversário colecionando os relatos de 800 atos de bondade realizados na aldeia.

- A igreja imprimiu cartões pedindo às pessoas para descrever cada ato de bondade que vivenciaram, e dizer quando e onde aconteceu.
- Os cartões foram coletados em uma caixa de papelão na igreja.
- Este projeto foi tão bem sucedido em aumentar

a bondade e a felicidade na aldeia que muitos não frequentadores da igreja também foram inspirados a participar. Desde então, outras aldeias e cidades criaram iniciativas semelhantes.

Aniversários de bondade

Comemore os aniversários da família planejando e realizando atos de bondade.

- As crianças podem ser encorajadas a planejar e realizar um ato de bondade para cada ano de sua vida, como uma gratidão a Deus. Envolve-as em escolher coisas gentis para fazer em sua comunidade e em ajudar seus pais a praticar atos de bondade em seus aniversários.
- Se você tiver muitos anos para comemorar, simplifique o processo doando dez itens para uma instituição de caridade, distribuindo dez rosas para pessoas idosas em sua cidade ou em uma casa de repouso, pegando dez itens de lixo na rua, colando dez moedas ou notas de dinheiro em itens em uma loja, e colocando dez mensagens encorajadoras em diferentes livros na biblioteca pública.

Planilha “Descobrimo sua Missão”

Distribua cópias da planilha incluída neste seminário.

- Incentive cada pessoa ou família a encontrar uma atividade de divulgação simples que possa fazer regularmente, que funcione bem com as necessidades e recursos atuais de sua família e que envolva seus filhos sempre que possível.
- Aguarde 10 minutos para que indivíduos e famílias comecem a trabalhar em suas planilhas. Eles podem continuar em casa.
- Como alternativa, dê mais tempo para que as pessoas completem as planilhas mais detalhadamente e usem qualquer tempo livre depois de concluírem a planilha, para discutir alguns ministérios possíveis e simples que eles poderiam fazer.

Trabalhem em conjunto e encorajem-se mutuamente

- Definam metas para fazer contato intencional e positivo com outras pessoas, por exemplo, "vamos nos misturar socialmente com cinco famílias sem igreja por mês", "planejaremos e realizaremos 10 atos de bondade por mês".
- Orem juntos pelas pessoas que vocês vão influenciar e pela orientação do Espírito Santo

no que vocês vão fazer e dizer.

- Trabalhem em conjunto para os objetivos de seu grupo. Incentivem-se mutuamente e apoiem os projetos de bondade uns dos outros.
- Envolvam seus filhos e peça-lhes ideias.
- Celebrem juntos quando atingirem seus objetivos. Convidem outras pessoas para acompanhá-los e experimentar mais de seu sal e luz.
- Estabeleçam novas metas de bondade para o próximo mês ou trimestre e planejem outra comemoração.
- Continuem orando por pessoas e oportunidades.

Discussão

Em grupos e/ou famílias, discutam maneiras práticas de ser “ovelhas” em sua comunidade:

- Pesquisando algumas das necessidades de sua comunidade
- Descobrimo maneiras simples pelas quais você, sua família e amigos podem ajudar a atender algumas das necessidades locais (pergunte às instituições de caridade e agências locais)
- Alimentando aqueles que estão com fome ou solitários (doando para o banco de alimentos a cada vez que você faz compras, preparando legumes ou sopa para abrigos de pessoas sem-teto, doando vales de compras para pessoas que moram na rua, etc.)
- Doando roupas para pessoas que precisam delas (doar meias quentes para abrigos, doar roupas para bancos de roupas e lojas de caridade)
- Visitando pessoas que estão doentes
- Apoiando pessoas que estão lutando
- Ajudando pessoas solitárias
- Dando dignidade às pessoas que se sentem envergonhadas

Outras atividades possíveis

Lembretes de bondade

- Coloque à disposição uma variedade de materiais de artesanato de maneira atraente.
- Prepare bastante espaço para as pessoas trabalharem.
- Convide cada pessoa ou família a fazer algo que os lembre de serem “ovelhas” e a fazer coisas gentis para as pessoas de sua comunidade que estão lutando.

Cartões de bondade

- Forneça materiais para as pessoas escreverem cartões de agradecimento ou outros cartões para

dar a alguém que elas conhecem.

- Elas podem escrever em cartões comprados que você forneceu, ou você pode fornecer os materiais para eles criarem seus próprios cartões.
- Incentive as pessoas a enviarem seus cartões por correio ou entregá-los em mãos.

Conclusão

- Somos luz quando ajudamos as pessoas a ver o caráter de Deus pela maneira como vivenciamos nossos valores.
- Somos sal quando as ajudamos a experimentar o amor de Deus por meio de nossa amizade e cuidado.
- Também somos ovelhas quando seguimos os passos de Jesus e mostramos o Seu amor a um mundo ferido por meio de atos de bondade.

Pergunte

A partir do que você aprendeu e discutiu hoje, como você e sua família planejam ser luz, sal e ovelhas em sua comunidade? Convide as pessoas para compartilhar algumas de suas ideias e planos.

Bênção

Encerre com uma oração para abençoar os planos que foram feitos. Ore para que cada pessoa seja inspirada a ser luz brilhante, sal e ovelha carinhosa em sua vida cotidiana.

Notas

¹ All Scripture quotations, unless otherwise indicated, are taken from the Holy Bible, New International Version®, NIV®. Copyright ©1973, 1978, 1984, 2011 by Biblica, Inc.™ Used by permission of Zondervan. All rights reserved worldwide. www.zondervan.com The “NIV” e “New International Version” are trademarks registered in the United States Patent e Trademark Office by Biblica, Inc.™

² Ellen G. White, *O Maior discurso de Cristo*.

³ Ellen G. White, *O Lar Adventista*.

⁴ NIV

⁵ NIV

⁶ Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*.

Planilha: Descobrendo Sua Missão

Deus deu a cada pessoa e família uma missão única especialmente adequada aos seus recursos, habilidades, dons e paixões. Use esta planilha para explorar o que você pode fazer por Deus.

Quais são seus recursos pessoais/familiares?

Quais são os dons que Deus deu a você e sua família para compartilhar Seu amor com um mundo ferido?

- **Habilidades** – Quais habilidades e treinamentos profissionais você possui e como você pode usá-los em sua comunidade?
- **Tempo** – De quanto tempo você dispõe?
- **Finanças** – Quanto dinheiro você tem disponível para seu ministério? Você precisa escolher ministérios sem custo e de baixo custo?
- **Família** – Quais são as idades de seus filhos e quais são suas habilidades e interesses? Como você pode envolvê-los e torná-los divertidos para eles servirem também?
- **Casa** – Como você pode usar sua casa como um lugar para receber as pessoas e compartilhar seu cuidado e hospitalidade?
- **Excesso de bens** – Há coisas em sua casa que você não precisa mais ou não usa mais que outras pessoas podem precisar mais do que você?

Relacione seus recursos:

Quais habilidades práticas você ou sua família tem?

Faça uma lista de todas as suas habilidades práticas. Como você pode usar essas habilidades no projeto missionário de sua família?

- Cozinhar
- Hospitalidade
- Jardinagem
- Habilidades com computador/internet
- Mecânica, elétrica, hidráulica, decoração, etc.
- Costura, artesanato
- Música, canto
- Etc.

Relacione suas habilidades:

Quais são os dons espirituais de sua família?

Identifique os dons espirituais em sua família e pergunte a Deus como eles podem ser usados para compartilhar o amor Dele com os outros:

- **Romanos 12:** Encorajamento, Generosidade, Liderança, Misericórdia, Serviço, Ensino, seguidos de diretrizes para relacionamentos saudáveis e hospitalidade.
- **1Coríntios 12:** Administração, Discernimento, Ajuda, Fé, Cura, Conhecimento, Sabedoria, seguidos de uma descrição do amor em 1 Coríntios 13.

FOLHETO

Relacione seus dons espirituais:

Com quais problemas sociais sua família está mais preocupada?

- Por quais injustiças e áreas de interesse social você mais se sente apaixonado? A quem Deus está chamando você para cuidar?
- Sem-teto, crianças, famílias, pessoas idosas, famílias que têm um membro na prisão, refugiados, alfabetização, estilos de vida saudáveis, tráfico de seres humanos, pessoas que sofreram abusos, meio ambiente, natureza, etc.

Relacione suas preocupações:

Escolhendo um ministério

Agora olhe para todas as listas que você escreveu e ore sobre elas. Peça a Deus que lhe mostre o melhor ministério de evangelismo que você e sua família podem realizar em seu atual estágio de vida. Tente encontrar um ministério que envolva o maior número possível de membros de sua família. Faça isso regularmente. Até mesmo uma vez por mês pode fazer a diferença.

Escreva seus planos abaixo:

- Ore por seu ministério, dedicando vocês mesmos e seu serviço a Deus.
- Peça a Deus para ajudá-lo a encontrar pessoas que estejam procurando por Ele, ou pessoas que Ele deseja que você conheça.
- Procure todos os lugares em que Deus está trabalhando em sua vida.

Primeiro Posto Avançado da Missão: A Família

ALINA BALTAZAR E
SILVIA CANALE BACCHIOCCHI

“NOSSA OBRA PARA CRISTO DEVE COMEÇAR COM A FAMÍLIA, NO LAR. ... NÃO EXISTE CAMPO MISSIONÁRIO MAIS IMPORTANTE DO QUE ESSE” (*O LAR ADVENTISTA*, p. 35).

A Família: Origem, Criação e Redenção

Antes que qualquer coisa existisse — na Terra ou mesmo no universo — havia Deus. E esse Ser existia como a unidade harmoniosa de três pessoas. De certa forma, poderíamos dizer que o conceito de família foi estabelecido antes da fundação da Terra, estando presente na própria natureza de Deus: a bela harmonia de três em um. Na criação, Deus estendeu Seu amor relacional a Seus filhos, feitos à Sua imagem. Seu desejo era que eles devolvessem Seu amor através de suas ações fiéis e, assim, crescessem cada vez mais perto Dele diariamente. Tragicamente, tanto Adão quanto Eva escolheram colocar sua fé na mentira de Satanás em vez de na palavra explícita de Deus, e sua desobediência resultou na ruptura da primeira família da Terra, composta por Deus e pelo par humano. Mas Deus, em Sua misericórdia, proveu uma maneira de escape através de Cristo — a semente da mulher (Gn 3:15). Nessa primeira promessa de pacto sucinta, o plano inteiro da salvação foi apresentado

e mostrado ao pai e à mãe da raça humana. Sua missão divinamente ordenada para sua família era, em essência, sua missão para o mundo. E é o mesmo para nós hoje. Nossa missão para o mundo começa em casa: levar a mensagem do evangelho da redenção a dar frutos para a eternidade na vida de cada membro de nossa família. Então, a partir dos postos avançados da missão de nossos lares, nossos filhos estarão equipados para alcançar o amor e o ministério para o mundo mais amplo.

O papel de Ellen White como conselheira familiar

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi singularmente abençoada com a voz profética de Ellen White — esposa fiel, mãe amorosa e missionária fervorosa. No livro *O Lar Adventista*, ela deixou um incentivo terno e conselhos práticos para as famílias que vivem no período probatório da Terra (iniciado em outubro de 1844). Embora a família sempre tenha sido integral em educar as mentes jovens para o campo missionário de Deus (Dt 6:6-8; cf. 4:6), a devoção dos pais em treinar seus filhos é ainda mais crítica hoje, pois vivemos no tempo do juízo investigativo de Deus. O diabo sabe que seu tempo é curto, e seus enganos e tentações intensificados exigem que nos armemos com um conhecimento mais profundo das Escrituras e dos conselhos de Ellen White. As famílias adventistas hoje recorrem frequentemente a várias intervenções, algumas das quais podem ser úteis, tendendo a “acompanhar o fluxo” da sociedade em geral. No entanto, há ocasiões em que buscar a ajuda de profissionais cristãos é

79

Alina Baltazar, PhD, MSW, LMSW, CFLE, é Professora Associada e Diretora de Programa de MSW do Departamento de Serviço Social da Andrews University em Berrien Springs, MI, EUA. .

Silvia Canale Bacchiocchi, MA, é editora e tradutora freelancer em Berrien Springs, MI, EUA.

aconselhável; como no caso de problemas médicos, doenças mentais ou abuso de substâncias. No entanto, o Criador da unidade familiar é o melhor qualificado para resolver nossos problemas. Portanto, nossa primeira resposta deve ser ir a Ele em oração, consultando tanto as Escrituras quanto o que Ele aconselhou através de Sua mensageira, Ellen White. Desse modo, Deus frequentemente nos levará a uma solução mais simples do que se imaginava, ajudando-nos a evitar intervenções dispendiosas e/ou dolorosas. Isso também fortalecerá a fé de nossa família e nos permitirá dar a glória a Deus. Deus nos deu membros de nossa comunidade treinados para prestar cuidados ao longo do caminho. Como este artigo apresentará apenas algumas diretrizes básicas relativas ao papel missionário da família, recomendamos que todos os leitores comprem um exemplar do livro *O Lar Adventista* e o consultem regularmente, já que o conselho de Ellen White será uma fonte inestimável de sabedoria para enfrentar provações de muitos tipos — e emergir delas vitoriosos.¹

80

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO POSSÍVEL:

Onde você procurou ajuda quando teve preocupações com a criação dos filhos? Qual foi mais útil?

A família como um centro de missão

Embora o zelo missionário tenha diminuído desde o grande despertar religioso que capturou a imaginação popular nos anos de 1800 e 1900, ele deve ser revivido hoje, e esse reavivamento deve começar em nossos lares. “A religião no lar é terrivelmente negligenciada. Homens e mulheres mostram o maior interesse em missões estrangeiras. Dão liberalmente para esse fim e procuram satisfazer sua consciência na suposição de que dando para a causa de Deus expiam sua negligência de dar um exemplo correto no lar. Mas o lar é seu campo especial, e nenhuma desculpa é aceita por Deus pela negligência deste campo” (*O Lar Adventista*, p. 318). Muitos podem pensar que o verdadeiro homem ou mulher de Deus é o evangelista que prega a Palavra de Deus a centenas e milhares, mas a Sra. White nos assegura que “O Senhor é servido mais, efetivamente mais, pelo fiel trabalho do lar do que por aquele que ensina a palavra” (*O Lar Adventista*, p. 236).

Se Deus projetou a unidade familiar como o primeiro campo de treinamento para restaurar a harmonia entre o céu e a terra, esse é o nosso campo missionário mais importante, e nossos lares serão abençoados apenas na medida em que formos fiéis a esse chamado. Em outras palavras, nossas famílias serão verdadeiramente felizes somente quando colocarmos as prioridades de Deus em primeiro lugar, educando nossos filhos para amá-Lo e para obedecer a Sua Palavra escrita. E quando fazemos isso de modo diário e metódico, nossa luz começará a brilhar muito além de nossas quatro paredes: “A missão do lar estende-se para além do círculo dos seus membros. O lar cristão deve ser uma lição prática que ponha em relevo a excelência dos princípios verdadeiros da vida. Semelhante exemplo será no mundo uma força para o bem. ... Ao deixarem um lar assim, os jovens ensinarão as lições que aí aprenderam. Por essa maneira, penetrarão em outros lares princípios mais nobres de vida, e uma influência regeneradora será sentida na sociedade” (*O Lar Adventista*, p. 31).

Amor e obediência

A fidelidade ao nosso ministério familiar começa muito cedo, mesmo antes de nossos filhos nascerem. Isto é, idealmente, quando os futuros pais preparam suas mentes e corpos para transmitir — no próprio DNA do bebê — hábitos e princípios que fortalecerão sua capacidade de lutar pelo que é certo.² E enquanto as crianças precisam de alimentos nutritivos para desenvolver fortes constituições físicas, elas precisam ainda mais da nutrição diária do amor incondicional de seus pais e da disciplina consistente. O amor e as fronteiras que o amor coloca alimentam cada aspecto de nossos pequeninos e formam o fundamento espiritual que os encorajará nos caminhos do Céu. Infelizmente, um relacionamento amoroso com nossos filhos não vem automaticamente. Observe o que Ellen White diz: “Os pais devem estudar a maneira melhor e mais bem-sucedida de ganhar o amor e a confiança dos filhos, a fim de poderem guiá-los no caminho direito” (*O Lar Adventista*, p. 190). Você viu isso? Devemos estudar a melhor e mais bem-sucedida maneira de conquistar seu amor! O amor é o resultado de um esforço concentrado e estudo diligente para saber o que ligará os corações de nossos filhos a nós. Em outras palavras, o amor é uma batalha que devemos lutar

todos os dias para vencer! Satanás está fazendo tudo o que pode para nos frustrar nessa luta, mas devemos perseverar, pois somente pelo amor, o amor é despertado. Embora a linguagem de amor de cada criança seja diferente, as diretrizes fornecidas a seguir — extraídas de *O Lar Adventista* — serão inestimáveis para nos ajudar a vencer a guerra de amor com nossos filhos.³ Porque quando nossos filhos sabem que os amamos e queremos fazê-los felizes, eles abrirão seu coração para nós e estarão ansiosos para fazer o que nos agrada — e, mais importante, o que agrada a Deus.

Conexão antes da direção

Um autor sábio aconselha os pais que a chave para amarrar o coração de seus filhos é “conectar-se antes que eles dirijam”.⁽⁴⁾ Esse é o mesmo princípio que Ellen White defende: “Pais, deixai que vossos filhos vejam que os amais, e fareis tudo que estiver ao vosso alcance para torná-los felizes. Se assim fizerdes, as necessárias restrições que lhes impuserdes terão incomparavelmente mais peso em seu espírito” (*O Lar Adventista*, p. 193). Antes de pedirmos a nossos filhos que façam algo, eles devem primeiro se sentir conectados a nós para que seus corações estejam abertos para receber orientação. Isso pode ser feito facilmente com um sorriso, abraço ou calorosas palavras de gratidão ou encorajamento. Conexão (amor) antes da direção (disciplina) mostra aos filhos que nosso relacionamento com eles é mais importante para nós do que suas ações. Se os direcionarmos sem amor, provavelmente precisaremos recorrer a subornos ou ameaças para alcançar o comportamento desejado, e a conformidade de nossos filhos será passageira. Mas quando nossa primeira prioridade é atrair nossos filhos para um relacionamento amoroso, eles vão mais naturalmente querer obedecer a nossa orientação e, finalmente, torná-la parte de seu caráter habitual.

Sorrisos e tons pacientes

Conexão e amor florescem mais facilmente quando há sol em casa, sorrisos calorosos, maneiras corteses e palavras amorosas. Deus planeja que “deve ser um pequeno Céu na Terra, um lugar onde se cultivem as afeições em vez de serem estudadamente reprimidas. Nossa felicidade depende do cultivo do amor, da simpatia e da verdadeira cortesia de uns para com outros” (*O Lar Adventista*, p. 15). Muitas vezes, as atenções e

o encorajamento dos primeiros anos desaparecem no momento em que nossos pequeninos chegam a dois ou três anos e começam a se envolver em travessuras. À medida que sua curiosidade e desejo de independência aumentam, eles podem entrar em zonas perigosas que nos levam a pronunciar mais palavras de proibição do que de aceitação e encorajamento. Depois dos “terríveis dois anos”, alguns pais podem experimentar a calma relativa da infância complacente antes que a investida dos anos entre a pré-adolescência e a adolescência exploda. No entanto, quanto mais velhos nossos filhos são, mais eles precisam de nossos sorrisos e tons pacientes.

A fundação do governo do lar começa com o entrelaçamento dos corações. Quando nossos filhos ouvem amor em nossas vozes e o mesmo expresso em nossos rostos, eles serão atraídos para nós. “A percepção das crianças é viva, e elas discernem o tom amorável e paciente da ordem imperiosa e impaciente que seca o orvalho do amor e afeição no coração dos filhos” (*O Lar Adventista*, p. 242). Hoje, mais do que nunca, as crianças são tentadas a cada esquina. Se os pais não estiverem disponíveis para envolvê-las com amor e encorajamento, suas afeições se apoiarão na presença onipresente de seus pares, tecnologia ou outras influências (como álcool, drogas e imoralidade) que provavelmente se mostrarão desastrosas. A única solução é “Instruí-os bondosamente, e ligai-os ao vosso coração. É um tempo crítico para as crianças. Influências serão exercidas sobre elas a fim de aliená-las de vós, e cumpre-vos contrabalançá-las. Ensinai-lhes a fazerem de vós seus confidentes, segredem-vos elas ao ouvido suas provas e alegrias” (*O Lar Adventista*, p. 191). E quando elas abrirem seus corações para nós, compartilhando suas tentações e lamentando seus fracassos, sejamos rápidos em ouvir, tardios para falar e tardios para nos irar (Tg 1:19). Em vez de repreensão, mostremos a compaixão de Cristo, o encorajamento amoroso e o perdão total.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO POSSÍVEL:

Qual foi a idade mais difícil de amar com seus filhos? Como você superou essas dificuldades?

Uma frente unida

Sem dúvida, o elemento mais importante necessário para uma base sólida de disciplina amorosa no lar está na união dos pais. Se os pais querem um lar amoroso, isso deve começar com eles: “A atmosfera que circunda a alma dos pais enche a casa, e é sentida em todos os recantos do lar. Os pais criam em alto grau a atmosfera do círculo doméstico, e quando há desinteligência entre os pais, os filhos participam do mesmo espírito. Tornai fragrante a atmosfera do lar mediante terna solicitude. Se vos alienastes e deixastes de ser cristãos bíblicos, convertei-vos” (*O Lar Adventista*, p. 16). Uau! Será que a razão pela qual nossos filhos discutem ou reclamam é porque eles viram esse modelo em casa? Vamos olhar sobriamente dentro de nosso próprio coração e, com a ajuda de Deus, fazer as mudanças necessárias (conversão) em nossa vida pessoal e casamento.

O amor, como dizem, está nos detalhes, nas pequenas ações ponderadas que às vezes podem parecer supérfluas. No entanto, aqui é onde os sorrisos e os tons pacientes devem começar: “Marido e mulher devem cultivar respeito e afeição um pelo outro. Devem guardar o espírito, as palavras e as ações a fim de que nada seja dito ou feito que irrite ou moleste. Deve cada um ter cuidado do outro, fazendo tudo em seu poder para fortalecer sua mútua afeição” (*O Lar Adventista*, p. 345). Embora os pais às vezes possam discordar uns dos outros, “Pai e mãe não devem jamais criticar planos e propósitos um do outro na presença dos filhos” (*O Lar Adventista*, p. 314). Se um problema precisar ser abordado na frente das crianças (por exemplo, se você estiver em um carro e precisar tomar uma decisão rápida), certifique-se de que seus filhos o vejam resolvendo com atenciosa consideração com seu cônjuge. São momentos de ensino incríveis em que sua atitude como casal diz mais a eles do que o mais eloquente dos sermões.

Estrutura e disciplina

Em seguida, depois de demonstrar o princípio do amor e do respeito mútuos, os pais, como corretores no lar, devem apresentar uma frente unida diante dos filhos em relação à disciplina. Em outras palavras, mamãe e papai precisam concordar sobre as regras da casa e as consequências de quebrá-las. Imagine se a Palavra de Deus estivesse

cheia de mensagens e instruções conflitantes, uma do Pai, outra de Cristo e ainda outra do Espírito Santo! Felizmente, a mensagem da Trindade é sempre consistente e foi bem resumida nos Dez Mandamentos. Deve ser o mesmo em nossos lares. Usando os mandamentos de Deus como um guia, faça com que suas regras sejam poucas e claras: “Se os pais estão unidos nesta obra de disciplina, os filhos compreenderão o que deles se requer. Mas se o pai, pela palavra ou por um olhar, não aprova a disciplina que a mãe impõe; se acha que ela é demasiado estrita e que ele deve compensar a dureza por mimos e condescendência, a criança ficará arruinada” (*O Lar Adventista*, p. 315). Contudo, “Se pai e mãe unem seus interesses no amor e temor de Deus a fim de lograrem autoridade no lar, verão a necessidade de muita oração e muita sóbria reflexão. E ao buscarem a Deus, seus olhos serão abertos para verem os mensageiros celestiais presentes a fim de protegê-los em resposta à oração da fé” (*O Lar Adventista*, p. 315). Não é maravilhoso que simplesmente unir-se em oração atraindo a presença de anjos em nosso lar para nos ajudar a disciplinar amorosamente nossos filhos?

Lidando com a desobediência

Embora o ideal de Deus para a família seja viver em perfeita harmonia, onde cada membro da família transmite, em olhar e tom, somente gentileza e respeito uns pelos outros, a realidade é que nenhum de nós é um anjo, e muitas vezes ficaremos aquém desse ideal. Aqui é onde nós, como pais, devemos ter cuidado para não tirar o cisco do olho de nosso filho enquanto um galho impede nossa visão. Por exemplo, repreender uma criança por não limpar seu quarto, enquanto nosso próprio quarto ou escritório parece ter sido atingido por um pequeno tornado, não vai funcionar. As crianças são extremamente perspicazes e notarão essa hipocrisia, o que impedirá nossa influência sobre elas. Em vez disso, poderíamos dizer: “Parece que nós dois precisamos gastar um pouco de tempo na limpeza de nossos espaços. Vamos ver quem consegue terminar em primeiro lugar?” Da mesma forma, gritar com nosso adolescente que perdeu a paciência e acertou o irmão também não vai funcionar. Em vez disso, assim que o Espírito Santo trouxer nossas falhas diante de nós, devemos ser rápidos em notar nossas próprias faltas e confessá-las a nossos filhos. Se gritarmos com nosso filho, em vez de nos desculpamos, é muito

melhor dizer: “Estou muito desapontado comigo mesmo e lamento ter machucado você. Você me perdoa?”. Se nossos filhos virem nossa humildade e contrição, eles reconhecerão mais facilmente seus próprios erros e confessarão com franqueza. Em suma, embora o objetivo seja liderar por um exemplo semelhante ao de Cristo, quando não atingimos o objetivo, engolimos nosso orgulho e damos a nossos filhos o exemplo de humildade e arrependimento — e pedimos perdão a eles.

Depois de atendermos à dimensão horizontal de confissão e perdão uns aos outros, é hora de trazer nosso sacrifício de arrependimento ao Senhor. Essa é uma das principais maneiras pelas quais ajudamos nossa família a se reconectar com nosso Pai celestial — buscando perdão, expressando gratidão e crescendo no conhecimento de Deus. Tudo isso ocorre de maneira mais eficaz no contexto do culto familiar.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO POSSÍVEL:

Quais são alguns erros que você cometeu como pai? Quais são as maneiras pelas quais podemos compensar nossos filhos quando cometemos erros?

Adoração em Família

O exemplo do Antigo Israel

Uma adoração familiar espiritual e cheia de amor é possivelmente a ferramenta mais importante em nosso arsenal para liberar a proteção e as bênçãos de Deus em nossas famílias e comunidades. Relembrando as ações de Deus na história, observamos que o propósito de Deus ao resgatar os israelitas do cativeiro egípcio era que eles pudessem compartilhar um santuário com Ele, onde aprenderiam a adorar a Deus corretamente e, assim, receber Suas bênçãos abundantes (Êx 15:17; 25:8). Em outras palavras, era através desse sistema de adoração no santuário que o abismo aberto causado pelo pecado e pela rebelião deveria ser preenchido, cada sacrifício prenunciando o único Cordeiro perfeito que tiraria o pecado do mundo (Is 53:7; Jo 1:29). Dessa forma, o santuário terrestre era o lugar onde os israelitas confessavam seus pecados, louvavam a Deus e eram ensinados

pelos sacerdotes a viver de modo a distinguir entre o certo e o errado (Lv 10:10). Esse estilo de vida santo atrairia as nações para Israel e para adorar o único Deus verdadeiro (Dt 4:5-6).

O sacrifício da manhã e da tarde

Assim como o sacerdote oferecia o holocausto — simbolizando a expiação de Cristo — um pela manhã e outro ao entardecer (Êx 29:39), “De manhã e de tarde o pai, como sacerdote da família, deve confessar a Deus os pecados cometidos por ele mesmo e pelos seus filhos durante o dia. Tanto os pecados de que se tem conhecimento, como aqueles que são secretos e que só Deus conhece devem ser confessados. Esse procedimento, zelosamente seguido pelo pai quando presente, ou pela mãe quando o pai está ausente, resultará em bênçãos sobre a família” (*O Lar Adventista*, p. 212).

Aqui nós notamos pelo menos três elementos do culto familiar: 1. deve ser diário, tanto de manhã quanto à noite; 2. pais — pai ou mãe — devem conduzir zelosamente; e 3. resultará em grandes bênçãos para nossas famílias. Quando sacrificarmos o que parece ser urgente para o que é verdadeiramente de consequência eterna, Deus nos abençoará além do que experimentamos! Esses três elementos também ressaltam outro ponto crucial: o culto não é negociável.

O culto é inegociável

Assim como os pais no antigo Israel educaram seus filhos para apreciar a adoração do santuário (Dt 6:6), nós, como pais no Israel espiritual, devemos fazer o mesmo. Infelizmente, a enxurrada de atividades que assalta as famílias tenta muitos de nós a colocar o culto familiar em segundo plano ou a nos envolver apenas esporadicamente, quando o tempo permite. No entanto, observe o que Ellen White diz: “O culto familiar não deve ser governado pelas circunstâncias. Não deveis orar ocasionalmente e, quando tendes um grande dia de trabalho à vossa frente, negligenciar a oração. Assim fazendo, leveis os filhos a considerar a oração sem importância especial... Pais e mães, por mais urgentes que sejam vossos afazeres, não deixeis de reunir vossa família em torno do altar de Deus. Pedi a guarda dos santos anjos, em vosso lar. Lembrai-vos de que vossos queridos estão sujeitos a tentações” (*Orientação da Criança*, p. 520).

Aqui vemos que o culto familiar não apenas nos aproxima de Deus; ele literalmente traz a proteção física dos anjos para nossas famílias, protegendo-nos não apenas de danos físicos, mas também da tentação! Negligenciar a adoração em família seria como sair no carro para uma viagem em família sem nos incomodar com nossos cintos de segurança ou sair em um barco sem salva-vidas — impensável!

Torne-o curto e agradável

Uma palavra final sobre o culto familiar: mais curto é geralmente mais agradável. “Sejam os períodos de culto familiar curtos e espirituais. Não deixéis que vossos filhos, ou qualquer membro da família, os tema, devido à sua monotonia ou falta de interesse. Quando um capítulo comprido é lido e explicado e se faz uma longa oração, esse precioso culto se torna enfadonho e é um alívio quando passa” (*Orientação da Criança*, p. 342). O objetivo é direcionar a mente para Deus em louvor, gratidão e orações por perdão e bênçãos. Adapte o conteúdo e a duração de seus cultos à idade e atenção de seus filhos. Se seu filho tiver dificuldade em ficar sentado, deixe-o colorir, desenhar ou fazer um quebra-cabeça natural enquanto ouve a leitura. Em relação à duração, siga a dica de seu filho, algumas crianças adoram ter histórias bíblicas lidas para elas e pedem mais, enquanto outras (especialmente durante os anos da pré-adolescência e da adolescência) podem estar com pressa nos deveres de casa ou outras tarefas. Embora a brevidade seja frequentemente fundamental durante a semana, os sábados são um momento especial para adorar a Deus; como tal, mais tempo deve ser dedicado às leituras da Bíblia e às discussões espirituais. O culto familiar no sábado deve ser o mais agradável não apenas porque temos um descanso espiritual e físico durante essas horas, mas porque muitas vezes podemos adorar em nossos lares com membros da família e amigos. Isto é de fato um pequeno antegoço do Céu!

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO POSSÍVEL:

Compartilhe algumas ideias de adoração em família.

Trabalhando por recompensas eternas

Vimos que nossa missão como pais é levar nossos filhos, dia a dia, a amar e servir a Cristo. Mas é muito mais fácil falar do que fazer isso. Como mãe, Ellen White sentiu profundamente a responsabilidade de sua designação divina contra os muitos defeitos de seus quatro filhos.⁵ Muito provavelmente falando de sua própria experiência, ela aconselha os pais a perseverar em oração, procurando com fé a eterna recompensa: “Os pais devem trabalhar tendo em vista a colheita futura. Conquanto semeiem em lágrimas, em meio aos desânimos, devem fazê-lo com fervente oração. Embora vejam a promessa de uma colheita tão-somente escassa e tardia, isto não deve impedi-los de semear. Devem semear junto a todas as águas, utilizando cada oportunidade tanto para melhorarem a si mesmos como para beneficiar seus filhos. A semente assim semeada não será vã. Na ocasião da colheita muitos pais fiéis voltarão com alegria, trazendo consigo os seus molhos” (*O Lar Adventista*, p. 533).

Por outro lado, ela adverte: “Os pais que negligenciaram as responsabilidades que Deus lhes deu deverão enfrentar essa negligência no juízo. Então o Senhor perguntará: ‘Onde estão os filhos que Eu vos dei para educar para Mim? Por que não estão à Minha mão direita?’ Então muitos pais verão que o amor insensato lhes cegou os olhos quanto às faltas dos filhos e fez com que estes desenvolvessem caráter deformado, impróprio para os Céus. Outros verão que não dedicaram aos filhos tempo e atenção, amor e ternura; sua própria negligência do dever fez dos filhos o que agora são” (*Orientação da Criança*, p. 561).

Felizmente, enquanto há vida, há esperança! Se tivermos sido negligentes como pais, reconheçamos isso com franqueza, confessemos e sigamos em frente com fé. Hoje é o dia da nossa salvação! Como Ellen White afirmou, nossas orações por sabedoria para conduzir nossos filhos nos caminhos do Céu atrairão a ajuda dos anjos! Vivamos cada dia — e ensinemos nossos filhos a viver cada dia — com nossos olhos fixos no prêmio de uma eternidade com Jesus. Este mundo não é nossa casa. Somos peregrinos aqui, mas mesmo que nosso tempo aqui seja transitório, é de valor eterno. Portanto, aproveitemos ao máximo cada oportunidade, tomando decisões que irão honrar a Deus e abençoar nossas famílias.

Aproveitando a jornada com nosso

Pai Celestial

Embora o trabalho dos pais seja uma tarefa exigente, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, nunca devemos ser desencorajados, porque Deus não nos deixou sozinhos para fazer o trabalho! A certeza que ele deu a Josué, como líder da família de Israel, é a mesma que ele dá aos pais do Israel espiritual hoje: “Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você anda” (Js 1:9). Lembremos sempre que nossos filhos pertencem em primeiro lugar ao Senhor, o que significa que Ele está infinitamente mais preocupado com o bem-estar presente e eterno do que o mais dedicado dos pais entre nós. “O Deus do Céu anota vossa solicitude, vosso fervente trabalho, vossa constante vigilância. Ele ouve vossas orações. Com paciência e bondade educa vossos filhos para o Senhor. Todo o Céu está interessado em vosso trabalho. ... Deus Se unirá convosco, coroando de sucesso vossos esforços” (*O Lar Adventista*, p. 205, ênfase acrescentada).

Embora certamente veremos algum fruto de nossos esforços neste lado do Céu, nunca saberemos a extensão total de nosso sucesso até chegarmos ao Céu. “A obra dos pais sábios jamais será apreciada pelo mundo, mas quando se instalar o juízo e abrirem-se os livros, sua obra aparecerá como Deus a vê e será recompensada diante dos homens e dos anjos. Ver-se-á que uma criança que foi criada de maneira fiel tem sido uma luz no mundo. Custou lágrimas, ansiedade e noites insones vigiar a construção do caráter desta criança, mas a obra foi feita com sabedoria, e os pais ouviram o ‘bem está’” (*O Lar Adventista*, p. 536). Que encorajamento maravilhoso! Lembremo-nos de cumprir essa missão em nossa família — criar nossos filhos para amar e obedientemente servir ao Criador — nossa maior prioridade. Não será fácil, mas com Deus ao nosso lado, podemos aproveitar a jornada, confiando em que Ele está nos guiando e abençoando todo esforço, respondendo a todas as orações. Lembremo-nos de que “uma família bem ordenada, bem disciplinada, fala mais em favor do cristianismo do que todos os sermões que se possam pregar” (*O Lar Adventista*, p. 32). Se é assim, então vamos pregar para o mundo através de nossas famílias. E talvez, pela graça de Deus, quando chegarmos ao Céu, possamos ver que nossa vida familiar fiel não apenas ajudou a resgatar

nossos próprios filhos, mas também influenciou o destino eterno de inúmeros outros. Com esse objetivo em mente, corramos com perseverança a corrida que está diante de nós, olhando para Jesus, autor e consumidor da fé de nossa família.

PERGUNTA PARA DISCUSSÃO POSSÍVEL:

Como podemos nos apoiar uns aos outros em nossa jornada espiritual como pais? O que pode nos ajudar a perseverar?

Notas

- ¹ Dois outros livros que recomendamos muito para famílias são *Orientação da Criança e Mensagens aos Jovens*. Estes e outros livros de Ellen White estão disponíveis gratuitamente através do aplicativo EGW (leitura) e na versão em áudio através do ellenwhiteaudio.org.
- ² Foi apenas recentemente (na última década) que os profissionais de saúde começaram a aconselhar as mães — e os pais — a passar por desintoxicações pré-gravidez, que incluem limpeza física, mental e espiritual. Se você pesquisar no Google sobre “desintoxicação da gravidez” você terá cerca de 6.000 resultados, se você procurar “desintoxicação mental e espiritual para a gravidez” os resultados são quase 3.000.000! Embora a ciência só agora esteja provando como a mentalidade e o estilo de vida pré-gravidez dos pais afetam a saúde de seus bebês, há mais de 150 anos, Ellen White já aconselhava as mães a prestarem muita atenção à sua saúde física e espiritual antes de conceber, pois a lei da hereditariedade significava que seus filhos necessariamente carregariam os resultados dessas escolhas. Veja o capítulo 43, “Influências pré-natais”, no livro *O Lar Adventista*.
- ³ Gary Chapman e Ross Campbell observaram cinco linguagens básicas de amor das crianças: 1) contato físico, 2) palavras de afirmação, 3) qualidade de tempo, 4) presentes e 5) atitudes de serviço. Eles também ajudam os pais a descobrir a principal linguagem de amor de seus filhos para alcançar com mais eficácia seus corações. Veja *As Cinco Linguagens do Amor das Crianças* (São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2001).
- ⁴ Gordon Neufeld e Gabor Mate, *Pais Ocupados, Filhos Distantes. Investindo No Relacionamento* (São Paulo, SP: Melhoramentos, 2006).
- ⁵ Infelizmente, apenas dois dos filhos de Ellen White viveram até a idade adulta — James Edson e William Clarence (Willie). John Herbert morreu aos três meses, e Henry Nichols morreu aos dezesseis anos de pneumonia.

RECURSOS PARA LIDERANÇA

Vidas Cheias de Possibilidades: Que Ministérios Especiais Indispensáveis Estão me Ensinando sobre mim e minha Família

LARRY R EVANS

Meus anfitriões tinham organizado uma visita minha a uma pequena escola profissionalizante perto de Maseru, Lesoto. Eu planejei andar pelo campus e, se possível, fazer uma breve visita com o administrador da escola. O campus era pequeno, arrumado e limpo, e as cabanas de tijolos tinham sido organizadas para parecer uma aldeia africana. Eu andei até o escritório do administrador.

Eu não deveria ter ficado surpreso, mas fiquei. Não porque o administrador era uma mulher, mas porque ela estava sentada em uma cadeira de rodas. Em pensei: “Muito apropriado para uma escola destinada a deficientes”. Depois de conhecê-la, ela me levou para a sala onde os alunos estavam reunidos para me ouvir falar com eles! Isso foi inesperado. Eu não tinha nada planejado. Como essa não era uma escola religiosa, decidi evitar mencionar Deus ou qualquer coisa religiosa. Tentei falar, mas, para minha surpresa, eu gaguejei sem parar. Palavras que normalmente fluiriam com bastante facilidade não vinham. Eu desisti e comeci de novo.

“Olá, meu nome é Larry Evans. Eu sou um pastor adventista do sétimo dia e vim para lhes dizer que Deus não apenas ama você, mas que

você foi criado à Sua imagem — mesmo que você não possa ver, ouvir ou andar!” *Então eu consegui falar*, pensei comigo mesmo. Um estranho silêncio veio através daquele pequeno grupo de estudantes. Um jovem surdo, com cerca de 14 anos, ficou em pé e em linguagem de sinais falou comigo por meio de seu intérprete. “Eu fui à igreja pela primeira vez no domingo”, ele orgulhosamente anunciou. “Como foi?”, perguntei. Seu entusiasmo diminuiu.

“Eles me disseram que não tinham nada para mim.”

“O que você fez então?”, eu perguntei.

“Eu voltei para cá”, ele respondeu. Não era isso que eu esperava, nem o que queria ouvir. Intuindo que houvesse algo mais na história, insisti: “Então, você foi à igreja para aprender sobre Jesus, e eles não tinham nada para você?”. “Sim”, ele disse e então se sentou. Percebi então por que apenas 2% dos surdos do mundo são cristãos (Bob Ayres, *Deaf Diaspora: The Third Wave of Deaf Ministry* [Díaspóra Surda: A Terceira Onda do Ministério de Surdos], p.45).

Para piorar ainda mais, uma adolescente mais velha ficou em pé e falou em inglês perfeito: “Eu... Eu... Eu quero agradecer...” Ela não conseguiu terminar. Soluçando quase incontrolavelmente, sentou-se, cobriu a cabeça e chorou. Fui até ela e gentilmente coloquei minha mão em seu ombro, mas ela continuou

87

a chorar. Eu não conseguia entender o que acabara de acontecer. O que causou minha perda de palavras e, de repente, me tornou fluente quando falei sobre o plano de Deus para cada um deles, e depois o silêncio que veio sobre a sala?

Por que um menino surdo buscando Jesus se afastou da igreja? E aquela linda adolescente — o que a faria desmoronar e chorar? Algo tinha acabado de acontecer que me deixou desconcertado! Quando a reunião terminou, saí com a administradora. Ela se virou para mim e disse: "Nós quase não deixamos você vir". Perguntei o que eu tinha feito! Fiquei imaginando se eu havia violado algum tabu cultural. Ela explicou: "O último grupo religioso que veio para cá acreditava que qualquer pessoa com uma 'deficiência' tem um demônio". Eles tinham vindo aqui, para a escola, para expulsar demônios. Por outro lado, eu tinha vindo para compartilhar uma convicção crescente de que todas as crianças naquela sala de reuniões foram criadas à imagem de Deus, mesmo que não pudessem ver, ouvir ou andar! Um simples pedido para visitar pessoas com necessidades especiais na área me levou àquela pequena escola na África Austral. As consequências foram de grande alcance. O que eu experimentei naquele dia me inquietou e ainda inquieta.

Eu carrego comigo a forte crença de que estamos todos quebrados, de alguma forma. Às vezes, esse quebrantamento é visível, outras, não. Eu consigo ver que, independentemente do tipo de quebrantamento que temos, todos nós compartilhamos muito em comum. A partir dessa constatação, um elo comum é desenvolvido. Somos igualmente gratos a Deus por termos sido criados à Sua imagem. Naquela sala de aula, eu experimentei uma importante verdade: "Nossa missão deve estar mais focada nas possibilidades do que nas deficiências!". É uma missão que pode encher de esperança a pessoa mais rejeitada e desencorajada.

Trabalhar entre pessoas com necessidades especiais reforçou um princípio universal — as famílias podem prosperar novamente se as possibilidades receberem mais atenção do que aquilo que pode estar errado. Os surdos, os

cegos, os coxos têm um novo fôlego quando os outros veem, além de uma deficiência, suas possibilidades. O mesmo pode ser verdade para as famílias. Pela graça de Deus, as famílias podem ser mudadas, e sua influência pode fazer uma diferença marcante em outras pessoas que não têm famílias. O quebrantamento envolve todos nós, mas juntos podemos fazer a diferença. A esperança não deve ser abandonada. De fato, Malaquias nos lembra que o que antes parecia impossível, se torna possível: "Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais" (Ml 4:6). Sem dúvida, surgem obstáculos para bloquear ou desacreditar a esperança. No entanto, a Igreja foi comissionada para remover tudo o que bloqueie o acesso a essa esperança.

Uma missão profética

João Batista e nossa geração também herdaram a mensagem e o ministério de Isaías. Como Isaías, João viu a necessidade de "preparar o caminho para o Senhor" (Is 40:3; Mt 3:3). Seu chamado, e o nosso, é remover os obstáculos que impeçam alguém de receber o Senhor. Alguns caminhos precisam ser endireitados, e algumas montanhas precisam ser niveladas se aqueles que se sentem marginalizados "ouvirem ou virem" a bondade de Deus. Ousaríamos dizer para alguém "não temos nada para você"? Fomos chamados para remover as barreiras que impedem as possibilidades que Deus proveu para cada pessoa. Às vezes, não percebemos o que constitui uma montanha ou um obstáculo para aqueles que têm desafios físicos, mentais ou emocionais. No entanto, Ellen White não hesitou em abordar nossa responsabilidade.

"FORAM-ME MOSTRADAS ALGUMAS COISAS COM REFERÊNCIA A NOSSO DEVER PARA COM OS DESAFORTUNADOS, QUE SINTO SER MEU DEVER ESCREVER AGORA. VI QUE É PELA PROVIDÊNCIA DE DEUS QUE VIÚVAS E ÓRFÃOS, CEGOS, SURDOS, COXOS E PESSOAS ATRIBULADAS POR DIVERSOS MODOS FORAM POSTOS EM ÍNTIMA RELAÇÃO CRISTÃ COM SUA IGREJA; É PARA PROVAR SEU POVO E DESENVOLVER SEU VERDADEIRO CARÁTER. OS ANJOS DE DEUS ESTÃO OBSERVANDO PARA VER COMO TRATAMOS

ESSAS PESSOAS NECESSITADAS DE NOSSA SIMPATIA, AMOR E DESINTERESSADA GENEROSIDADE. ESTA É A MANEIRA DE DEUS PROVAR NOSSO CARÁTER. SE POSSUÍMOS A VERDADEIRA RELIGIÃO DA BÍBLIA, HAVEMOS DE VER QUE TEMOS PARA COM CRISTO UM DÉBITO DE AMOR, BONDADE E INTERESSE, EM FAVOR DE SEUS IRMÃOS. NÃO PODEMOS FAZER OUTRA COISA SENÃO MANIFESTAR NOSSA GRATIDÃO POR SEU INCOMENSURÁVEL AMOR PARA CONOSCO ENQUANTO ÉRAMOS PECADORES INDIGNOS DE SUA GRAÇA, MANTENDO UM PROFUNDO INTERESSE E DESPRENDIDO AMOR PARA COM AQUELES QUE SÃO NOSSOS IRMÃOS, E MENOS AFORTUNADOS QUE NÓS” (TESTEMUNHOS PARA A IGREJA, V. 4, P. 511 - ÊNFASE ACRESCENTADA).

Com essas considerações em mente, analise a convicção apresentada pelo psiquiatra Dr. Stephen Grcevich. Embora ele esteja falando do ministério da saúde mental, isso se aplica a todos os mencionados acima. “O trabalho que Deus colocou diante de nós tem o potencial de impactar milhões de indivíduos e famílias que frequentemente foram excluídos das igrejas locais. Juntos podemos fazer a diferença.”

Depois que saí daquela sala de aula, a experiência do garoto surdo permaneceu comigo. O som do choro da adolescente não foi silenciado. Naquela noite, lutei com o pensamento: *Quanto mais como ele e ela estão enfrentando obstáculos no mesmo lugar onde Deus quer reconstruir a esperança e a garantia do Seu amor?* Claro, o que mais me incomodou foi a pergunta: “O que você poderia fazer sobre isso?”.

Desde então, tenho falado com dezenas de pais cujos filhos são autistas, indivíduos cegos que imploram para ter uma parte na missão da igreja; e crianças órfãs que estão ansiosas para sentir uma experiência de pertencimento. Então me ocorreu que se eu, com todas as minhas faltas, pudesse ter sentimentos por essas crianças, pais e famílias feridas, quanto mais Jesus deveria sentir junto com elas em seus momentos de dolorosa decepção. Uma

coisa é clara: Ele não as abandonou. Ele deseja que vivamos como Ele viveu. Parecia que as palavras de Ernest Hemingway soavam muito verdadeiras em meu próprio coração: “O mundo quebra a cada um deles e eles ficam mais fortes nos lugares quebrados” (Ernest Hemingway, *A Farewell to Arms* [Adeus às Armas], citado em *Broken in the Right Place*, de Alan E. Nelson, p. 9).

O que os líderes podem fazer?

O Ministério das Necessidades Especiais não é meramente um chamado à simpatia, embora se importe profundamente com aqueles que enfrentam múltiplos desafios. É um ministério que vê potencial e possibilidades nos outros. É motivado pela pergunta: O que podemos fazer que fará diferença na vida daqueles que são tão marginalizados? Muitos que perderam um senso de significado e identidade pessoal podem descobrir uma nova esperança e uma nova vida, mas por onde começamos?

Para começar, sugerimos uma simples “Estratégia 3-A” que enfoca Atenção, Aceitação e Ação. Desenvolver uma consciência das necessidades e oportunidades muda a maneira como vemos os outros. Aprender a reconhecer as montanhas e os vales que as pessoas com necessidades especiais enfrentam todos os dias é um primeiro passo importante. Tornar-se consciente de como pequenas palavras e gestos não intencionais muitas vezes levam alguns a se sentirem excluídos e rejeitados.

O conceito por trás da *aceitação* é muito mais do que ter o nome em uma lista de membros. Aqueles que têm necessidades especiais devem ser incluídos nas várias atividades da igreja, e seus talentos frequentemente suprimidos devem ser procurados para ajudar no cumprimento de sua missão. A verdadeira aceitação acontece quando uma pessoa tem a consciência de pertencimento — não apenas como incluída! Quando se trata de desenvolver planos de ação, Colleen Swindoll-Thompson diz bem claro: “Se você quer mudar o mundo, comece com aqueles que estão sofrendo e observe o magnífico trabalho de Deus começar a se expandir em torno de você” (Colleen Swindoll-Thompson, Prefácio do livro *Mental Health e*

the Igreja [Saúde Mental e a Igreja] por Stephen Grcevich, MD, p. 12).

Esteja disposto a ser feito

O ministério para pessoas com necessidades especiais mudará o líder de dentro para fora. No caso de doenças como a paralisia cerebral, “reconhecer” que existe uma pessoa real dentro de um corpo que progressivamente perde sua capacidade de responder, muda a vida do líder. “Ouvir” uma pessoa que é surda falar com os olhos, o rosto e as mãos sem expressar uma palavra audível abre o coração para um novo tipo de compreensão. A independência dos cegos enquanto eles navegam de um lugar para outro é uma profunda lição de humildade. Qualquer que seja o encontro, ficamos admirados com aquilo que uma vez pensávamos saber sobre os outros e sobre nós mesmos. Nós compreendemos mais plenamente nossas próprias limitações e defeitos em relação àqueles que pensávamos ter aceitado. Nós nos tornamos aprendizes aos pés daqueles que são tão frequentemente desprezados. Lembro-me das palavras de C.S. Lewis:

“QUANDO CONVIDEI JESUS PARA MINHA VIDA, ACHEI QUE ELE IA COLOCAR UM PAPEL DE PAREDE E PENDURAR ALGUMAS FOTOS. MAS ELE COMEÇOU A DERRUBAR AS PAREDES E ADICIONAR QUARTOS. EU DISSE: ‘EU ESTAVA ESPERANDO UM BOM CHALÉ’. MAS ELE RESPONDEU: ‘ESTOU FAZENDO UM LUGAR PARA MORAR’” (C.S. LEWIS, CITADO EM *BROKEN IN THE RIGHT PLACE*, POR ALAN E. NELSON, P. 19).

Muito está sendo dito hoje sobre a necessidade de um verdadeiro reavivamento e reforma na igreja de Deus, como deveria ser. Pode começar aqui com aqueles tão frequentemente ignorados ou, em alguns casos, evitados. Talvez seja por isso que fomos lembrados de que Deus colocou pessoas com necessidades especiais ao alcance da igreja. Eles se tornam um lembrete de que o Espírito Santo é uma entidade e não apenas uma questão de quantidade. Nós não recebemos mais do Espírito Santo, mas como Ele vive em nós, fica evidente que Deus tem morado em nós. Nesse ministério, fica claro que os anjos não estão apenas observando, mas estão guiando, ensinando e “nos” mudando. Quando isso acontece, começamos a ver possibilidades em toda parte! Não é mais “nós e eles”.

Nós precisamos uns dos outros. Juntos, nós somos um. “Deficiências” tornam-se “possibilidades”, e gradualmente a percepção do nosso mundo começa a mudar neles e no líder. Nós vemos de forma diferente, ouvimos de maneira diferente e até mesmo caminhamos com um novo tipo de consciência. A vida tem um novo significado, e a esperança expectante é abundante.

Referências

- Grcevich, Stephen, MD, 2018, *Mental Health e the Igreja*. Grand Rapids, Michigan, Zondervan, pp.12,31.
- Nelson, Alan E., 1994, *Broken in the Right Place: How God Tames the Soul*. Nashville, Tennessee, Thomas Nelson, pp. 9, 19.
- White, Ellen G., 1948, *Testimonies for the Igreja, Mountain*. View, California, Pacific Press, vol.3, p.511.

A Beleza do Casamento

WILLIE E ELAINE OLIVER

A Bíblia começa e termina com o casamento.¹ O Gênesis apresenta o casamento como a primeira instituição estabelecida por Deus na Criação, enquanto os últimos capítulos do Apocalipse utilizam-no como uma metáfora para retratar o relacionamento entre Cristo e Seu povo. Significativamente, o casamento está posicionado de modo singular no fim da semana da Criação para ressaltar o ideal de Deus para a raça humana.² Ao final dos seis dias nos quais o Senhor trouxe à existência aquilo que transformou a Terra em um lugar habitável, Deus evidencia Sua genialidade ao formar Adão do pó da terra e Eva de uma costela do lado de Adão, como um complemento e uma companheira para a vida. Com certeza, o casamento é o relacionamento humano fundamental que Deus deu à humanidade como o meio para desenvolver e manter uma conexão significativa com Ele.³

A beleza do casamento

Em 26 de agosto de 2014, comemoramos 30 anos de casamento. *Comemoramos* é uma descrição correta e adequada para as atividades emocionais, espirituais, físicas e intelectuais nas quais nos envolvemos mutuamente durante três décadas. Como a maioria dos casamentos, nosso casamento não tem sido só diversão o tempo todo. Nós suportamos nossa parcela

de provações e desafios. No entanto, na vida, cada desafio apresenta uma oportunidade de crescimento e, no casamento, é um chamado para o conhecimento e a compreensão mais profundos um do outro. Portanto, nossa convivência tem sido uma experiência extraordinária e satisfatória que faríamos novamente se tivéssemos a oportunidade. Em nosso casamento temos encontrado máximo apoio emocional, conexão e segurança.

Quando comparecemos diante do ministro no dia de nosso casamento — em uma ensolarada tarde de domingo, na *Village Igreja*, em South Lancaster, Massachusetts — repetindo os votos de permanecer juntos “até que a morte nos separe”, não tínhamos ideia de como seria difícil cumpri-los. As palavras foram fáceis de se dizer, especialmente no meio de uma cascata de emoções, flashes de câmeras disparando e rostos radiantes de familiares e amigos. Ao mesmo tempo, nada do que havíamos experimentado antes poderia ter nos preparado para a vida incrivelmente recompensadora que compartilhamos desde então como marido e mulher.

Talvez o melhor exemplo dessa quase contradição seja velejar. Para nosso trigésimo aniversário de casamento, fugimos de nossas preocupações diárias para uma escapadela caribenha. Quando nossas férias começaram, decidimos aproveitar a aula gratuita de navegação a vela oferecida em nosso hotel.

Willie Oliver, PhD, CFLE e Elaine Oliver, MA, LGPC, CFLE são diretores do Departamento de Ministério da Família na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

Além de uma breve e desagradável experiência de velejar em um acampamento de verão que eu (Elaine) tive, nossas aventuras preferidas com veleiros consistiam em observá-los deslizando facilmente pela baía de Chesapeake, em Annapolis, ou em outros portos marítimos que visitamos. Entretanto, assim que nossa aula começou, percebemos que havia muito mais para aprender a navegar do que imaginávamos.

Foi ao mesmo tempo estressante e relaxante, desafiador e recompensador. Percebemos rapidamente que precisaríamos trabalhar em equipe e estar do mesmo lado do catamarã se quiséssemos experimentar a alegria de deslizar suavemente pelas belas águas de cor azul-turquesa do Caribe. Em nossa aula, aprendemos a frase mais importante: Mova-se da direção do vento. Para velejar, é muito importante saber a direção do vento. Saber para onde o vento está soprando é fundamental, porque, para reduzir a força das velas, é preciso posicioná-las em direção ao vento. No início, essa instrução pareceu contraproducente para nossa necessidade de desacelerar o barco e girá-lo em outra direção. Contudo, para aqueles que entendem de aerodinâmica, provavelmente ela faça muito sentido! De fato, girar em direção ao vento funcionava toda vez que precisávamos desacelerar e virar em outra direção.

Inevitavelmente, tempestades surgem no casamento — algumas pequenas, outras grandes. Todavia, quando elas aparecem, como um casal, nós podemos e devemos escolher nos virar na direção do vento se quisermos ter longevidade e alegria verdadeira. Virar-se para o vento é como voltar-se para Deus quando estamos enfrentando vários desafios, e permitir que Ele acalme nossos medos e nos coloque outra vez no rumo certo.

No casamento, temos a oportunidade de refletir a imagem e a glória de Deus à medida que nos relacionamos um com o outro todos os dias. O casamento requer sacrifício e compromisso, muito parecido com nosso relacionamento com Deus. Porém, sem as lutas, os casais nunca experimentarão o total esplendor e a beleza do casamento que Deus planejou no Éden e ainda quer que tenhamos.

Seria como dizer que temos fé em Deus, mas nunca ter nossa fé testada ou dar à fé uma oportunidade de crescer como um músculo que só é fortalecido quando lhe é dada a chance de se exercitar.

Muitas pessoas hoje entram no casamento com uma noção individualista de realização pessoal em vez de se concentrarem na satisfação do relacionamento. Embora nos casamentos saudáveis os casais precisem encontrar um equilíbrio entre ambos, deve haver uma consciência sustentada e intencional da diversidade como parte de nossa realidade diária. Não há outra maneira de sobreviver e prosperar em um relacionamento tão próximo e íntimo como o casamento, sem adotar uma perspectiva que inclua os sentimentos e opiniões dos outros, pelo menos os sentimentos e opiniões da pessoa que escolhemos como cônjuge. Talvez olhar para o casamento como se fosse parte de gêmeos siameses ajude a iluminar essa perspectiva. Em alguns casos, eles compartilham o coração, a cabeça, as pernas e outros órgãos vitais. Embora cada um tenha personalidade e identidade distintas, é necessário que eles negociem e se ajustem um ao outro para poder sobreviver e prosperar a cada dia.

Recomendamos veementemente aos casais que participem de um rigoroso programa de educação pré-matrimonial com um palestrante qualificado. Na verdade, aconselhamos que façam isso antes do noivado, porque fazê-lo depois torna difícil se beneficiar do processo, pois os planos para o casamento já estão estabelecidos. A maioria dos casais hesita em fazer mudanças depois que a data do casamento está marcada. A educação ou aconselhamento pré-matrimonial permite que os noivos obtenham uma visão que vai além das necessidades pessoais e entrem no mundo da outra pessoa; os casais também aprendem habilidades que melhorarão seu futuro casamento. É como ter o as aulas de direção antes de fazer um teste de direção para se tornar um motorista habilitado; as pessoas que planejam se casar devem fazer um favor a si mesmas e ao seu futuro cônjuge, comprometendo-se com a educação pré-matrimonial, a fim de conhecer

melhor o complexo processo de se unir com outro ser humano no santo matrimônio.

Para aqueles que se casaram sem o benefício da educação pré-matrimonial e para os casais em geral, participar de um retiro anual de enriquecimento matrimonial melhorará seu relacionamento conjugal. O enriquecimento matrimonial é como levar seu carro a um mecânico para uma revisão em intervalos regulares, em vez de esperar que ele quebre para então levá-lo a um mecânico. Querer um carro que seja confiável e esteja em bom estado de funcionamento quando precisamos dele para trabalhar ou fazer viagens não é diferente de querer ter um casamento que funcione da melhor maneira possível. Para que a verdadeira beleza do casamento seja vivenciada regularmente, os casais devem ter o propósito de se conectar com seu cônjuge diariamente através do poder de Deus, que é o único meio que pode proporcionar paz (ver João 14:27) e a certeza de sucesso (ver Filipenses 4:13).

As declarações de Deus e de Adão quando o Senhor criou Eva e uniu o casal ilustram a profunda proximidade que o casamento deveria ter. Em Gênesis 2:23, sentimos o entusiasmo e a emoção na voz de Adão: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada” (Gn 2:23). E no versículo seguinte, Deus deixa bem claro o que acontece quando um homem e uma mulher se casam: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”.

Deus criou o casamento. Portanto, Deus implantou em cada um de nós um profundo desejo de intimidade, primeiro com Ele e, em seguida, com outro ser humano (Gn 2:18). Essa forma de intimidade transcende a proximidade física, como muitos pensam ao definir sua realidade. Estudos contemporâneos sobre a condição humana concordam que uma das maiores necessidades do ser humano é conhecer profundamente outra pessoa e ser profundamente conhecido. Como vemos, o único relacionamento que tem esse nível de confiança é encontrado no casamento. A intimidade no casamento é aprofundada

quando nos mantemos fiéis aos compromissos assumidos — começando com nossos votos matrimoniais — e requer grandes concessões e sacrifícios. Essa intimidade produz uma familiaridade muito profunda; exige integração coerente do nosso eu emocional, espiritual, intelectual e físico.

Em nossa experiência, não há meio de permanecer verdadeiro e fiel em um empreendimento espiritualmente dirigido como o casamento sem depender do poder e da graça do mesmo Deus que nos uniu em matrimônio sagrado para a vida. Decidimos desde o início de nosso casamento que o divórcio não seria uma opção para nós. Como o casamento é tão incrivelmente desafiador e difícil, considerar o divórcio como uma opção viável poderia levar quase todo casal a adotá-lo como uma saída para a miséria frequentemente experimentada quando deixamos de confiar nos recursos que Deus nos oferece todos os dias para nossa saúde e nosso bem: paciência, bondade, graça, perdão, poder (1Co 13:4). A Bíblia está repleta de princípios relacionais (Tg 1:19; Rm 12:18; Ef 5:21; Pv 5:18; 1Pe 3:7) que, se seguidos, permitirão que os casais experimentem a alegria e a beleza do casamento para servir como uma benção para outros.

Embora a graça e o perdão de Deus estejam disponíveis para aqueles que passaram pelo divórcio (com ou sem fundamento bíblico), Deus deixa claro que Ele odeia o divórcio (Mt 2:16). Enquanto Deus trabalha com Seu povo por causa da dureza de seus corações (Dt 24:1–4; Mt 19:8), o divórcio nunca foi parte de Seu plano desde o princípio, quando Ele instituiu o casamento. Com certeza, o casamento deve ser um símbolo (Ef 5:24–26) do amor eterno que Cristo tem pela igreja.

Infelizmente, a permanência do casamento tem sido espezinhada pela ênfase predominante na sociedade atual sobre o ego e a prosperidade. Invariavelmente, as pessoas que se casam hoje em dia estão mais preocupadas com o que conseguem receber por meio do casamento do que com o que podem contribuir para seu relacionamento. Com as taxas de divórcio em cerca de 50% para o primeiro casamento, há

um crescente cinismo sobre se é possível para um casal ter um casamento que dure a vida toda.

Declaramos categoricamente que o casamento é para investidores de longo prazo, o tipo disposto a esperar pacientemente para ver o crescimento em suas contas. Investidores experientes de longo prazo não entram em pânico quando há quedas acentuadas nos indicadores financeiros; eles não aplicam para um retorno rápido. O investidor de longo prazo toma decisões sábias que produzirão sólidos retornos positivos no longo prazo. Quando empregamos paciência e bondade como uma estratégia coerente em nosso relacionamento, colheremos retornos positivos. Assim como os investidores financeiros que são pacientes e tomam decisões acertadas, o comprometimento e o esforço no casamento trará os benefícios de um relacionamento onde haja compreensão, empatia e amor.

Podemos verdadeiramente dizer que o retorno de nosso investimento excedeu em muito as expectativas que tínhamos quando estávamos no altar há mais de três décadas, e continua a crescer e amadurecer a cada dia através do poder e da graça de Jesus Cristo. Vivenciamos nossa participação de altos e baixos que são normais em todo relacionamento matrimonial: a alegria de celebrar aniversários; o milagre emocionante de dar à luz a nossos dois filhos; a dor de experimentar dois abortos espontâneos; a frustração de um pensar nisso quando o outro está pensando naquilo; o orgulho de ver nossos filhos tocando em recitais de piano e violino e se formando na escola primária, na academia e na universidade; a dor de perder um dos pais ou avós; a alegria de ter o outro para se apoiar durante esses tempos difíceis; cronogramas de trabalho desafiadores; mudanças pessoais, físicas e emocionais que são um resultado natural do processo de envelhecimento; e a paz em que ambos desfrutamos por acreditar e confiar no mesmo Deus. Por tudo isso, nos tornamos almas gêmeas — somos aliados verdadeiramente íntimos.

Conclusão

Em uma viagem recente a Corinto — a uma hora de carro de Atenas, Grécia — desenvolvemos uma compreensão maior do estilo de vida dos antigos coríntios, com toda a sua devassidão, decadência e imoralidades sexuais. A razão principal pela qual o apóstolo Paulo escreveu a primeira carta aos Coríntios tornou-se muito mais clara para nós. Paulo queria compartilhar com os coríntios — e futuros estudantes do Novo Testamento — o que é o amor verdadeiro, em contraste com o detestável pseudoamor desenfreado na prostituição que ocorreu no templo de Afrodite, a deusa dos coríntios.

O que agora entendemos muito melhor — e ainda estamos aprendendo todos os dias — é que o amor que é necessário para um casamento duradouro e satisfatório é o amor *agapē*. O amor incondicional que Paulo expressa tão eloquentemente (1Co 13:4-7) e que só Deus pode dar.

Nós gostamos da tradução idiomática da Bíblia *A Mensagem*, de Eugene Peterson:

“O AMOR NUNCA DESISTE.
O AMOR SE PREOCUPA MAIS COM OS
OUTROS QUE CONSIGO MESMO.
O AMOR NÃO QUER O QUE NÃO TEM.
O AMOR NÃO É ESNOBE,
NÃO TEM A MENTE SOBERBA,
NÃO SE IMPÕE SOBRE OS OUTROS,
NÃO AGE NA BASE DO ‘EU PRIMEIRO’,
NÃO PERDE AS ESTRIBEIRAS,
NÃO CONTABILIZA OS PECADOS DOS
OUTROS,
NÃO FESTEJA QUANDO OS OUTROS
RASTEJAM.
TEM PRAZER NO DESABROCHAR DA
VERDADE,
TOLERA QUALQUER COISA.
CONFIA SEMPRE EM DEUS,
SEMPRE PROCURA O MELHOR,
NUNCA OLHA PARA TRÁS,
MAS PROSSEGUE ATÉ O FIM.”⁴

Certamente, Deus é amor (1Jo 4: 8). O amor que flui da essência de Deus é verdade, graça, bondade, perdão, humildade, compaixão, compreensão e muito mais — e é incondicional. Esse é o tipo de amor que Deus planejou quando deu o dom do matrimônio à

família humana.

Vamos voltar ao começo: a criação. Depois que Deus criou o homem e a mulher, Ele deu uma instrução fundamental para sustentar um casamento para toda a vida. “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Gn 2:24). Nessa instrução, há primeiro uma diretriz para deixar para trás nosso apego aos pais/família e criar um novo apego ao nosso cônjuge, que então forma uma unidade. Essa nova unidade não é mais “eu”, porém, “nós”, e está tão intimamente ligada, que separar essa união feriria profundamente ambas as partes.

Esta é a beleza do casamento: conhecer e ser conhecido; amar e ser amado; ser feliz quando o outro é feliz; sentir-se triste quando o outro está triste; dar as mãos só por isso; compartilhar um beijo carinhoso na bochecha; ficar empolgado porque poderia ser mais do que isso; sentir-se em paz se não for; acordar amanhã e fazer tudo de novo.

Que essas considerações possam reacender a intenção original e abençoada de Deus para o casamento. Apesar da ruína causada pelo pecado, a qual todos nós experimentamos, com a ajuda de Deus podemos tornar nosso casamento um pequeno paraíso na Terra. Mais do que esperar, devemos orar por isso.

Maranata!

Notas

¹ Nas palavras do ministro cristão galês Selwyn Hughes, “[t]he Bible opens e closes with a wedding.” Quoted in Mark Water, *The New Encyclopedia of Christian Quotations* (Alresford, Hampshire, England: John Hunt, 2000), 659.

² “O casamento foi divinamente estabelecido no Éden e confirmado por Jesus como uma união vitalícia entre um homem e uma mulher, em amoroso companheirismo. Para o cristão, o compromisso matrimonial é com Deus e também com o cônjuge, e deve ser celebrado somente entre parceiros que compartilham a mesma fé” (*Nisto cremos: as 28 Crenças Fundamentais da*

Igreja Adventista do Sétimo Dia [Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008], p. 365).

³ “Instituído por Deus, o casamento é uma ordenança sagrada, e nunca se deve entrar nele em espírito de egoísmo. Aqueles que pensam em dar esse passo devem considerar solenemente e com oração a sua importância, e buscar conselho divino a fim de saber se estão seguindo uma direção em harmonia com a vontade de Deus.” Ellen G. White, *O Lar Adventista*, [Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000], p. 70)

⁴ Eugene H. Peterson, *The Message: The Bible in Contemporary Language* (Colorado Springs, CO: NavPress, 2005), 1 Cor 13:3–7.

No Espírito e no Poder de Elias

JOHN E MILLIE YOUNGBERG

Com a seriedade que caracterizou o profeta Elias e João Batista, a Igreja Adventista do Sétimo Dia deve preparar o caminho para o segundo advento de Cristo.

Como um relâmpago inesperado, o mais singular e colorido dos profetas do Antigo Testamento surgiu no palco da nação. Nada se sabe sobre sua ascendência e sua vida pregressa, exceto que ele veio de Tisbe, em Gileade. Cerca de 60 anos após a divisão do reino na morte de Salomão, ele apareceu sem ser convidado e sem aviso prévio diante do espantado rei Acabe em Samaria para prever uma fome iminente. Ele declarou o castigo divino contra uma nação mergulhada em apostasia e vendida por Jezabel ao culto de Baal.

A meio caminho entre o ministério de Elias (por volta de 870 a.C.) e o nascimento de um segundo Elias (João Batista), veio a notável profecia de Malaquias (por volta de 430 a.C.), que fecha o cânon do Antigo Testamento: “Vejam, eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do Senhor. Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição” (Ml 4:5,6).

John Youngberg, PhD, e **Millie Youngberg†**, PhD, professores eméritos, aposentados da Universidade Andrews, Berrien Springs, MI, EUA.

Assim como a profecia de Mateus 24, a profecia da mensagem de Elias tem uma aplicação dupla. O trabalho de João em preparar o caminho para o primeiro advento prenunciou uma obra maior que preparará as pessoas para o Segundo Advento.

Concernente à mensagem a ser dada “no espírito e poder de Elias” (Lc 1:17) nos últimos dias, Ellen White diz: “Nesta época, que precede imediatamente a segunda vinda de Cristo nas nuvens dos céus, Deus chama homens que preparem um povo para estar em pé no grande dia do Senhor. Deve ser realizada, nestes últimos dias, uma obra exatamente como a que João fez....

“NESTE TEMPO DE APOSTASIA QUASE UNIVERSAL, DEUS CHAMA SEUS MENSAGEIROS A PROCLAMAR SUA LEI NO ESPÍRITO E NO PODER DE ELIAS. COMO JOÃO BATISTA, AO PREPARAR UM POVO PARA O PRIMEIRO ADVENTO DE CRISTO, CHAMOU A ATENÇÃO PARA OS DEZ MANDAMENTOS, DEVEMOS DAR EM TONS CLAROS A MENSAGEM: “TEMEI A DEUS E DAI-LHE GLÓRIA, POIS É CHEGADA A HORA DO SEU JUÍZO” [Ap 14:7]. COM O FERVOR QUE CARACTERIZOU O PROFETA ELIAS E JOÃO BATISTA, DEVEMOS NOS ESFORÇAR A FIM DE PREPARAR O CAMINHO PARA O SEGUNDO ADVENTO DE CRISTO.”

(COMENTÁRIO BÍBLICO ADVENTISTA DO
SÉTIMO DIA, COMENTÁRIOS DE ELLEN G.
WHITE – MALAQUIAS 4:5, 6, p. 1306).

Mensageiros (plural) proclamarão essa mensagem dos últimos dias. Esse ministério não precisa se limitar ao trabalho de um poderoso profeta. É antes uma mensagem confiada à igreja.

O trabalho da igreja hoje

Que paralelos podemos traçar entre o trabalho e as mensagens de Elias, de João Batista e da Igreja Adventista do Sétimo Dia? Cristo disse: “Elias vem primeiro e restaura todas as coisas” (Mc 9:12).

Como adventistas do sétimo dia, fomos chamados para restaurar duas instituições que Deus legou ao homem no Éden — o casamento e o sábado. Em uma época em que a apostasia nesses dois pontos é quase universal, um povo santo deve ser a prova principal diante do universo para o louvor de um Deus que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.

O quarto mandamento é um selo de sua fidelidade ao verdadeiro Deus, pois Seu caráter é expresso na primeira tábua do Decálogo. O sétimo mandamento é o selo de fidelidade ao cônjuge e pureza com os outros, conforme consagrado na segunda tábua do Decálogo. Assim, não deveriam os adventistas do sétimo dia ser conhecidos tanto por sua mensagem positiva e de felicidade para o lar quanto por seu testemunho sobre o sábado?

O pecado predominante nos dias de Elias era o culto a Baal e Astarote, com seu culto sensual deificando a fertilidade e o princípio reprodutivo. Baal era venerado como o princípio masculino da reprodução, como marido da terra que ele fertilizou. Astarote era a contraparte feminina de Baal. Os gregos a chamavam de Afrodite. Os sidônios tinham um costume de que uma jovem devotada tinha que abrir mão de suas longas tranças para Astarote ou se entregar ao primeiro estranho que pedisse seu amor no recinto do Templo.

O pecado predominante nos dias de João

era uma profissão da verdade, sem uma religião vinda do coração e uma ação correspondente para abençoar os semelhantes. Esses falsos deuses foram claramente denunciados por João Batista (Lc 3:7-14).

Os pecados predominantes de nossos dias, sem dúvida, incluem indulgência sexual, intemperança em comer e beber, prioridades invertidas que tornam a vida familiar um escárnio, bem como o ataque aberto de Satanás ao mandamento do sábado. Esses, juntamente com os erros doutrinários, se acumulam na queda da Babilônia. A mensagem da igreja é desmascarar os problemas reais e dar um testemunho direto que chama o pecado, onde quer que ele apareça, pelo nome certo.

A oração e a mensagem dos últimos dias

Tiago 5:17,18 diz que: “Elias era humano como nós. Ele orou fervorosamente... Orou outra vez”. Suas orações eram poderosas e perseverantes. Ele orou sete vezes até que uma pequena nuvem indicou a resposta vinda de Deus. Ele orou no Monte Carmelo pelo fogo do céu e orou em Sarepta pela ressurreição dos mortos.

Elias e João Batista viram o declínio da nação de seus retiros nas colinas. Eles oraram pela intervenção de Deus e ficaram quase surpresos quando Deus os comissionou para dar uma mensagem em resposta às suas orações. Eles obedeceram instantaneamente e proclamaram uma mensagem cheia do poder da oração.

A mensagem da igreja hoje também será caracterizada por profunda e sincera intercessão. Pela oração, os pais estarão diariamente construindo um muro de proteção em torno de suas esposas e filhos para protegê-los do poder da tentação. “A oração de um justo é poderosa e eficaz” (v. 16).

Ao anunciar o nascimento de João Batista, Gabriel disse: “Fará retornar muitos dentre o povo de Israel ao Senhor, o seu Deus. E irá adiante do Senhor, no espírito e no poder de Elias, para fazer voltar o coração dos pais a seus filhos” (Lc 1:16,17).

Sob a mensagem do primeiro anjo, pouco antes de 1844, “O coração dos pais se convertia aos filhos, e o dos filhos, aos pais. As barreiras do orgulho e reserva eram varridas. Faziam-se confissões sinceras, e os membros da família trabalhavam pela salvação dos mais queridos e dos que mais perto se achavam” (*História da Redenção*, p. 359).

Mais uma vez, sob as mensagens combinadas dos três anjos, enquanto eles se avolumam para emitir um alto clamor, podemos esperar ver o coração dos pais voltado para os filhos e o coração dos filhos para os pais. Como poderia ser diferente? À medida que os ídolos modernos do materialismo — negócios antes da família e prioridades invertidas — são destronados, o pecado que alienou os corações será varrido. Os pais farão sinceras confissões aos seus filhos e os filhos responderão da mesma maneira.

Reunindo corações afastados

Não há nada frio ou impessoal na mensagem de Deus. O que poderia ser mais terno do que satisfazer as necessidades dos outros e reunir corações afastados? Veja Elias, que, depois de testar a fé da mulher de Sarepta, atendeu às necessidades daquela família monoparental lutadora, prometendo que “a farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra” (1Rs 17:14). Veja-o implorando a Deus que ressuscite o filho da viúva e, com ternura, devolvendo-o ao abraço de sua mãe.

A mensagem de João Batista definiu a religião prática que atendia às necessidades das pessoas. Para a multidão, ele disse: “Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma; e quem tem comida faça o mesmo” (Lc 3:11, NVI).

As crianças de hoje estarão predispostas a aceitar a preocupação de seus pais por elas ao perceberem que seu pai e sua mãe estão atendendo às suas necessidades físicas e emocionais básicas.

“Vocês são os únicos pais do meu círculo de amigos que não deixam seus filhos assistir à TV ou chegar em casa tarde da noite!” Tais comentários dos filhos não são fáceis de aceitar, mas podemos agradecer a Deus porque Elias se mostrou disposto a ficar sozinho contra 850 falsos profetas no Monte Carmelo. É verdade que, em um momento de desânimo, ele se queixou: “eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida” (1Rs 19:10). Contudo, Deus respondeu: “Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal” (v. 18).

João Batista não era “uma cana agitada com o vento” (Lc 7:24). “Em sua fidelidade aos princípios, era firme como a rocha” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 147). Ele ficou sozinho e morreu sozinho. No entanto, ele não estava só, pois Aquele que prometeu: “E eu estarei sempre com vocês” (Mt 28:20), estava com ele. Somente aqueles que hoje valorizam a Palavra de Deus acima da aprovação social e que guiarão suas famílias de acordo com isso serão feitos guardiões da santa confiança de transmitir a mensagem dos últimos dias de Deus.

Não só Elias pregou a mensagem, mas sua própria vida exemplificou a verdade dessa mensagem. Ele foi transformado sob o controle do Espírito de Deus, de modo que ele foi trasladado para o Céu sem passar pela morte. Se o trabalho for feito na Terra como deveria ter sido, e a mensagem for totalmente ouvida pelo povo de Deus, eles podem ser trasladados para o Céu como Elias foi. Que visão será ver as famílias trasladadas em glória para se reunirem com outros queridos que foram arrancados deles pela morte!

Não há nada mais poderoso do que a ideia de que a hora chegou. Como povo remanescente de Deus, vamos nos unir em um relacionamento correto com Deus e com nossas famílias e, assim, “preparar... o caminho do Senhor” (Is 40:3).

†Morta em 7 de abril de 2018.

Youngberg, J. e Youngberg, M. (1978). *In the Spirit e Power of Elijah*, Adventist Review (p. 10-12). Silver Springs, MD: Pacific Press. (Adaptado com permissão, extraído de “In the Spirit e Power of Elijah”, 1987, Adventist Magazine, p. 10-12).

ARTIGOS REIMPRESSOS

Como seu Casamento Pode Ser Transformado por um Ouvido Atento

WILLIE E ELAINE OLIVER

100

Pergunta: Minha esposa é uma mulher difícil. Somos casados há quase 15 anos e, em vez de nos tornarmos mais fáceis, nosso relacionamento está ficando mais desafiador. A essa altura, eu esperava que minha esposa estivesse mais sintonizada com o que eu gosto e o que eu não gosto, e teria se ajustado de acordo com isso. No entanto, todos os dias parece que estamos de volta à estaca zero, e estou ficando cansado dessa rotina tola e sem inspiração. É muito mais fácil ficar no trabalho cada vez até mais tarde para que eu não tenha que lidar com a constante atitude negativa dela. Não sei quanto mais dessa vida indesejável consigo suportar. Por favor, compartilhe seus conselhos comigo para que eu possa ajudar minha esposa a mudar e começar a ser uma pessoa mais positiva. Eu pensei que casar com uma pessoa cristã como eu teria facilitado minha vida. No entanto, nosso casamento não é melhor do que os de nossos vizinhos que nem sequer vão à igreja. Socorro!

Resposta: Lamentamos muito saber sobre sua situação no casamento. Ele foi instituído por Deus para ser uma bênção e para proporcionar companheirismo e apoio a homens e mulheres (Gn 2:18,24). No entanto,

o oposto tende a ocorrer nesta nossa sociedade em ritmo acelerado, em que maridos e esposas passam um pelo outro diariamente como se fossem navios à noite.

Uma das preocupações mais fundamentais em todo casamento é administrar as diferenças que são frequentemente negligenciadas antes do casamento, mas tornam-se muito óbvias quando se entra na vida de casado. O que você descreveu sobre seu casamento é bastante coerente com o que acontece na maioria dos casamentos. No entanto, a chave para mudar as coisas se baseia nas escolhas que alguém faz em resposta ao que o cônjuge está fazendo ou dizendo.

Como cristão, você sabe que a Bíblia declara que o marido é a cabeça da esposa, assim como Cristo é a cabeça da igreja (Ef 5:23). Isso significa que o marido deve ser o líder no lar. Ser o líder significa que o marido tem a responsabilidade principal do bom funcionamento da casa. Com base no que está acontecendo em seu casamento, incentivamos você a se perguntar como isso se aplica a você. O que você pode fazer para abordar a situação com sua esposa com base no exemplo de Cristo com a igreja? Em toda a Escritura, a paciência, o amor, a bondade e o perdão demonstrados por Cristo a uma igreja que não merece tal resposta são inevitáveis, e aos maridos se ordena fazer o mesmo em seus lares.

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, LGPC, CFLE são diretores do Departamento do Ministério da Família na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

Efésios 5:25,28 afirma: “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela... Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama”. Romanos 5:8 declara: “Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores”. Essas afirmações apresentam evidências claras de que a resposta de Cristo a nós, como pecadores, é perdão e amor, mesmo enquanto ainda estamos em nosso estado de rebelião. E os maridos são chamados a fazer o mesmo com suas esposas.

Achamos notável que a pesquisa científica social esteja de acordo com a Bíblia sobre o que um marido pode fazer em seu relacionamento com sua esposa. John Gottman, atualmente um dos principais pesquisadores de casamentos do mundo, em uma de suas recentes publicações (1), sugere que a mulher precisa se sentir respeitada, ouvida e conectada ao homem de sua vida e, para que isso aconteça, o homem precisa estar em sintonia com a esposa, conceito ao qual Gottman se refere como sintonização.

Essencialmente, Gottman sugere que o relacionamento de um homem com sua esposa mudaria completamente se ele fizesse o seguinte:

- Dar a ela toda a atenção quando ela estiver falando com ele.
- Voltar-se fisicamente para ela quando ela estiver falando com ele.
- Demonstrar interesse genuíno no que ela está dizendo fazendo perguntas para ter certeza de que entende o que ela está dizendo.
- Escutar sem defesa, mesmo que ele não concorde com o que ela está dizendo.
- Mostrar empatia e compaixão pelo que ela disse.

Ao fazer o que a Bíblia e a ciência social estão sugerindo conforme já mencionado, acreditamos que seu relacionamento com sua esposa será transformado no casamento que você deseja. Afinal, 1 João 4:18 diz: “No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo”. E Marcos 10:27 diz: “[...] porque para Deus tudo é possível”.

Notas

- ¹ Gottman, John, *The Man's Guide to Women* (New York, NY: Rodale 2016)

Onde Está o Amor? Até os Bons Casamentos Enfrentam Desafios. Então, É Melhor Dar ao seu Cônjuge o Benefício da Dúvida

WILLIE E ELAINE OLIVER

102

Pergunta: Meu marido e eu estamos casados há quase 30 anos e tivemos, graças a Deus, um bom relacionamento durante todo o nosso casamento. Agora que estamos em nossos 50 e poucos anos, de repente meu marido parece desinteressado em ter relacionamento sexual comigo. Às vezes, passa um mês inteiro, e ele parece estar bem, sem nenhuma reação. Durante nossos 30, 40 anos, eu mal conseguia acompanhá-lo. Na verdade, às vezes seu apetite era simplesmente demais para mim. Agora que nossos filhos praticamente se foram, e nós temos a casa só para nós, ele está enfraquecendo nessa área comigo. Isso é normal? Ele estaria tendo um caso? Eu não sou mais atraente para ele? O que devo pensar e o que devo fazer?

Resposta: A vida conjugal tem um jeito de ser imprevisível. Quando você finalmente começa a pensar que tem tudo planejado com seu cônjuge e está pronta para caminhar pela costa do pôr do sol todo o caminho, um acontecimento inesperado surge em seu relacionamento.

O que sabemos sobre as boas relações matrimoniais em todo o mundo é que quase todas as preocupações podem ser resolvidas se vocês aprenderam a se comunicar bem como

Willie Oliver, PhD, CFLE e Elaine Oliver, MA, LGPC, CFLE são diretores do Departamento do Ministério da Família na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

um casal. Embora possamos tentar adivinhar o que está acontecendo com seu marido, depois de 30 anos de um ótimo casamento, vocês obviamente aprenderam a conversar um com o outro. Isso manteve o relacionamento saudável e forte. Então, converse com seu marido e faça as perguntas de que você precisa.

Bem, detectamos alguma ansiedade em você em relação ao seu marido. Portanto, sugerimos que você mude seu diálogo interno e se aproxime do seu marido como a amiga que você tem sido durante todos esses anos. Evite acusá-lo de algo terrível ou usar uma linguagem que o torne defensivo. De fato, escolher o momento certo para ter essa conversa é tão crucial quanto a própria conversa. Talvez durante o fim de semana, quando os dois têm mais tempo livre, seja o melhor momento.

Comece a conversa de maneira casual, como parte de sua conversa cotidiana. Expresse o que você percebeu e o que gostaria de saber, em vez de acusá-lo de qualquer coisa. Além disso, use mensagens do tipo "Eu" em vez de mensagens do tipo "Você". Essa técnica simples ajudará a proteger sua conversa e manterá os dois conversando sem passar para uma grande discussão.

Aqui está um exemplo do que você pode dizer ao seu marido: "Oi, querido! Percebi durante os últimos meses que não tive a intimidade com você a que estou acostumada

durante a maior parte do nosso casamento. Do meu ponto de vista, eu me coloquei disponível para você. No entanto, sinto que não houve um acompanhamento da sua parte. E meu comportamento, que no passado teria recebido uma resposta física romântica sua, parece-me que hoje em dia fica sem resposta. Há algo que você gostaria de compartilhar comigo para me ajudar a entender o que está acontecendo com você? Independentemente do que está acontecendo, quero que saiba que estou aqui ao seu lado e quero lhe garantir que acredito que podemos trabalhar juntos para o bem do nosso casamento”.

Esse tipo de conversa não ameaçadora com seu marido deve assegurar-lhe seu amor incondicional, a disposição de ouvi-lo e ter empatia por ele. Posteriormente, sem pressioná-lo, permita que ele leve seu tempo e compartilhe com você o que ele acredita que está acontecendo com ele, e como isso está ou não afetando seu relacionamento.

A propósito, em sua pergunta, você mencionou que você e seu marido estão na casa dos cinquenta, e isso torna a pergunta que você fez muito plausível nesse estágio de

seu casamento. Não é incomum que a atividade sexual entre casais da sua idade comece a desacelerar um pouco. Claro, isso não significa que sua vida sexual acabou. No entanto, ao falar abertamente com seu marido sobre o que você tem experimentado ultimamente em seu casamento, também pode ser necessário envolver seu médico da família para obter ajuda, bem como simplesmente aceitar que, com o processo de envelhecimento, você precisará se ajustar a uma nova normalidade.

Apesar do que acabamos de compartilhar, incentivamos você a ter uma conversa sem julgamentos com seu marido, como a mencionada anteriormente. Apesar do fato de que os melhores casamentos nunca estão isentos de desafios, é importante sempre dar ao seu bom casamento o benefício da dúvida.

Peça a Deus que a ajude com a atitude adequada e palavras certas para falar com seu marido. Afinal, Deus prometeu que, se você pedir, será dado a você (Mt 7:7). Você e seu marido também estão em nossas orações.

Este Casamento Está Arruinando Minha Vida Espiritual: Posso Sair Dele? O Apreço de Deus pelo Seu Casamento e o Poderoso Bem que Ele Pode Trazer

WILLIE E ELAINE OLIVER

Pergunta: Se meu casamento está me tornando uma pessoa injusta em vez de justa, o que devo fazer?

Resposta: Obrigado por sua pergunta direta. Gostaríamos de ter mais informações sobre a pergunta que você está fazendo para podermos estar mais diretamente alinhados com suas preocupações. No entanto, vamos confiar em Deus para nos levar a uma resposta que ajudará você e outras pessoas que querem viver em Sua vontade.

Porque você associou a pergunta sobre a iniquidade que você está experimentando em seu casamento, alguém pode pensar que a resposta óbvia e lógica seria terminar seu casamento para que você possa ser justo. No entanto, é importante notar a consideração de Deus pelo casamento, e Sua intenção desde o início para que seja um relacionamento permanente entre um homem e uma mulher, até que a morte os separe um do outro.

No sermão do Monte, Jesus disse sobre o casamento, em Mateus 19:4-6: “Ele respondeu: Vocês não leram que, no princípio, o Criador os fez homem e mulher e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua

mulher, e os dois se tornarão uma só carne?’ Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe”.

Se você é um cristão casado com uma incrédula, o apóstolo Paulo declara em 1 Coríntios 7:12-16: “[...] se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos. Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz. Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?”.

Então, ao invés de ter seu casamento desafiando sua espiritualidade, a Palavra de Deus diz que seu relacionamento com Deus deve impactar seu casamento de uma maneira positiva. Certamente, a Bíblia é clara que a justiça vem de Deus, e quem quer ser justo precisa estar conectado com Deus a cada dia. Por outro lado, somos todos injustos, sem ter que fazer muito. É uma parte de nossa herança como membros da raça humana. De fato, Romanos 3:23 compartilha de uma maneira

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, LGPC, CFLE são diretores do Departamento do Ministério da Família na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

factual: “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”. Portanto, quer seu casamento esteja ou não tornando você injusto, você já está inadimplente. Mas a boa notícia é a mensagem encontrada em Romanos 6:23, que afirma: “porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”.

Então, a vida eterna é um presente de Jesus quando nós O aceitamos pela fé. Para ter acesso a esse dom, precisamos ser justos, mas essa justiça também é um presente de Jesus quando O aceitamos como o Senhor de nossas vidas. Efésios 2:8-10 nos oferece: “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas”.

Hoje, oferecemos-lhe a esperança da justiça encontrada em Jesus, que ninguém pode tirar, a menos que você opte por desistir dela. Essa escolha é uma que você deve fazer todos os dias e, se escolher Jesus, o poder Dele impactará até mesmo seu casamento e lhe dará a justiça que você tanto deseja.

Isso nos leva à mensagem de esperança encontrada em Judas 24-25 que declara: “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!”.

Você e seu casamento continuarão em nossas orações enquanto você confia em Deus para torná-lo uma bênção todos os dias.

Não Me Deixe Gritar com Essas Crianças

WILLIE E ELAINE OLIVER

Pergunta: Minhas filhas estão me deixando louca. Eu sou uma mãe solteira e tenho duas filhas, seis e nove anos. Duas meninas. Às vezes eu sinto que vou ter um derrame quando elas brigam continuamente uma com a outra e não me ouvem pedindo para que parem. O que me preocupa é que muitas vezes eu grito com elas e sei que isso não pode ser bom. No entanto, eu me vejo gritando com minhas garotas com muita frequência, e preciso de ajuda a fim de parar antes que eu as machuque de forma irreparável. Por favor, me ajudem.

Resposta: Obrigado por sua pergunta cuidadosa e por sua disposição de ser tão vulnerável para garantir que você se torne a melhor mãe possível para suas garotas.

Bem-vinda ao desafiador mundo dos pais, onde não há pais perfeitos, porque não há pessoas perfeitas. No processo de responder à sua pergunta, inevitavelmente estamos pensando nas muitas vezes que nossas respostas para nossos filhos, que agora são adultos, foram muito menos do que ideais. A verdade é que todos os pais machucam seus filhos de alguma forma. Um dos objetivos importantes do parentesco, então, deve ser machucar o mínimo

possível nossos filhos. É muito importante que não destruamos completamente nossos filhos além do que podem suportar. O fato de que você está escrevendo para nós, transmite a consciência que você é o tipo de mãe que não quer chegar ao ponto de estragar completamente a infância de seus filhos.

Não há como negar que o parentesco, como todas as outras relações, toma a intencionalmente para determinar que tipo de relacionamento se quer ter com os filhos. Você deve se perguntar se quer ter um relacionamento terrível intercalado com alguns “bons” momentos. Decidir que tipo de mãe você quer ser vai ajudá-la a ficar longe do tipo de mãe que você não quer ser.

Em seu excelente livro, *The Parent You Want to Be* [O pai que você quer ser], os Drs. Les e Leslie Parrot incentivam os pais a pensar por alguns minutos e a escrever as qualidades que desejam evitar em sua criação dos filhos. Faça um círculo em torno dos dois principais traços que têm mais probabilidade de desenvolver e evite esse tipo de comportamento. Se você está ciente de seus pontos fracos e pratica a inteligência emocional — mantendo o controle de suas emoções — é mais provável que você seja uma mãe construtiva e não destrutiva para suas filhas.

Um dos maiores problemas com os pais é a noção de que ser pai (ou mãe) significa ter

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, LGPC, CFLE são diretores do Departamento do Ministério da Família na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

que controlar os filhos de modo que não se comportem de maneira indesejável, usando para isso qualquer meio necessário. Nos anos 80s, havia um programa familiar muito popular na televisão, no qual uma vez ouvimos o pai dizer para o filho — embora com humor: “Eu te trouxe para este mundo e posso te tirar daqui”. Embora isso possa soar como um uma declaração engraçada, ela não é nada engraçada, dada a realidade que muitas crianças estão sendo abusadas por seus pais, até o ponto da morte. Para evitar práticas negativas com suas filhas, você deve decidir com antecedência em quais comportamentos você não se permitirá participar.

Ellen White, uma escritora cristã prolífica e talentosa, afirma em seu livro *Orientação da Criança*, (p. 86): “As exigências dos pais sempre devem ser razoáveis; manifestem bondade, não em tola condescendência, por em uma sábia direção. Ensinem os pais aos filhos com satisfação, sem ralhar nem criticar, procurando unir o coração dos pequenos a eles pelos sedosos laços do amor”.

Em última análise, o que as crianças mais precisam receber dos pais é o amor incondicional. Esse tipo de amor, com certeza, só é encontrado em Jesus e só pode ser reproduzido pelos pais quando o amor de Jesus habita neles por escolha.

O apóstolo Paulo declara em 1 Coríntios 13:4: “O amor é paciente, é benigno”. Nós a encorajamos a determinar que você praticará ser paciente e gentil com suas filhas todos os dias, enquanto estabelece limites saudáveis para elas seguirem. Na maioria das vezes, suas filhas tendem a seguir o comportamento que você vive diante delas todos os dias.

Você continuará em nossas orações.

Sou Transgênero: Deus Ama as Pessoas Como Eu?

WILLIE E ELAINE OLIVER

108

Pergunta: Eu sou um rapaz de 14 anos que se sente como uma mulher presa no corpo de um homem e estou pensando em fazer uma cirurgia de mudança de sexo quando fizer 18 anos. Eu amo a Deus, mas me disseram que Ele odeia homossexuais e pessoas LGBT. Isso é verdade? É pecado ter sentimentos transgêneros? Como devo lidar com esses sentimentos?

Resposta: Caro Sam, obrigado por entrar em contato conosco. Agradecemos seu desejo genuíno de permanecer comprometido com Deus e Sua verdade. Como você ainda não é um maior de idade, qualquer resposta que dermos aqui nesta coluna não deve ser tomada como um diagnóstico profissional ou aconselhamento clínico e deve ser compartilhada com seus pais ou responsáveis.

Além disso, recomendamos que você, com a ajuda de seus pais, procure ajuda profissional de um conselheiro cristão licenciado que tenha experiência no trabalho com questões LGBT e disforia de identidade de gênero.

Então, em primeiro lugar, Deus ama a todos! Mais importante ainda, Deus ama você! Não importa quem você é e o que está

sentindo. Deus nunca deixará de amar você. Se alguém lhe disser isso, é uma mentira, e essa pessoa simplesmente não entende “a largura, o comprimento, a altura e a profundidade” do amor de Deus (Ef 3:18).

O que você descreveu sobre seus sentimentos está relacionado à identidade de gênero e à disforia de gênero. Primeiro, vamos definir os termos.

A identidade de gênero é como as pessoas se sentem masculinas ou femininas.

A disforia de gênero é quando se sente um desconforto profundo e duradouro sobre os sentimentos contraditórios que elas têm entre seu sexo biológico (órgãos sexuais com que se nasce) e a experiência emocional de sua identidade de gênero.

Assim, com base no que você nos disse, você está experimentando um descompasso entre sua psicologia (sentimentos) e sua biologia (anatomia).

Os sentimentos não são necessariamente bons ou ruins. É o que você faz com esses sentimentos que realmente importa. Você não deve se sentir culpado ou envergonhado sobre como está se sentindo. O importante é entender como gerenciar ou lidar com seus sentimentos.

À medida que nós nos desenvolvemos

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, LGPC, CFLE são diretores do Departamento do Ministério da Família na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

desde o nascimento, existe uma tendência natural a desejar algumas das características do sexo oposto. É claro — como você — alguns experimentam essas tendências muito mais fortes do que outros. Embora você possa sentir como se tivesse mais qualidades femininas que qualidades masculinas, considere o fato de que as grandes diferenças reais entre homens e mulheres são anatômicas.

Os homens têm a capacidade de fecundar as mulheres, e elas são capazes de dar à luz. Portanto, mesmo que você fizesse uma cirurgia de mudança de sexo ou de confirmação de gênero, nunca seria capaz de ter filhos biológicos ou amamentar naturalmente.² Mas ser homem não impede que você experimente traços tradicionalmente femininos, como ser sensível, carinhoso e acolhedor. Você pode se casar com uma mulher e ter filhos e participar plenamente de todos os outros aspectos da criação dos filhos. Você será capaz de amar e nutrir seu filho da maneira que Deus, o Pai supremo, ama e cuida de você. Você pode expressar todas essas emoções e traços enquanto ainda é do sexo masculino.

Antes de você nascer, Deus tinha um plano para sua vida (Jr 29:11). Então, peça a Deus que revele Seus maravilhosos planos para você. Diga a Ele como e o que você está sentindo, e busque orientação de seus pais e/ou seu pastor sobre como entender melhor a verdade de Deus para aqueles que escolherem segui-Lo.

A vida é feita de escolhas, e todos os dias somos confrontados com decisões difíceis que nos levam a viver com integridade baseada em nossos valores. Como cristãos, isso significa que muitas — se não todas — as nossas escolhas exigirão que façamos sacrifícios pessoais, e teremos que ir contra as normas culturais vigentes. Mas quando escolhermos seguir a Cristo e andar de acordo com Sua verdade, nós nos fortaleceremos em nossa fé e teremos uma compreensão mais clara de Sua vontade para nossa vida.

Seguir a Cristo significa que buscamos a Sua verdade, e não a nossa própria verdade. A opinião dominante no mundo atual é que devemos "viver" ou "falar" nossa própria verdade. Sim, sua verdade é como você está se sentindo. Isso é muito real.

No entanto, a verdade de Deus é maior que a sua verdade; é maior que a verdade do mundo! De fato, aqui está a única verdade real — Deus é amor! Deus quer curar suas mágoas e sua dor e quer libertá-lo! Livre para tudo o que você pode ser para Ele!

Oramos e esperamos que você deixe Deus entrar plenamente em seu coração, mente e alma, para que quando você se olhar no espelho, você se veja como um belo reflexo de Sua imagem, exatamente como Ele o criou para ser (Gn 1:27).

Notas

¹ Algumas pessoas nascem com órgãos sexuais masculinos e femininos, e os pais ou médicos escolhem um.

² Estudos mostram que homens que passam por confirmação de sexo ou cirurgia de mudança de sexo enfrentam um risco maior de depressão, pensamentos suicidas e problemas psiquiátricos em comparação com o resto da população

Nós Discordamos em Tudo: Gerencie Suas Emoções de Maneira INTELIGENTE

WILLIE E ELAINE OLIVER

110

Pergunta: Tenho 30 anos e sou casada há 18 meses. Nós estávamos tão apaixonados quando nos casamos que eu esperava que nosso casamento seria uma vida de conto de fadas. Como eu estava errada! Os últimos três meses foram um pesadelo, pois meu marido e eu temos discordado em quase tudo. Podemos realmente usar sua ajuda com algumas dicas para melhorar nossa comunicação e atitude em relação ao outro. Por favor, nos ajudem!

Resposta: Obrigado por ser honesta o suficiente para reconhecer que seu casamento precisa de um pouco de treinamento, apesar de estar muito apaixonada por seu marido. A verdade é que a maioria dos casamentos pode resultar em problemas conjugais, e, se estes não forem tratados, podem levar ao colapso final de seu casamento — como muitos, infelizmente, já experimentaram. Esse é um padrão que pode ser rompido e corrigido. Contanto que você e seu cônjuge estejam dispostos a prestar atenção no que está acontecendo e entendam que podem escolher uma resposta diferente de maneira intencional, seu casamento pode voltar aos trilhos, e não há melhor momento do que agora.

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, LGPC, CFLE são diretores do Departamento do Ministério da Família na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

Um bom recurso para começar é a oração. Convide seu cônjuge para se juntar a você em oração no início e no final de cada dia. Encontrem coisas boas um sobre o outro a respeito do que queiram agradecer a Deus e mencionem essas boas características em sua oração. Orem por paciência e capacidade de serem gentis entre si, independentemente das circunstâncias. Orem por sua capacidade de se comunicar melhor um com o outro e sejam conscientes sobre o pensamento antes de falar. Escolham uma resposta que irá construir em vez de destruir seu casamento.

Há muitos livros que indicamos e compartilhamos através desta coluna, e gostaríamos de recomendar que você leia o livro SMART Love [Amor Inteligente], dos Drs. David Stoop e Jan Stoop.⁽¹⁾ É um livro sobre como melhorar sua inteligência emocional no que se refere ao seu casamento.

A essência do livro é bastante simples e prática, e funciona se você empregar os conceitos compartilhados aqui em seu casamento:

- Autoconhecimento
- Gerenciando suas emoções
- Responsabilidade
- Lendo as emoções da outra pessoa
- Vivendo juntos na terra das emoções

A maioria dos seres humanos vive com pouca consciência daquilo que os faz funcionar. Suas emoções, valores, padrões de comportamento

em resposta a determinadas situações, o que é mais importante em sua vida, seus sonhos, seus objetivos e até mesmo suas aspirações para o futuro. Quanto mais autoconscientes nos tornarmos, maior será nossa capacidade de administrar nossas emoções, viver de acordo com nossos valores e nos relacionar com as pessoas mais importantes em nossa vida com dignidade e respeito.

Quanto mais autoconscientes você e seu marido se tornarem, mais fácil será administrar suas emoções, ser responsáveis por seu comportamento, ler as emoções um do outro e, juntos, viver na terra das emoções, o que significa estar constantemente atentos às necessidades um do outro. Significa viver com empatia — a capacidade de se esforçar para sentir o que seu cônjuge pode estar sentindo e de escolher uma resposta que reconheça as necessidades desses sentimentos.

Encorajamos você e seu marido a reivindicar as promessas de Deus de prover para seu casamento o que ele precisa neste momento e acreditar que Deus ouvirá e responderá à sua oração. Em Mateus 7:7, Jesus declara: “Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta”. Então, reivindique essa promessa e confie em Deus para tudo o mais.

Você continuará em nossas orações. Lembre-se de pegar o livro indicado e lê-lo.

Notas

- ¹ Dr. David Stoop, e Dr. Jan Stoop. 2017. *SMART Love: How Improving Your Emotional Intelligence Will Transform Your Marriage*. Grand Rapids, MI: Revell.

Ele Está Sempre Atrasado

WILLIE E ELAINE OLIVER

Pergunta: Meu marido está sempre atrasado. Depois de quase 25 anos de casamento, eu esperava que as coisas melhorassem nessa área e que ele se tornasse mais pontual agora, mas nada mudou, e estou ficando mais frustrada a cada dia. Fora isso, ele é um bom marido e um ótimo pai, mas seu atraso é terrível. Por favor, me ajudem!

Resposta: Idiossincrasias são realmente curiosas, não é verdade? Antes de as pessoas se casarem, elas tendem a ser atraídas por indivíduos que são diferentes delas e tendem a minimizar a importância dessas divergências. Uma vez casadas, essas diferenças tornam-se tão visíveis que fica difícil conciliar a razão pela qual alguém se casou com essa pessoa.

Embora a pontualidade seja uma prática desejável, aprender a amar incondicionalmente o cônjuge — especialmente se ele não estiver envolvido em práticas imorais ou ilegais — é o mais importante. Quanto mais uma pessoa pratica o desejo de que o parceiro seja diferente, mais facilmente ela fica insatisfeita com o casamento. E praticar para se sentir insatisfeito com o casamento vai invariavelmente levar a enxergar o casamento através das lentes do proverbial copo que está meio vazio, em

vez de meio cheio. O pessimismo se torna a ordem do dia, e não o otimismo. E é de conhecimento comum o que acontece quando as pessoas abordam uma situação a partir de uma perspectiva pessimista; elas se tornam cínicas, desconfiadas e cheias de suspeição, o que não é um bom presságio para a saúde de qualquer relacionamento, especialmente um relacionamento matrimonial.

É muito fácil — quando você é casado — ser tentado, depois da lua de mel, a desejar um modelo um pouco superior para seu parceiro do que aquele que você realmente tem em mãos. Claro, isso não significa que você queira um cônjuge diferente, apenas um pouco melhor do que seu companheiro acabou se tornando. Quão útil é essa prática? Será que esse tipo de fantasia levará seu cônjuge a melhorar, ou essa expectativa será recebida com total decepção?

A desvantagem desse processo imaginativo é que, embora pareça que a vida seria muito mais feliz se seu parceiro se tornasse mais responsável e se comportasse de acordo com suas expectativas, uma vez que esse ajuste se materializasse, você logo encontraria traços adicionais em seu parceiro defeituoso que precisariam ser mudados. Com certeza, essa transformação nunca teria fim; nem sua necessidade de melhorias adicionais em seu parceiro, que é humano.

A verdade é que, quando essa é a abordagem

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, LGPC, CFLE são diretores do Departamento do Ministério da Família na sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, EUA.

que qualquer pessoa casada toma em relação ao seu cônjuge, nenhuma quantidade de mudança em seu parceiro realmente fará muita diferença. Uma abordagem preferível é aceitar seu cônjuge como ele é e perguntar a si mesmo o que aconteceria se você decidisse parar de desejar que seu parceiro mudasse para que ele fosse aceitável aos seus olhos? O que você acha que aconteceria se você decidisse amá-lo do jeito que ele é?

É claro que, uma vez que você mude seu discurso interior sobre desejar que seu cônjuge seja diferente e passe a agradecer a Deus por lhe dar um marido com qualidades incríveis, incluindo ser um grande pai para seus filhos, sua perspectiva também será transformada. Você se sentirá mais complacente e perdoadora, menos crítica e mesquinha. Essa mudança de atitude, com certeza, vai transformar sua insolência em relação ao seu parceiro, deixando-o menos defensivo e mais agradável para estar por perto, e construindo vínculos mais fortes de apego e compromisso entre vocês.

Como tendemos a nos casar com uma pessoa que muitas vezes tem uma personalidade oposta à nossa, é muito provável que, se não gostamos de certos traços dela, muito provavelmente ela também ache muitas de nossas peculiaridades pouco agradáveis de lidar. Assim, quando você identifica qualidades em seu cônjuge que são pouco agradáveis — o que todo casal experimentará em algum momento de seu casamento — especialmente se o comportamento ofensivo não for imoral ou ilegal, a melhor resposta é abraçar a mensagem de Filipenses 4:11b, que diz: "[...] porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação".

Por favor, saibam que estamos orando para que Deus lhe dê paciência e bondade para administrar a situação com graça, e ajude a fazer de sua casa um pequeno paraíso na Terra, apesar das características menos que perfeitas de seu marido.

RECURSOS

Esperança para as Famílias

WILLIE E ELAINE OLIVER

Review e Herald Publishing Association, 2018

94 páginas

Livro missionário para 2019. Esse livro de compartilhamento para distribuição gratuita se concentra em como construir relacionamentos mais fortes e saudáveis. Ele oferece esperança para as famílias de hoje usando princípios comprovados pelo tempo que facilitarão uma vida significativa e feliz.

Disponível em várias línguas nos Centros Adventistas de Livros em todo o mundo ou através de sua editora local.



115

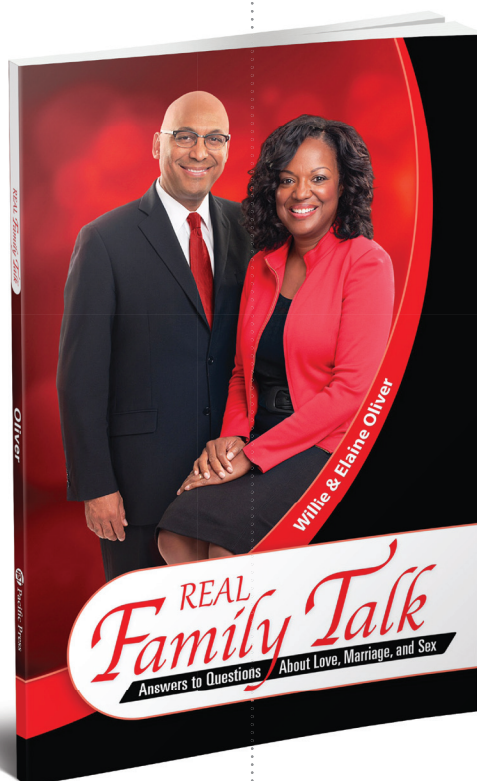
Real Family Talk

Answers to Questions About Love, Marriage e Sex

WILLIE E ELAINE OLIVER
Pacific Press® Publishing Association
Nampa, Idaho, 2015
127 páginas

116

Este livro é uma compilação de colunas selecionadas sobre relacionamentos escritos por Willie e Elaine Oliver para a revista Message, em resposta a perguntas de pessoas reais. Os autores dão conselhos especializados com base em princípios bíblicos, para questões sobre casamento, sexo, criação de filhos, ser solteiro e outros problemas de relacionamentos reais. Em seus conselhos, os autores nos lembram da realidade de que todos nós enfrentamos desafios em nossos relacionamentos e em nossos lares. Suas respostas perspicazes nos levam a buscar a direção de Deus, lembrando-nos que o plano de Deus é que tenhamos lares e relacionamentos saudáveis onde cada pessoa busca a harmonia que Deus deseja que experimentemos.



Help! I'm a Parent: Christian Parenting in the Real World

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

AdventSource

Lincoln, Nebraska, 2013

102 páginas, 1 DVD

Este é um recurso para pais, avós e cuidadores de crianças desde o nascimento até os 7 anos. Consiste em um manual com 10 capítulos interativos, conjunto com dois DVDs e instruções para compartilhar este seminário com sua igreja ou comunidade. Os autores instruem os pais a construírem e discipularem

crianças pequenas e abordarem os desafios experimentados em seus papéis dados por Deus. Em um mundo em que criar filhos está se tornando mais complexo, este recurso é uma ferramenta útil que fornece aplicativos práticos baseados na Palavra de Deus.

117



Altogether Wonderful: Exploring Intergenerational Worship

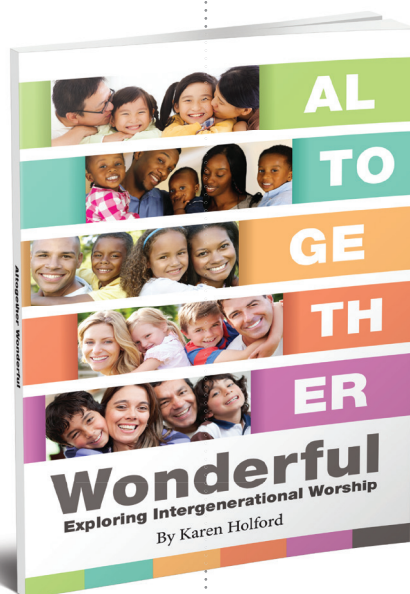
KAREN HOLFORD

Departamento do Ministério da Criança da Associação Geral, 2017
164 páginas

118

Pense nas crianças de sua igreja que lutam para estar lá. Qual foi a experiência delas na igreja no último sábado? O que elas pensam sobre ir à igreja? Que decisões elas já tomaram sobre se continuarão frequentando a igreja quando tiverem idade suficiente para ir embora? O que tornaria a igreja o melhor lugar para elas estarem no sábado de manhã? O que sua igreja precisa fazer de forma diferente para salvar pelo menos uma dessas crianças? Como você poderia ajudá-las a escolher permanecer na igreja, envolvendo-as e a família delas, e cuidando de sua felicidade?

Cada sábado é uma oportunidade para alcançar nossos filhos ou afastá-los. O que você e sua igreja estão dispostos a fazer para ajudar suas crianças a se sentirem bem-vindas, queridas, incluídas e amadas? Este livro pode ajudá-lo a fazer uma diferença eterna na vida delas.





Any time is the right time to have a...

REAL *Family Talk*

with Willie & Elaine Oliver



119



Strengthening Families, Inspiring Hope

Real Family Talk gives us a place to talk about family dynamics and share tools to strengthen our marriages and families. Our discussions are family friendly, biblically rooted, and designed to enrich your life spiritually.

LATEST EPISODES

*Sleep and Relationships • Why Opposites Attract • Questions from Singles
Marriage Preparation • Wedding Woes • Preparing for Parenthood
Sharing Faith with your Children • Boundaries with Misbehaving Children
Failure to Launch • Managing Conflict in Relationships • When Illness Joins the Family
Coping with Grief • Forgiveness in Relationships • The Refugee Crisis • 5 Tips for Success in Marriage*



HopeChannel

Sundays, 8 pm EST, or anytime online at realfamilytalk.hopetv.org

Casamento, Princípios Bíblicos e Teológicos

EKKEHARDT MUELLER E ELIAS BRASIL DE SOUZA, EDITORS

Biblical Research Institute. Review e Herald Publishing, 2015

290 páginas

120

Este livro oferece estudos fundamentados e detalhados sobre várias áreas de preocupação para pastores, líderes e membros da igreja. Depois de mostrar a beleza do casamento e a relevância das Escrituras para uma sólida compreensão do casamento e da sexualidade, este volume aborda temas cruciais como celibato, gênero e papéis no casamento, sexualidade, casamentos mistos em termos de religião, e divórcio e novo casamento.



Livros de Planejamento do Ministério da Família

WILLIE E ELAINE OLIVER, EDITORS

Disponível em family.adventist.org/planbook

O Livro de Planejamento do Ministério da Família anual é um rico recurso repleto de sermões, seminários e outros recursos de liderança que podem equipar novos e experientes líderes do Ministério da Família e outros líderes de ministérios interessados

em servir às famílias. Faça o download de edições anteriores do Livro de Planejamento do Ministério da Família, disponíveis em inglês e em vários idiomas.

121



IMPLEMENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

Por favor, use estes documentos como parte do seu trabalho nos Ministério da Família. O conteúdo é o resultado do trabalho com famílias em nossa igreja ao redor do mundo. Você pode encontrar cada versão impressa desses arquivos no CD que acompanha este livro.

Nota:

Algumas das recomendações listadas nestes formulários precisarão ser adaptadas e modificadas às necessidades e leis específicas dos territórios nos quais este recurso será usado.

Material para download:

Para baixar as pesquisas e formulários do Apêndice A, visite nosso site: <http://family.adventist.org/planbook2019>

Regulamento e declaração de propósito do ministério da família

A congregação e a equipe da Igreja

.....

estão comprometidas em proporcionar um ambiente seguro para ajudar as crianças a aprenderem a amar e seguir a Jesus Cristo. O propósito desta congregação é impedir qualquer forma de abuso infantil, físico, emocional ou sexual, e proteger as crianças e aqueles que trabalham com elas.

As igrejas com programas para crianças não estão imunes aos abusadores. Portanto, esta congregação acredita que é de vital importância tomar medidas decisivas para assegurar que a igreja e seus programas sejam seguros, proporcionando uma experiência agradável para crianças e jovens. Os seguintes regulamentos foram estabelecidos e refletem nosso compromisso de fornecer cuidados de proteção para todas as crianças quando elas estiverem participando de qualquer atividade patrocinada pela igreja.

- Os voluntários que trabalham com crianças e jovens devem ser membros ativos desta congregação por, no mínimo, seis meses, e devem ser aprovados pelos devidos líderes

da igreja antes de poderem começar a trabalhar diretamente com as crianças, a menos que tenha havido uma autorização documentada prévia.

- Todos os funcionários e voluntários da Divisão Norte-Americana (DNA) que trabalham regularmente com crianças devem preencher um formulário de inscrição (consulte o site do Ministério da Criança da DNA: <http://childmin.com/files/docs/VolMinScreeningForm.pdf>). Devem ser obtidas referências de voluntários em potencial. O pessoal ou a equipe apropriada deve conferir essas referências. Outras divisões são incentivadas a seguir esse procedimento.
- Todos aqueles que trabalham com crianças devem observar a regra de “duas pessoas”, que significa que, sempre que possível, devem evitar ficar a sós com crianças.
- Os adultos sobreviventes de abuso físico ou sexual na infância precisam de amor e aceitação da família da igreja. Indivíduos com esse histórico devem apresentar à equipe os motivos para seu desejo de trabalhar com crianças e jovens, em uma entrevista confidencial antes de serem aprovados para trabalhar nessas áreas.
- Indivíduos que praticaram abuso físico ou sexual, quer tenham sido condenados quer

não, podem não trabalhar em atividades ou programas patrocinados pela igreja para crianças ou jovens.

- A igreja proverá oportunidades de treinamento em prevenção e reconhecimento de abuso infantil. Espera-se que os funcionários participem desse treinamento.
- Os funcionários devem informar imediatamente ao pastor ou à administração quaisquer comportamentos ou outros incidentes que pareçam abusivos ou impróprios. Após a notificação, ações apropriadas serão tomadas e relatórios serão feitos de acordo com o procedimento operacional destes regulamentos.
- Orientações para voluntários que trabalham com jovens e crianças serão fornecidas a cada voluntário.
- As crianças não terão permissão para perambular pelas dependências da igreja sem a supervisão de um adulto. Os pais são responsáveis por fiscalizar seus filhos antes e depois da Escola Sabatina.
- Nenhuma criança deve ser liberada para ir ao banheiro, a menos que esteja acompanhada de um dos pais ou irmão mais velho.

- Um adulto responsável será designado para circular pelas dependências da igreja, incluindo as áreas de estacionamento para garantir a segurança. Isso é fundamental quando apenas um adulto está presente em algumas atividades para menores, como as divisões da Escola Sabatina.
- Toda disciplina ocorrerá mediante contato visual de outro adulto. Todas as formas de castigo físico são estritamente proibidas.
- Todas as reuniões para crianças ou jovens devem ter a aprovação do pastor e/ou da comissão da igreja, especialmente as atividades noturnas. Os menores devem entregar uma permissão assinada pelos pais para cada passeio, incluindo a liberação para tratamento médico de emergência.
- Se houver um abusador sexual conhecido frequentando a igreja, um diácono ou outro adulto responsável será designado para monitorar a pessoa enquanto o abusador estiver na propriedade da igreja ou em alguma atividade fora da igreja. O abusador será informado do procedimento. Caso essa pessoa se transfira ou frequente outra igreja, a liderança dessa igreja será notificada.

O Líder do Ministério da Família

O líder do ministério da família projeta um ministério para as famílias que satisfaça as necessidades específicas da congregação e da comunidade. Esta seção provê apoio de planejamento para os líderes do Ministério da Família. O planejamento é fundamental para ministrar aos indivíduos e às famílias da congregação. O Ministério da Família também é uma excelente forma de alcançar as famílias da comunidade. O líder do Ministério da Família é membro da comissão da igreja local e faz parte das atividades do Ministério da Família para todo o programa da igreja. Abaixo, estão relacionadas responsabilidades e atividades.

1. Estabelecer e presidir uma pequena comissão do Ministério da Família que reflita a as características específicas da congregação. Ela pode incluir pais solteiros, jovens casados, famílias de meia-idade, aposentados, viúvos ou divorciados. As pessoas que atuam nessa comissão devem ser cuidadosamente escolhidas como pessoas visionárias que refletem a graça de Deus.
2. Ser um defensor da família. O Ministério da Família não é guiado apenas pelos programas que realiza, mas deve considerar o programa total da igreja com sensibilidade ao seu impacto sobre as famílias. Em algumas situações, o líder do Ministério da Família pode precisar defender o tempo para a família. Em outras palavras, pode ser que haja tantos programas ocorrendo em uma congregação que as pessoas tenham pouco tempo para estar com suas próprias famílias.
3. Avaliar as necessidades e os interesses familiares na congregação. A pesquisa de avaliação das necessidades e a folha do perfil da família podem ser usadas para ajudar a determinar as necessidades da congregação.
4. Planejar programas e atividades para o ano que podem incluir apresentações de vídeo, retiros ou oradores especiais que apresentam oficinas e seminários. Os planos também devem incluir atividades simples que podem ser sugeridas às famílias através do boletim da igreja.
5. Trabalhar com o pastor e com a comissão da igreja para assegurar-se de que os planos sejam incluídos no orçamento da igreja local.
6. Fazer uso dos materiais disponibilizados pelo departamento do Ministério da Família da Associação. Isso pode poupar tempo, energia e servir para reduzir os custos para a congregação local. Ao planejar apresentações especiais, o diretor do Ministério da Família da Associação pode ajudar a encontrar oradores interessantes e qualificados.
7. Comunicar-se com a congregação. O Ministério da Família não deve ser visto simplesmente como um evento anual. Mantenha viva a importância das boas habilidades familiares ao usar cartazes, o boletim da igreja e/ou informativos ao longo do ano.
8. Compartilhar seus planos com o diretor do Ministério da Família da Associação.

125

O que é uma família?

Uma das tarefas do líder do Ministério da Família é definir as famílias a quem ele ministra em suas congregações. Um ministério apenas para casais com filhos, por exemplo, beneficiará apenas uma pequena porcentagem das pessoas na igreja. Famílias de todos os tipos podem precisar de orientação ao se moverem em direção a relacionamentos saudáveis. O trabalho de lidar com as tarefas diárias de compartilhar uma casa e administrar conflitos nunca é fácil quando as pessoas dividem espaço e recursos ou quando vêm de lares com valores diferentes. Estas são algumas das formas como as famílias estão configuradas hoje:

- Famílias nucleares – com mãe, pai e filhos nascidos desse casal.
- Famílias mistas – estas famílias são formadas por pais divorciados ou viúvos que se casam novamente. A família se torna mista quando um pai solteiro/uma mãe solteira se casa com alguém que não é a mãe/o pai de seu filho.
- Famílias de um indivíduo – às vezes só eu e meu gato vivendo sozinhos. Essas pessoas podem ser divorciadas, viúvas ou solteiras, mas a família é uma entidade separada. Alguns solteiros podem viver com outros solteiros na mesma casa.
- Famílias monoparentais – isso pode ocorrer em caso de divórcio ou viuvez quando a pessoa não se casa novamente, ou quando nunca foi casada.
- Famílias com o ninho vazio – pai e mãe

quando os filhos saem de casa.

- Famílias reaproximadas – quando os filhos adultos voltam a viver com os pais – normalmente um arranjo temporário. A família é reaproximada quando o pai idoso ou a mãe idosa vive com a família de um filho, uma filha ou dos netos.
- Famílias são parte da família de Deus. Muitos consideram os membros em sua congregação como uma família e podem sentir laços mais estreitos com eles do que com os que eles têm por nascimento ou casamento.
- Além da demografia normal da família, pode-se estimular as pessoas a pensar em seus relacionamentos importantes, incluindo os da família da igreja, ao fazer perguntas como estas:
- Se um terremoto destruísse sua cidade, a quem você procuraria desesperadamente para se certificar de que essa pessoa está bem?
- Se você se mudasse para um lugar a mais de mil quilômetros de distância, quem se mudaria com você?
- Quem seriam aqueles com quem você manteria contato, por mais difícil que fosse?
- Se você tivesse uma doença crônica, quem cuidaria de você?
- Quem será sua família a partir de agora até que você ou eles morram?
- A quem você pode pedir dinheiro emprestado sem que tenha que devolver o dinheiro imediatamente?

Diretrizes de comissão de planejamento

127

Os líderes do Ministério da Família que são novos nessa função ou que nunca tenham ocupado uma função de liderança imaginam por onde começar! Esta seção tem por objetivo ajudar o líder a começar. Muitas vezes é útil nomear uma pequena comissão com quem se possa trabalhar bem – pessoas bem orientadas na graça de Cristo e sem interesses pessoais. Uma comissão do Ministério da Família, mais do que qualquer outra, deve buscar modelar a família. A seguir, apresentamos algumas formas de conseguir isso. Embora essas ideias não sejam a única forma de trabalhar, elas podem ajudar o grupo a trabalhar melhor. (Elas também podem ser úteis para outras comissões.)

- Selecione um pequeno número de pessoas com preocupações similares pelas famílias. Elas devem representar a variedade de famílias da congregação. Essa comissão pode ter pais solteiras/mães solteiras, indivíduos casados, divorciados, aposentados ou viúvos, e refletir o perfil de gênero e étnico da igreja.

- A comissão não deve ser muito grande – cinco a sete pessoas é o ideal. Os indivíduos podem representar mais de uma categoria familiar.

- Especialmente na primeira reunião, reúnam-se em um ambiente informal – talvez na casa de alguém ou em uma sala confortável da igreja. Comecem com uma oração rogando a bênção de Deus.

- Providencie um lanche que inclua água e bebidas quentes ou frias, algo leve para comer, como frutas frescas, biscoitos ou castanhas. Torne-o atraente, mas que não seja

complicado nem demande grande esforço.

- Na primeira reunião, dediquem tempo para contar a história de cada um. Esta não é uma sessão de terapia. Portanto, diga às pessoas que só devem contar aquilo que quiserem. Algumas diretrizes podem ajudar: a confidencialidade deve ser respeitada e considerada um presente para os outros. Pode ser bom que o líder comece afirmando algo como: “Eu nasci em..., fui criado em um lar (metodista, adventista, católico, etc.). Inclua outras informações como a escola que você frequentou, nomes dos filhos ou outras informações pertinentes. Fale de como você se tornou cristão ou adventista do sétimo dia ou conte uma história amena e divertida de sua infância. Isso pode parecer uma perda de tempo. Mas você pode se surpreender ao ouvir a história de alguém que você pensava conhecer há muito tempo. Quando contamos nossas histórias, conectamo-nos e relacionamo-nos uns com os outros. Isso permite que o trabalho de vocês aconteça mais facilmente. Também torna mais fácil aos membros da comissão serem sensíveis às necessidades uns dos outros.

- Nas reuniões subsequentes, dedique algum tempo – talvez 10 ou 20 minutos para se reconectar com os membros de sua comissão. Alguém pode estar regozijando com um evento importante. Outro pode precisar de apoio em decorrência de uma necessidade especial. Estas são algumas perguntas que você pode fazer para começar suas reuniões:

- Que pessoas você considera como sua família próxima?

- Como vocês vivem sua fé como família?
- O que você acha que a igreja pode fazer para ajudar sua família?
- O que você mais gosta em sua família?

Então, passem para a agenda. Lembrem-se que vocês estão simulando uma família.

- Revisem os resultados da Pesquisa de Interesse.
- Falem sobre metas. O que vocês querem alcançar? Isso satisfará uma necessidade? Quem vocês estão tentando alcançar? Como vocês podem atingir seus objetivos?
- Orem rogando a bênção de Deus.

Planejem com sabedoria para que as pessoas não fiquem esgotadas e o ministério logo esteja em andamento.

Um material importante para o líder do Ministério da Família é o Manual do Ministério da Família. Uma nova edição desse material é publicada a cada ano e inclui programas, esboços de sermões, seminários e muito mais que pode ser usado como parte de seu programa anual.

Uma Boa Apresentação Fará Quatro Coisas

1. **Informar** – As pessoas devem aprender algo que não sabiam antes de assistir à sua apresentação.
 2. **Entreter** – As pessoas merecem não ficar entediadas!!!
 3. **Tocar as Emoções** – O conteúdo que apenas informa a mente nunca faz uma mudança na atitude ou no comportamento.
 4. **Mover para a Ação** – Se os participantes deixarem sua apresentação sem um desejo de FAZER algo diferente, você desperdiçou seu tempo e o deles!
- Sua audiência não deve ler adiante e se desligar de você.
 - Não basta copiar a apresentação de alguém em suas folhas.

Apresentação

- Descubra quem vai apresentá-lo.
- Escreva sua própria apresentação.
- Entre em contato com a pessoa que fará sua apresentação e lhe entregue o que você escreveu pelo menos dois dias antes.
- Articule bem as palavras desconhecidas – confira a exatidão de todas as informações.
- Não faça afirmações que não sejam verdadeiras.

129

Folhas com o resumo da apresentação

- Distribua-as apenas quando forem relevantes à apresentação.
- Às vezes, é melhor não distribuir as folhas até o final da reunião: a audiência não deve estar manuseando papéis enquanto você está falando.

Os Dez Mandamentos das Apresentações

130

1. **Conheça a si mesmo** – A linguagem corporal e o tom da voz representam 93% de sua credibilidade. Você estaria interessado em si mesmo?
2. **Prepare-se** – Conheça sua apresentação, seu equipamento e esteja preparado para os contratempos. As lâmpadas dos projetores sempre queimam no meio de apresentações importantes. Então, tenha lâmpadas de reserva e saiba como trocá-las.
3. **Examine seu discurso** – Use expressões diretas e não busque impressionar – você está lá para se comunicar.
4. **Chegue cedo** – Seus convidados podem estar esperando. Chegue, pelo menos, meia hora antes da apresentação para se certificar de que tudo configurado da maneira que você quer que esteja.
5. **Diga-lhes o que esperar** – Diga aos presentes o que especificamente eles aprenderão no decorrer da reunião e como poderão aplicar seus novos conhecimentos. Objetivos claros mantêm a audiência focada em suas próprias responsabilidades como participantes ativos.
6. **Menos é mais** – Há um limite para o que seu público pode absorver. Portanto, limite seus pontos principais. Sete pontos principais é mais ou menos o máximo que sua audiência pode receber e reter plenamente.
7. **Mantenha o contato visual** – Use cartões de anotações no lugar de páginas completas a fim de poder manter contato visual com sua audiência. Evite a necessidade extrema de LER a apresentação. Sua audiência irá agradecer-lhe por você manter o pescoço levantado.
8. **Seja dramático** – Use palavras ousadas e estatísticas incomuns. Sua apresentação deve estar repleta de declarações simples e contundentes para manter sua audiência intrigada. O riso nunca é demais!
9. **Motive** – Termine sua apresentação com um chamado à ação e diga ao seu público exatamente o que ele pode fazer em resposta à sua apresentação.
10. **Respire profundamente e relaxe!** – Não fique preso ao púlpito. Se você estiver atrás de um, permaneça ereto. Mova-se. Gesticule para dar ênfase. Lembre-se de que a forma como você diz algo é tão importante quanto o que você tem a dizer.

Pesquisa do Perfil da Vida Familiar

Nome Data de Nascimento

Faixa Etária: ☐ 18–30 ☐ 31–40 ☐ 41–50 ☐ 51–60 ☐ 61–70 ☐ 71+

Sexo: ☐ M ☐ F

Endereço

Telefone (Casa) (Trabalho)

Batizado na Igreja Adventista: Sim ☐ Não ☐

Se batizado, igreja local da qual é membro:

Se não, qual é seu contexto religioso/afiliação atual?

131

Estado civil:

☐ Solteiro, nunca se casou

☐ Solteiro, divorciado

☐ Solteiro, viúvo

☐ Casado – Nome do cônjuge: Data de nascimento:

☐ O cônjuge é adventista e membro da igreja local.

☐ O cônjuge não é adventista. Afiliação religiosa atual:

Filhos cuja residência principal é com você:

Nome Data de Nascimento

Ano escolar Escola que frequenta

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Nome Data de Nascimento

Ano escolar Escola que frequenta

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Filhos cuja residência principal não é com você:

Nome Data de Nascimento

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Nome Data de Nascimento

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Outros membros da família que moram com você:

Nome Data de Nascimento

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Relação familiar

Nome Data de Nascimento

Batizado na IASD? Membro da igreja local

Relação familiar

Qual é a coisa mais significativa que a Comissão do Ministério da Família pode fazer este ano para atender aos interesses/necessidades de sua família?

.....

.....

.....

Estou interessado no Ministério da Família e disposto a ajudar:

- ☐ Telefonando quando necessário
- ☐ Participando das sessões de planejamento
- ☐ Provendo transporte
- ☐ Preparando eventos
- ☐ Ajudando com as refeições/lanches
- ☐ Cuidando das crianças
- ☐ Na publicidade
- ☐ Outro

Apresentando palestras/ministrando aulas/seminários/workshops ou outras apresentações de sua área de interesse (ou áreas de interesse):

.....

Perfil da Vida Familiar

Igreja: Data:

Classe de Família

Membros Ativos

- ☐ Com filhos menores de 18 anos
- ☐ Com filhos maiores de 18 anos

Casado – Cônjuge é membro

- ☐ Idades 18-30
- ☐ Idades 31-50
- ☐ Idades 51-60
- ☐ Idades 61-70
- ☐ Idades 71 +

Solteiro – Nunca se casou

- ☐ Idades 18-30
- ☐ Idades 31-50
- ☐ Idades 51-60
- ☐ Idades 61-70
- ☐ Idades 71 +

Membros Inativos

- ☐ Com filhos menores de 18 anos
- ☐ Com filhos maiores de 18 anos

Casado – Cônjuge não é membro

- ☐ Idades 18-30
- ☐ Idades 31-50
- ☐ Idades 51-60
- ☐ Idades 61-70
- ☐ Idades 71 +

Solteiro – Divorciado

- ☐ Idades 18-30
- ☐ Idades 31-50
- ☐ Idades 51-60
- ☐ Idades 61-70
- ☐ Idades 71 +

133

Pesquisa de Interesse do Ministério da Família

Sua faixa etária: ☐ 18-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ 61-70 ☐ 71+

Sexo: ☐ M ☐ F

Dentre os tópicos abaixo, por favor, escolha cinco que mais lhe interessam.

Assinale cada um de seus interesses:

- | | |
|--|---|
| ☐ Preparo para o casamento | ☐ Culto e vida devocional |
| ☐ Finanças familiares | ☐ Comunicação |
| ☐ Disciplina no lar | ☐ Vida solteira adulta |
| ☐ Criando adolescentes | ☐ Melhorar o valor pessoal |
| ☐ Preparo para o parto | ☐ Resolução da ira e de conflitos |
| ☐ Recuperação do divórcio | ☐ Televisão e mídia |
| ☐ Pai/mãe que cria o filho sozinho | ☐ Preparo para a aposentadoria |
| ☐ Sexualidade | ☐ Questões de dependência química |
| ☐ Eriquecimento conjugal | ☐ Famílias mistas |
| ☐ Recuperação do luto | ☐ Morte e morrer |
| ☐ Compreensão dos temperamentos | ☐ Enfrentamento da viuvez |
| ☐ Outro (Por favor relacione): | |

Sugestão de oradores/palestrantes convidados:

Nome:

Endereço: Telefone

Área de especialidade:

Em que horário e dia da semana é melhor para você assistir a um programa com duração de uma hora e meia a duas horas sobre um dos tópicos acima? (Assinale os períodos apropriados.):

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Tarde	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Noite	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Pesquisa de Educação da Vida Familiar na Comunidade

1. Em sua opinião, qual é o principal problema que as famílias nesta comunidade enfrentam neste momento?

.....

.....

2. Você consideraria participar de qualquer um dos seguintes Seminários da Vida Familiar se for oferecido nesta região? (Selecione quantos quiser.)

- | | |
|---|--|
| ☐ Como lidar com os conflitos | ☐ Recuperação do divórcio |
| ☐ Comunicação no casamento | ☐ Administração do estresse |
| ☐ Encontro ou enriquecimento conjugal | ☐ Fim de semana para vencer a solidão |
| ☐ Entendendo os filhos | ☐ Finanças familiares |
| ☐ Autoestima | ☐ Recuperação do luto |
| ☐ Habilidades parentais | ☐ Administração do tempo e prioridades na vida |
| ☐ Lidando com adolescentes | ☐ Planejamento para a aposentadoria |
| ☐ Curso de preparação para o parto | |
| ☐ Outro (Por favor, especifique): | |

135

3. Em que horário e dia da semana é melhor para você assistir a um programa com duração de uma hora e meia a duas horas sobre um dos tópicos acima? (Assinale os períodos apropriados.):

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Tarde	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Noite	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Ajudará a fortalecer esta pesquisa se pudermos saber a seguinte informação a seu respeito:

Sexo: ☐ M ☐ F Faixa etária: (Por favor, assinale o que lhe corresponde.)

☐ 17-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ 61-70 ☐ 71+

Você tem filhos com menos de 18 anos morando em sua casa? ☐ Sim ☐ Não

Você é:

- | | | |
|------------------------------------|------------------------------|---|
| ☐ Nunca casado | ☐ Casado | ☐ Separado |
| ☐ Divorciado | ☐ Viúvo | ☐ Casado novamente depois do divórcio |

Modelo de Avaliação

1. O que mais o motivou sobre este workshop?

2. O que você aprendeu que não sabia antes?

3. Os conceitos neste workshop foram apresentados de forma clara?

4. Qual atividade/seção teve menos importância para você?

5. Como este workshop poderia ser melhorado?

136

6. Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 geralmente insatisfeito e 5, muito satisfeito, como você avalia este workshop? Circule a opção correspondente.

☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
Geralmente	Um Pouco	Pouco	Geralmente	Muito
Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito

7. Quem fez esta avaliação?

Faixa etária: ☐ 18-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ 61-70 ☐ 71+

Sexo: ☐ M ☐ F

Estado Civil:

☐ Nunca se casou	☐ Casado
☐ Separado	☐ Divorciado
☐ Viúvo	☐ Casado novamente depois do divórcio

Há quanto tempo você é casado, divorciado, separado ou viúvo?

..... anos e months

Agradecemos seus comentários sinceros, pois nos ajudarão no planejamento de futuros workshops!

APÊNDICE B

DECLARAÇÕES DA POSIÇÃO DA IGREJA

Confirmação do Casamento

Os problemas relacionados ao casamento só podem ser vistos em sua verdadeira luz quando são vislumbrados contra o plano de fundo do ideal divino para o casamento. O matrimônio foi divinamente instituído no Éden e confirmado por Jesus Cristo para ser monogâmico e heterossexual, uma união vitalícia de amoroso companheirismo entre um homem e uma mulher. Na culminação de Sua atividade criadora, Deus formou a espécie humana como macho e fêmea à Sua própria imagem; e instituiu o matrimônio, uma união baseada no concerto de dois gêneros física, emocional e espiritualmente, mencionada nas Escrituras como “uma só carne”.

Surgindo da diversidade dos dois gêneros humanos, a unicidade do matrimônio reflete de uma maneira singular a unidade que existe dentro da diversidade da Divindade. Através das Escrituras, a união heterossexual em casamento é exaltada como um símbolo da união entre a Divindade e a humanidade. É um testemunho humano do amor altruísta de Deus e do concerto com Seu povo. A harmoniosa associação de um homem e uma mulher no matrimônio provê um microcosmo da unidade social que é consagrada pelo tempo como um ingrediente central de sociedades estáveis. Além disso, o Criador pretendia que a sexualidade no casamento não servisse apenas como um propósito unitivo, mas também para promover a propagação e a perpetuação da família humana. No propósito divino, a procriação surge e está entrelaçada com o mesmo processo pelo qual marido e mulher podem encontrar alegria, prazer e plenitude física. É para um marido e uma mulher cujo amor lhes permitiu conhecer-se mutuamente em um profundo vínculo sexual que uma criança pode ser

confiada. Seu filho é uma encarnação viva de sua união. A criança em crescimento prospera na atmosfera de amor e unidade na qual foi concebida e tem o benefício de um relacionamento com cada um dos pais naturais.

A união monogâmica no casamento de um homem e uma mulher está confirmada como o fundamento divinamente ordenado da família e da vida social e o único local moralmente apropriado de expressão sexual genital ou intimamente relacionada. Todavia, a condição do matrimônio não é o único plano de Deus para a satisfação das necessidades humanas de relacionamento ou para conhecer a experiência de família. O celibato e a amizade dos solteiros estão também dentro do desígnio divino. O companheirismo e o apoio de amigos têm importância em ambos os testamentos bíblicos. A comunhão da Igreja, a família de Deus, está à disposição de todos, independentemente da sua situação conjugal. As Escrituras, porém, colocam uma sólida demarcação, social e sexualmente, entre tais relações de amizade e o casamento.

A este ponto de vista bíblico do casamento a Igreja Adventista do Sétimo Dia adere sem reservas, crendo que qualquer rebaixamento deste elevado desígnio é um rebaixamento do ideal celestial. Pelo fato de o casamento ter sido corrompido pelo pecado, a pureza e a beleza do matrimônio conforme foi designado por Deus devem ser restauradas. Por meio de uma apreciação da obra redentora de Cristo e da obra do Seu Espírito no coração humano, o propósito original do matrimônio pode ser recuperado, e sua deleitosa e saudável experiência percebida por um homem e uma mulher que unem suas vidas em um concerto matrimonial.

Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) em 23 de abril de 1996.

Declaração sobre Lar e Família

A saúde e a prosperidade da sociedade estão diretamente relacionadas com o bem-estar de suas partes constituintes – a unidade familiar. Hoje, provavelmente como nunca antes, a família acha-se em dificuldades. Os comentaristas sociais denunciam a desintegração da vida familiar moderna. O conceito cristão tradicional de casamento entre um homem e uma mulher está sendo atacado. Neste tempo de crises em família, a Igreja Adventista do Sétimo Dia incentiva cada membro da família a fortalecer sua dimensão espiritual e sua relação familiar por meio do amor mútuo, honra, respeito e responsabilidade.

A Crença Fundamental n.º 22 da Igreja, baseada na Bíblia, declara que a relação conjugal “deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a constância da relação entre Cristo e Sua Igreja. [...] Conquanto algumas relações de família fiquem aquém do ideal, os consortes que se dedicam inteiramente um ao outro em Cristo, podem alcançar amorosa unidade por meio da orientação do Espírito e da instrução da Igreja. Deus abençoa a família e tenciona que seus membros ajudem um ao outro a alcançar completa maturidade. Os

pais devem educar os filhos a amar o Senhor e a obedecer-Lhe. Por seu exemplo e suas palavras, devem ensinar-lhes que Cristo é um disciplinador amoroso, sempre terno e solícito, desejando que eles se tornem membros do Seu corpo, a família de Deus”.

Ellen G. White, uma das fundadoras da Igreja, declarou: “A obra dos pais é a base de toda outra obra. A sociedade compõem-se de famílias, e é o que fazem os chefes de família. Do coração ‘pro-cedem as saídas da vida’ (Prov. 4: 23), e o coração da sociedade, da Igreja e da nação, é o lar. A feli-cidade da sociedade, o êxito da Igreja e da nação, dependem das influências domésticas” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 349).

Esta declaração pública foi liberada por Neal C. Wilson, presidente da Associação Geral, depois de consulta com dezesseis vice-presidentes mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 27 de junho de 1985, na assembleia da Associação Geral em New Orleans, Louisiana.

139

Esta declaração pública foi publicada pelo presidente da Associação Geral, Neal C. Wilson, depois de consulta com dezesseis vice-presidentes mundiais dos adventistas do sétimo dia, em 27 de junho de 1985, na assembleia da Associação Geral, em New Orleans, Louisiana.



Este recurso também inclui apresentações gratuitas dos
seminários e folhetos. Para baixá-los, visite:
<http://family.adventist.org/planbook2019>